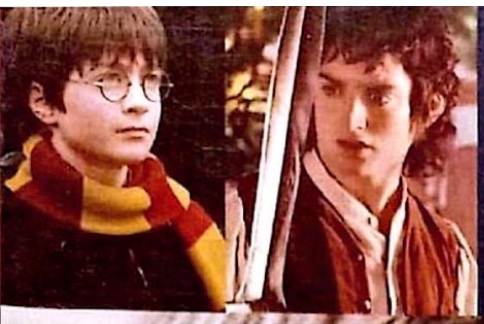


HARRY POTTER, O SENHOR DOS ANÉIS

e os filmes que podem tirar a coroa de SHREK

SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

Setembro, 2001 - Ed. 171 - Ano 15 - Nº 9 - R$ 6,90 - 12047/1

Haley Joel Osment, o menino de *O Sexto Sentido*, é uma criança-robô no novo filme de Steven Spielberg

A.I.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O MELHOR FILME DO ANO
O PIOR FINAL DO ANO

(ou "como Spielberg trouxe Kubrick de volta à vida")

ISSN- 0104-1592

9 770104 159003 00171

www.setonline.com.br

SE VOCÊ GOSTOU TANTO
DO FILME

QUE TAL ESCREVER EM NOSSO WEBSITE>>

tntla.com

Visite **críticonline** e defenda a sua paixão pelo cinema.

Uma das novas atrações da **tntla.com**

Mande a sua crítica... e ela poderá aparecer na televisão!

críticonline>>

critique aqui

©2003 Turner Broadcasting System, Inc. All Rights Reserved. A Time Warner Company.

acontece nos **FILMES.** acontece na **VIDA.** acontece na **TNTLA.COM**

NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

Quando as luzes foram acesas no fim da sessão de *A.I. – Inteligência Artificial* que acompanhei, não sabia o que pensar. Na verdade, nem se havia ou não gostado do filme. Pois é, este novo trabalho de Steven Spielberg tem a capacidade de deixar a platéia coçando a cabeça por um bom tempo. Depois de respirar e colocar as idéias no lugar – e lembrando da jornada do projeto para sair do papel –, deu para entender melhor a história do robô que quer virar gente.

A.I., por sinal, domina esta edição de SET: no texto sobre o filme, na entrevista exclusiva com o pequeno (só em idade) Haley Joel Osment, no perfil de Jude Law, no olhar afiado sobre a vida e a carreira de Steven Spielberg e em DVDs, ensaios e fatos relacionados ao filme (e ao tema).

Já que o longa de Spielberg nos deixou com os pés no futuro, você também encontra nas páginas a seguir um preview das novidades que estarão chegando aos cinemas, prontas para te deixar de queixo caído – o pessoal da redação viu 23 minutos de *O Senhor dos Anéis* e assina embaixo. Boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

S E T E M

DESTAQUES

32 A.I. – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Por uma década Stanley Kubrick tentou levar a história da criança-robô capaz de amar para o cinema. O tempo o levou, mas Steven Spielberg se encarregou de perpetuar o projeto. Além do texto sobre a intrincada viagem de *A.I.* dos sonhos para o cinema, trazemos também uma entrevista exclusiva com o ator Haley Joel Osment, um perfil do promissor Jude Law e uma visão profissional e pessoal de trinta anos na vida de Steven Spielberg

52 CINEMA BRASILEIRO: UM CASO DE POLÍCIA
Aproveitando o lançamento da adaptação do romance *Bufo & Spallanzani* nas telas, demos uma geral no cinema policial brasileiro – o que foi e para onde está indo

56 COMO DERRUBAR UM OGRO
Neste preview especial, você ficará por dentro dos grandes filmes que podem tirar a aventura *Shrek* do posto de maior bilheteria do ano – entre eles as adaptações de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* e *O Senhor dos Anéis*

B R O

Na capa:
Haley Joel Osment
(Isabel Snyder/Corbis Outline)

SEMPRE EM SET

8 CARTAS

13 TAKES

62 CINEMA
- Velozes e Furiosos
- Coração de Cavaleiro
- O Dom da Premonição
- Olhar de Anjo
- Gostosa Loucura
- Trapaceiros de Meia-Tigela
- O Que Mais Pode Acontecer
- Todo Mundo em Pânico 2
- Pecado Original
- Ricos, Bonitos e Infiéis

68 DVD
- O Silêncio dos Inocentes
- Seven
- Os Goonies
- A Fantástica Fábrica de Chocolates
- O Fantasma do Futuro
- Gandhi
- Revelação
- Questão de Honra – Edição Especial
- A Máscara do Zorro – Edição Especial
- No Calor da Noite
- A Filha do General
- Ecos do Além
- Kramer vs. Kramer – Edição Especial
- O Casamento do Meu Melhor Amigo – Edição Especial
- Mera Coincidência
- U2 – Rattle and Hum
- O Máskara

76 VÍDEO
- E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?
- Billy Elliot
- Amores Possíveis
- Náufrago
- Deu a Louca nos Astros
- A Nova Onda do Imperador
- Diga Que Não É Verdade
- Bom pra Cachorro
- 15 Minutos
- Brother
- Encontrando Forrester
- O Casamento dos Meus Sonhos
- Prova de Vida
- De Cara Limpa
- Cecil Bem Demente
- Ameaça Virtual
- Dungeons and Dragons
- Buzz Lightyear do Comando Estelar
- As Cinzas de Ângela

82 TRILHAS
- Planeta dos Macacos
- Final Fantasy
- Jurassic Park
- O Dia do Terror
- Shrek

83 UNIVERSO PARALELO

84 TECNOLOGIA

86 TV PAGA

94 DE CARA NOVA
- Galactica – Astronave de Combate

96 QUIZ SHOW

98 NOSTALGIA

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Yara Mengarelli*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alessandro Giannini, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Isabela Boscov, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Milly Lacombe, Suzana Uchôa Itiberê, Tatiana Isler* **(ilustração)** *Carvall, Fernando Mena, Maurício Negro* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: *Nádia Lappas*
Executivos de Contas: *Bila Amaral, Marisa Lins, Sérgio Garcia*
Coordenador de Publicidade: *Anderson Moquiuti* (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing/Assinaturas: *Silvia Campos*
Supervisora de Marketing: *Monique Marie*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Gerente de Circulação: *Sidnei Lubienco*
Supervisor Comercial: *Wagner Pinheiro*
Assistente Comercial: *Michelle Amendola*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *Star Marketing* – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: *F Campos Consultoria* – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: *Equilíbrio Mídia* – Tel./Fax (041) 362-0404
Representante Internacional: *Multimedia, INC* – Tel./Fax (001) 407-903-5000
Rio de Janeiro: *LB Sarahyba* (021) 3322-4522/3322-8191
(CE/MA/PI/RN/PB) – AG. Holanda (85) 253-4101/254-6045

SET, Edição 171, setembro de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

BR GOVERNO FEDERAL

Rio. Mais do que nunca uma cidade

cinematográfica.

BR

APRESENTA

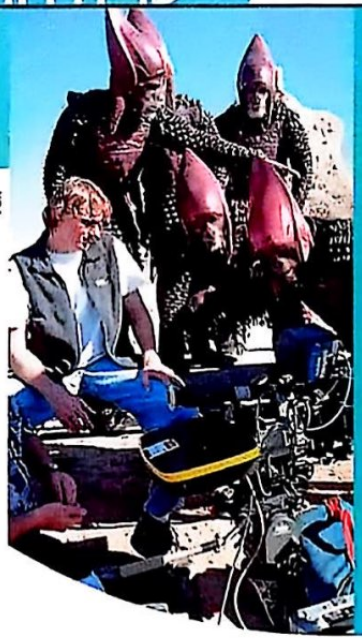
Festival do **Rio BR** 2001

O cinema do mundo nas telas do Rio.

De 27 de setembro a 8 de outubro.

Ingressos à venda,
a partir do dia 22 de setembro,
no site do festival:
www.festivaldoriobr.com.br

CARTAS DOS LEITORES



Fox

"Sou leitor assíduo de SET, tenho todas as revistas, e agora me convenci de que as mudanças na revista chegaram em boa hora. Parabéns pela ótima reportagem sobre *Planeta dos Macacos* (*ed. 170*). Fiquei muito curioso para assistir ao filme, mas tenho de esperar seu lançamento em vídeo – onde moro não existe cinema. Quero sugerir uma reportagem sobre a revista SET. Tenho certeza de que vários leitores gostariam de saber como funciona a redação. Pena que não tive essa idéia antes, seria uma reportagem muito boa para a edição de aniversário de SET."

Freddy Zimmer
Vila Pavão - ES
freddyzimmer@bol.com.br

DESESPERO

Resolvi escrever a vocês para pedir desesperadamente que me ajudem a convencer meu cunhado, o Edvan, de que a saga *Star Wars* é uma bobagem sem igual. Não suporto mais ouvi-lo contar todas as peripécias do Jar-Jar Binks, ou como é interessante o modo do Mestre Yoda falar. Acreditem: ele – meu cunhado – realmente acha o Jar-Jar hilariante! Imaginem como é insuportável ter de assistir aos filmes da trilogia (e *A Ameaça Fantasma*) pelo menos uma vez por semana. Sempre que chego em casa após um dia de trabalho sou obrigado a suportar essa tortura, pois moramos na mesma casa. Suplico, me ajudem a curar este mal!

Murilo Oliveira
Canoas-RS

Muda de casa, Murilo, muda de casa...

SINTONIA FINA

Parabenizo-os pela ótima matéria sobre *Planeta dos Macacos*.

William César Agostinho
willagostinho@yahoo.com.br

Gostaria de parabenizar Rodrigo Salem pelo seu texto sobre as próximas escolhas de Robin Williams. É pena ver um ator tão bom e carismático escolhendo papéis tão ruins. Espero que *One Hour Photo* o traga de volta ao sucesso.

Gustavo H. Razera
ghr@femanet.com.br

Parabéns pelo novo visual da revista. Com a nova dinâmica ficou mais fácil identificar as seções.

Boanerges Lopes de Oliveira
blotrovao@ig.com.br

Obrigado, pessoal. O cheque está no correio.

O NOVO CHEFE

Olá, povo da Set. Tenho sugestões para melhorar uma revista que já é excelente. Primeiro, continuem fazendo as maratonas. A do Steven Seagal foi demais e a dos filmes baseados em games, ótima. Segundo, porque vocês não continuam dando brindes para nós, compradores? Pôsteres e outros tipos de brindes. Isso sempre atrai novos leitores e mantém os atuais. Só mais uma sugestão: vocês poderiam passar a colocar a data de estréia dos filmes em território brazuca. Seria muito bom ficar sabendo quando os filmes vão estrear por aqui.

André Luiz A. de Souza
Rio de Janeiro - RJ
Alasx@uol.com.br

Ô, André, assim eu perco o emprego! Brincadeira. A gente não coloca as datas dos lançamentos em cinema no Brasil porque sempre existe o risco de o distribuidor fazer uma alteração em cima da hora. Aí só vai sobrar para a redação.

MACACADA INFELIZ

O filme *Planeta dos Macacos* é um reflexo da involução do cinema nos últimos 32 anos. A história, se é que existe, é muito inferior à do filme original de 1968. O roteiro está cheio de barrigas e a direção parece que foi entregue a um macaco.

Grouxo Benevides da Silva
luizbrazilbsb@bol.com.br

Lamento dizer, mas *Planeta dos Macacos* não é nada disso que vocês anunciaram. Reimaginação??? Bah!!!! Uma imitação ridícula e barata do original, sem criatividade alguma, sem emoção, com um herói sem qualquer carisma e sem qualquer traço de inventividade por parte de Tim Burton, que poderia ser um John Smith qualquer. Um filme apático e ridículo, para dizer pouco e com um dos finais mais pobres dos últimos tempos. Sinto que vocês andaram ganhando dinheiro pra falar bem do filme na edição de agosto, pois por mérito o filme seria um fracasso retumbante. Em resumo, um grande mico!!!

César Souza
Joinville-SC

Os Editores não puderam responder. Estão de férias num resort no Caribe.

DIRETOR-DEUS

Será que todo diretor é falível? Essa foi a pergunta que ficou em minha cabeça depois de ler a crítica de Rodrigo Salem para *Cavalgada com o Diabo*. Para mim ainda existem diretores infalíveis, como Martin Scorsese. O próprio Ang Lee. Outros que podem ser citados são Robert Zemeckis, Stanley Kubrick, ou até Bryan Singer – mesmo trabalhando pouco ele não fez filme de baixa qualidade. Só queria provar que a tese de Rodrigo Salem, com todo o respeito, não faz sentido. Eu gosto muito das críticas dele, mas dessa vez achei um pouco precipitada.

Henrique Miura
Campinas-SP

Rodrigo Salem responde: "Só existe um diretor infalível: Neville D'Almeida, que só fez filmes ruins".

A CIÊNCIA DE TOMB RAIDER

Me diverti muito assistindo a *Tomb Raider*, mas minha esposa destacou um exagero indesculpável. Acreditar que uma mulher, após cair nas gélidas águas siberianas, sairia de lá sem estar com os "faróis acessos" é um absurdo.

Marcelo Henrique Couto França
couto@mrnet.com.br

Ahnn... certo. Próximo?

CADÊ A CALCULADORA?

Acredito que no período em que fiquei sem ter contato com a revista (um ano e meio), o FMI adicionou mais uma meta para o Brasil: diminuir drasticamente o número de páginas da SET. Ainda bem que foi só o número de páginas...

Rogério Benevides da Silva
rogercdl@terra.com.br

Vejamos: SET tinha 84 páginas. Desde as mudanças de junho passado, passamos para 92. Esta edição traz 100 páginas! Onde errei?

OPS

• *O filme em que se baseia a peça* The Producers *é* Primavera para Hitler, *e não* Moscou em Nova York *(Sedução Escarlate, ed. 170).*

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 15/07 e 15/08/2001

Cartas	841
E-mails	932
Fax	17
Telefonemas	143
TOTAL	2233

ENTRE LEITORES

• Gostaria de me corresponder com pessoas que leram *O Senhor dos Anéis* e aguardam ansiosas para ver a saga de J.R.R. Tolkien no cinema.
Aneliza Prates
Rua Maranhão, 307, Vl. Furquim
Presidente Prudente-SP **CEP 19030-340**

• Compro as revistas a seguir por 10 reais cada uma, mais as despesas de postagem: edição nº 86, agosto de 1995 (Jack Nicholson em *Lobo*); edição nº 111, setembro de 1996 (Demi Moore em *Striptease*).
Lula Tedesco
lulatedesco@yahoo.com.br
Rua Tenente Pires Ferreira, 188, Apto. 102, Barra
Salvador-Bahia **CEP 40130160**

• Sou de Fortaleza e procuro pessoas que tenham vontade de fazer cinema. Escrevam-me para mais informações.
Pirata
fiction@mailbr.com.br

• Gostaria de teclar com cinéfilos de todo o Brasil, para troca de idéias sobre cinema, etc.
Paul Jansen
pauljansen@bol.com.br ou omaeljansen@bol.com.br

• Vendo todas as fichas de cine e vídeo da revista SET (mais de 900 fichas) por 200 reais.
Reinaldo Aparecido dos Santos
reiapsantos@zipmail.com.br

• Estamos escrevendo a vários veículos de comunicação que imaginamos possuir entre seus leitores pessoas que leiam a revista *Tex*. Para os fãs desse herói do western, estamos divulgando o site com toda sua história e a de seus autores. O site, que está no ar há poucos meses, pode ser visitado no endereço: www.texworld.hpg.com.br
Wagner Ghizzoni Júnior e Vinicius V. Martins
Webmasters

• Gostaria de entrar em contato com fãs de cinema e também que queiram comprar cartazes de filmes da bela Angelina Jolie. Sou fã incondicional dessa excelente atriz.
Dália Natal
batgirl100@bol.com.br

• Sou fã da revista SET há muitos anos e gostaria de completar a minha coleção. Gostaria de me comunicar com quem tenha para me vender os seguintes números: 1 a 43; 85 e 90.
Neusa Sica da Rocha
neusa@sitesul.com.br

• Tenho farto matérial de cinema (de astros e estrelas): recortes de revistas, reportagens, pôsteres, entre outros, para negociar. Em troca, procuro qualquer material sobre o eterno John Wayne.
F. César Barbosa
Natal/RN - Caixa Postal 362 **CEP 59010-970**
f.cesarbarbosa@globo.com

• Vendo pôsteres de cinema e locadora por 7 reais cada um. Possuo cerca de 84 pôsteres de produções recentes.
Kleven Barbosa de Jesus
kleven@bol.com.br

• Vendo exemplares de SET, da edição 104 a 162, além das trilhas sonoras dos filmes *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado* e *O Povo Contra Larry Flynt* e pôsteres de *O Resgate do Soldado Ryan* e *Fim dos Dias*. Tudo em excelente estado.
Jonas Horn
jhorn00@uol.com.br

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 170
agosto 2001
Tim Burton reinventa o clássico *Planeta dos Macacos*; *Moulin Rouge* traz o musical para os tempos modernos; a revolução de *Final Fantasy*; os segredos de *Amnésia*; o adeus a Jack Lemmon; em vídeo e DVD, *Traffic*

nº 169
julho 2001
Angelina Jolie mostra as garras em *Tomb Raider*; *Jurassic Park 3*, a volta dos dinossauros digitais; o centenário de Walt Disney e o novo desenho do estúdio, *Atlantis*; tudo sobre o Festival de Cannes 2001; em vídeo, *Corpo Fechado*

nº 168
junho 2001
Romance em tempo de guerra no drama *Pearl Harbor*; *Shrek*, a animação que desafiou a liderança Disney; Johnny Depp fala sobre *Profissão de Risco*; a estréia de *A Partilha* e *Nove Rainhas*; em vídeo, *O Implacável*

nº 167
maio 2001
Desvendamos os segredos dos efeitos especiais de *O Retorno da Múmia*; nosso colaborador sobrevive a todos os filmes de Steven Seagal; as estréias de *15 Minutos* e *Na Teia da Aranha*; invadimos a Industrial Light & Magic; em vídeo, *Shaft*

nº 166
abril 2001
Brad Pitt junta os trapinhos com Julia Roberts em *A Mexicana*; *Prova de Vida*, o thriller que "apresentou" Meg Ryan a Russell Crowe; as estréias de *Amores Possíveis* e *Miss Simpatia*; invadimos as filmagens de *Planeta dos Macacos*; em vídeo, *As Virgens Suicidas*

nº 165
março 2001
O cinema dá um golpe na guerra das drogas em *Traffic*; *Quase Famosos*, uma viagem musical no tempo para os anos 70; as estréias de *Billy Elliot* e *Antes do Anoitecer*; visitamos as filmagens de *Tomb Raider*; em vídeo, *Revelação*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS
SET
ligue para:
POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477
POR FAX:
(0xx11) 3038-1415
E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

UM CLIMA DE SUSPENSE

CONHEÇA OS OUTROS TÍTUL

Já à venda na AMERICA

www.americanas

IRÁ INVADIR SUA CASA

S DA COLEÇÃO SUSPENSE

NAS.com

om

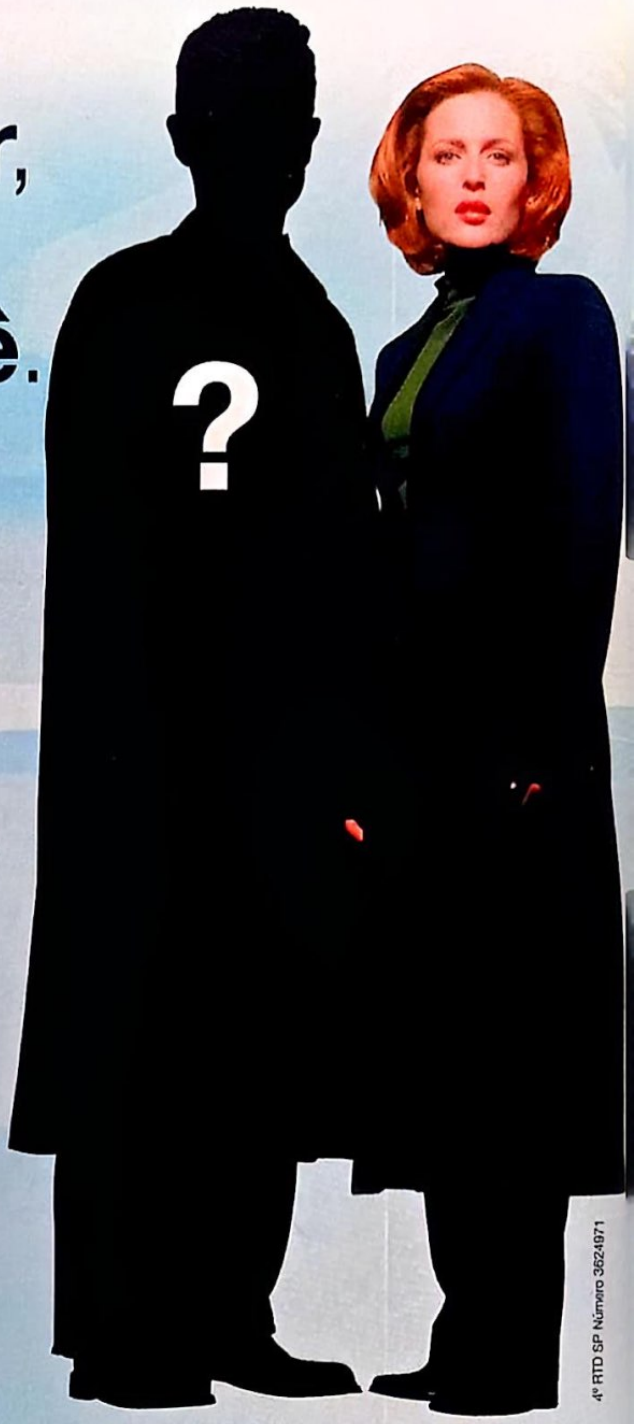
VOCÊ EM HOLLYWOOD!

COMPRANDO 2 DVDs, DE QUALQUER TÍTULO, FOX OU MGM VOCÊ CONCORRE A 1 VIAGEM AOS ESTÚDIOS FOX EM HOLLYWOOD

MAIORES DETALHES NO SITE:
www.americanas.com

DESAFIO X FILES™

Primero foi o **Mulder**, depois o **Doggett**, agora **pode** ser **você**.



O Canal Fox está procurando um novo agente para o Arquivo X. Acesse o site mundofox.com.br e ganhe uma viagem para o Triângulo das Bermudas.

Estamos procurando alguém **muito especial**. Alguém com inteligência e audácia suficientes para se tornar **um agente** secreto do **Arquivo X**.
Para conseguir, você vai ter que superar **4 desafios diferentes**.
Quem acumular mais pontos será o nosso **novo agente**.
Sua primeira missão será um **cruzeiro de 7 dias e 6 noites no Triângulo das Bermudas** com todas as despesas pagas **para você e um acompanhante**.
Acesse o site mundofox.com.br de **3 de setembro a 1° de outubro** e participe agora mesmo!

Os participantes devem ser maiores de 18 anos.
A promoção começa no dia 3 de setembro e termina no dia 1° de outubro.
O regulamento completo desse concurso pode ser encontrado no site mundofox.com.br
Não requer compra.

4° RTD SP Número 3624971

Patrocínio:

EPSON IMAGEM SEM LIMITES

Gillette MACH3

SAMSUNG

VISA

SouFOX

@ mundofox.com.br

ArquivoX ©+TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation All Rights Reserved

Raízes: Tizuka ao lado da cantora Francine Missaka em um cenário japonês

Fotos: Saulo Ohara

O CAMINHO INVERSO

Tizuka Yamasaki dá um tempo nos filmes comerciais e vira suas câmeras para um projeto pessoal: a seqüência de *Gaijin – Os Caminhos da Liberdade*

Assistente de Nelson Pereira dos Santos e Glauber Rocha no início da carreira, Tizuka Yamasaki firmou-se como uma cineasta autoral quando deu seus primeiros passos como diretora de filmes de ficção. *Gaijin – Os Caminhos da Liberdade* (1980), *Parahyba Mulher Macho* (1983) e *Patriamada* (1985) foram alguns de seus primeiros projetos pessoais. Na década de 90, essa situação mudou. Tizuka transformou-se numa das mais requisitadas diretoras de cinema e televisão, tendo trabalhado com novelas e minisséries para várias emissoras, além de filmes para Os Trapalhões (*O Noviço Rebelde*) e para Xuxa (*Lua de Cristal*, *Xuxa Requebra* e *Xuxa Popstar*). Pois a atual campeã do cinema nacional está prestes a se dedicar novamente a um projeto pessoal, *Gaijin 2*, continuação da saga sobre a imigração japonesa no Brasil. Na última semana de julho, ela inaugurou em Londrina o escritório de produção do novo filme, orçado em 7 milhões de reais. "Não tenho vergonha de fazer filmes comerciais", diz Tizuka. "Para mim, é um trabalho como outro qualquer: vou lá e faço o que me pedem, da melhor maneira possível e dentro daquilo que acho razoável. Mas o projeto pessoal também é necessário, porque senão eu não consigo respirar. É algo que vem de dentro do estômago e precisa ser feito."

Com roteiro da própria Tizuka em parceria com o chileno Jorge Durán (*A Cor do Seu Destino*), *Gaijin 2* conta a saga de quatro gerações de mulheres. Ambientada no norte do Paraná e no Japão, dos anos 30 até os dias atuais, a história desemboca no drama de Yoko, mestiça de japonesa com brasileiro descendente de espanhol, que vai buscar suas origens no Japão. A diretora se sentiu atraída pela cidade ao saber que sua criação contou com a participação de várias colônias estrangeiras, inclusive a japonesa. "Aqui convivem descendentes de judeus e árabes, alemães, japoneses e de outros países de maneira pacífica há muitos anos", revela. "E tem uma concentração de nikkeis (*terceira geração de japoneses*) muito grande, que eu desconhecia completamente. As pessoas precisam saber disso antes que se acabe."

Gaijin 2 deve começar a ser rodado em janeiro de 2002. Tudo vai depender da captação de verba e a complementação do orçamento – um dos maiores dos últimos anos. Trata-se de um filme caro, que prevê filmagens em várias cidades do Paraná e até no Japão. Tizuka diz ter captado 60 por cento do orçamento total, mas ainda não é o suficiente para rodar com folga, principalmente levando-se em conta que sonha com a participação de um ator internacional do porte de John Turturro para um dos papéis principais. "Ele é a minha paixão atual", diz a diretora. "Mas paixão é passageira. Hoje, é ele. Amanhã, pode não ser mais. Na verdade, também tem o problema do dinheiro. No início, quando havia paridade com o dólar, já estava apertado. Agora, então, está mais apertado ainda. Vamos ver o que vai acontecer."

Alessandro Giannini

GRAMADO 2001

MEMÓRIAS PÓSTUMAS ARREBATA 29º FESTIVAL DE GRAMADO

Adaptação do clássico de Machado de Assis enfrenta forte concorrência local, mas sai da festa com cinco Kikitos nas mãos

As adaptações literárias dominaram a premiação do 29º. Festival de Gramado. As versões para o cinema de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *Bufo & Spallanzani*, de Rubem Fonseca, e *Netto Perde a Sua Alma*, de Tabajara Ruas, foram os principais vencedores da competição de longas-metragens. Os filmes de roteiros originais tiveram participação modesta ou ignorada pelo júri.

Transposição para o cinema do clássico da literatura brasileira, *Memórias Póstumas* levou cinco Kikitos, incluindo os de melhor filme e direção, além do troféu concedido pela crítica. O produtor e diretor André Klotzel levou ainda o prêmio de melhor roteiro e, em seu discurso de agradecimento, dividiu os louros com José Roberto Torero, creditado nos letreiros finais apenas como autor dos formidáveis diálogos. O mesmo Klotzel, talvez contrariado pela escolha de Tony Ramos como melhor ator, dedicou o prêmio de melhor filme ao seu Brás mais velho, Reginaldo Faria.

Leitura pop do romance homônimo de Rubem Fonseca, *Bufo & Spallanzani*, de Flávio Tambellini, ficou com quatro prêmios: ator (Tony Ramos), atriz (Isabel Guéron) e ator coadjuvante (Juca de Oliveira). Levou ainda o de direção de arte, desbancando os dois filmes de época em competição, considerados favoritos.

Representante gaúcho e catalisador da torcida local, o épico *Netto Perde Sua Alma*, de Beto Silva e Tabajara Ruas, consolou-se com o esperado: o Kikito de melhor filme pelo júri popular. O filme levou também o Prêmio Especial do Júri, evidente prevenção da comissão julgadora para o caso de ser surpreendida pela escolha do público. Um dos favoritos ao prêmio de melhor ator, Werner Schünemann, que interpreta o general Netto, ficou visivelmente decepcionado com a escolha de Tony Ramos.

Produção independente, o semidocumentário *Urbânia*, de Flávio Frederico, levou como consolação o prêmio de melhor fotografia (Jacques Cheuiche).

LATINOS E CURTAS

Paralelamente, a produção latina presente ao festival também foi premiada. E o grande vencedor foi *Um Amor de Borges*, de Javier Torre, sobre o romance entre o escritor Jorge Luis Borges e Estela Canto, que levou o Kikito de melhor filme e o Prêmio da Crítica. O ator Jean-Pierre Noher recebeu Menção Especial pela interpretação do escritor argentino.

Na premiação dos curtas-metragens em 35 mm, *Palíndromo* ficou com três Kikitos: melhor filme, direção e montagem. Houve quem falasse em exagero. Bobagem. O filme do jovem diretor carioca era o que havia de melhor e mais criativo na competição. O júri ainda concedeu Prêmio Especial para o ótimo documentário *Coruja*, de Márcia Derraik e Simplício Netor. O público escolheu *A Canga*.

Alessandro Giannini, de Gramado

LONGA-METRAGEM

Filme - Júri Oficial: *Memórias Póstumas*
Filme - Júri Popular: *Netto Perde Sua Alma*
Diretor: André Klotzel (*Memórias Póstumas*)
Ator: Tony Ramos (*Bufo & Spallanzani*)
Atriz: Isabel Guerón (*Bufo & Spallanzani*)
Roteiro: André Klotzel (*Memórias Póstumas*)
Montagem: Lígia Walper (*Netto Perde Sua Alma*)
Fotografia: Jacques Cheuiche (*Urbânia*)
Música: Celau Moreira (*Netto Perde Sua Alma*)
Ator Coadjuvante: Juca de Oliveira (*Bufo & Spallanzani*)
Atriz Coadjuvante: Sônia Braga (*Memórias Póstumas*)
Direção de Arte: Gualter Pupo Filho (*Bufo & Spallanzani*)
Prêmio Especial do Júri: *Netto Perde Sua Alma*
Prêmio da Crítica: *Memórias Póstumas*

Fotos: Divulgação

LONGA-METRAGEM LATINO

Filme - Júri Oficial: *Un Amor de Borges*
Filme - Júri Popular: *Yoyes*
Menção Especial: Jean-Pierre Noher (*Un Amor de Borges*)

CURTA-METRAGEM

Filme: *Palíndromo*, de Philipe Barcinski
Filme - júri popular: *A Canga*, de Marcos Villar
Diretor: Philipe Barcinski (*Palíndromo*)
Roteiro: Denílson Félix e René Sampaio (*Sinistro*)
Atriz: Débora Falabella (*Françoise*)
Ator: Reinaldo Gonzaga (*Negócio Fechado*)
Fotografia: Charles Cesconetto (*Roda dos Expostos*)
Montagem: Raimo Benedetti (*Palíndromo*)
Música: Grupo Cabruera (*A Canga*)
Direção de Arte: José Roberto Furquin (*Sinistro*)
Prêmio Especial do Júri: *Coruja*, de Márcia Derraik e Simplício Neto

MAIS UM SUCESSO DO NOVO ASTRO DOS FILMES DE AÇÃO!

JET LI

Tai-Chi, Máquina Mortífera 4, Romeu Tem Que Morrer, O Beijo do Dragão

HITMAN

O REI DOS ASSASSINOS

HITMAN

Uma Recompensa de
100 Milhões de Dólares
Cobiçada Por Assassinos
Profissionais do Mundo Inteiro!

Uma Explosiva Missão de Vingança.

VISITE O SITE:
www.choveu.com.br/hitman

BREVE, SOMENTE NAS LOCADORAS DE VÍDEO!

CHINA VIDEO

LISTAS

EU SOU MAU!

Vader: "Votem em mim!!!"

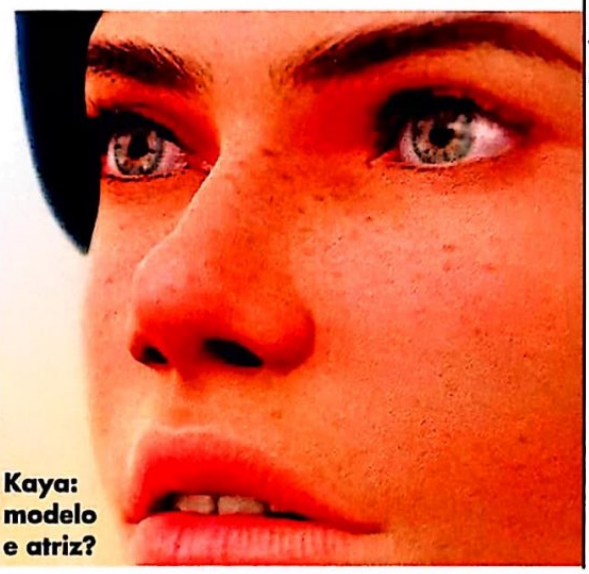
Anthony Hopkins ganhou o Oscar por sua atuação como o canibal Hannibal Lecter em *O Silêncio dos Inocentes*, mas não esperava virar o vilão mais querido da Internet. O site www.only-movies.com realizou uma eleição para escolher o melhor vilão da história e contou com a participação de 17 mil internautas. O resultado trouxe Lecter em primeiro, ganhando até mesmo do clássico Darth Vader, de *Guerra nas Estrelas*. Veja a lista dos dez maiores malvadões do cinema.

1. **Hannibal Lecter** (Anthony Hopkins): *O Silêncio dos Inocentes e Hannibal*
2. **Darth Vader** (Dave Prowse/voz de James Earl Jones): *Trilogia Guerra nas Estrelas*
3. **Norman Bates** (Anthony Perkins): *Psicose*
4. **O Xerife de Nottingham** (Alan Rickman): *Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões*
5. **Annie Wilkes** (Kathy Bates): *Louca Obsessão*
6. **John Doe** (Kevin Spacey): *Seven*
7. **Freddy Krueger** (Robert Englund): *A Hora do Pesadelo*
8. **Cyrus** (John Malkovitch): *Con Air*
9. **Scorpio** (Andrew Robinson): *Perseguidor Implacável*
10. **Drácula** (Christopher Lee): *Drácula*

VIDA DIGITAL

yes, temos uma estrela digital

A doutora Aki Ross, estrela virtual de *Final Fantasy*, pode ter o mérito de ser a primeira atriz digital da história. Mas é bom ela ir pensando no próximo papel, porque a concorrência está se movimentando rápido. Aqui no Brasil, por exemplo, já temos nossa musa computadorizada. Ou parte dela: vá ao site www.vetorzero.com/kaya/ e confira o trabalho desenvolvido por Alceu Baptistão, diretor da empresa de efeitos Vetor Zero. Apesar de ainda estar em fase de construção – o corpo ainda não existe –, a garota digital brasileira, Kaya, não deve em nada à sua contraparte nipo-americana. O mais fantástico é que ela nasceu em algumas semanas e nos horários de folga do seu criador. Será que nosso primeiro Oscar sairá dos computadores?



Kaya: modelo e atriz?

Reprodução

DE OLHO NO FUTURO

WAKING LIFE

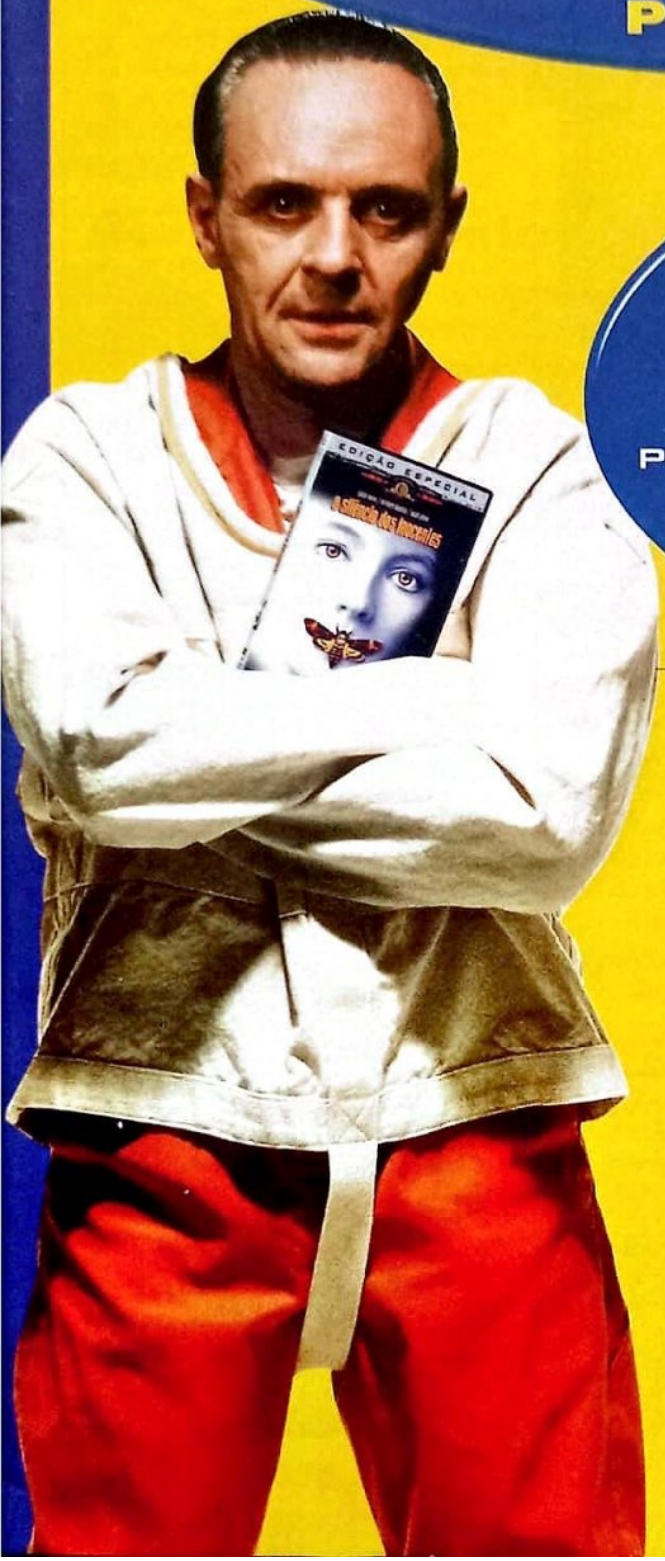
De Richard Linklater. Com Ethan Hawke, Julie Delpy, Peter Atherton.
Nota 9,5. Mistura inovadora de live-action e animação que parece uma obra de arte.

PROMOÇÃO

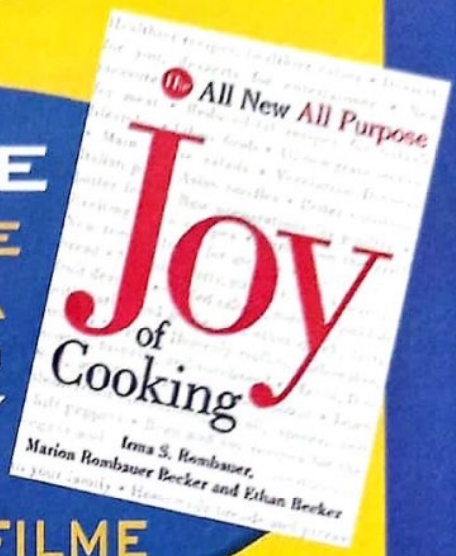
o silêncio dos inocentes

PARTICIPE ! RESPONDA À PERGUNTA:

"Quem Você Serviria Para o DOCTOR LECTER? Por Quê?"



E GANHE 1 LIVRO DE CULINÁRIA AUTOGRAFADO POR ANTHONY HOPKINS + DVDs DO FILME



Regulamento:

1. Participação:

1.1 - O premiado será o autor da criação.

1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo , até o dia 05/10/2001

2. Critérios:

2.1 O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "O Silêncio dos Inocentes".

2.2 Para participar, o concorrente deverá enviar para a caixa postal, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta : " Quem você serviria para o Doctor Lecter? Por quê?"

2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa.

2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema.

2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/10/2001.

3. Premiação:

3.1 - Serão escolhidas as 20 (vinte) melhores respostas , cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmios serão entregues de acordo com a classificação.

3.2 - O autor da melhor frase receberá como prêmio um Livro de culinária autografado pelo ator Anthony Hopkins e um DVD do filme "O Silêncio dos Inocentes", os outros 19 (dezenove) ganhadores receberão como prêmio o DVD do filme.

3.3 - Os prêmios serão enviados aos ganhadores, por correio até 45 dias após a publicação dos resultados.

4. Divulgação:

4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de Novembro de 2.001.

4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier.

5. Considerações:

5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72).

5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora.

5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil e de qualquer outra pessoa envolvidas na organização deste concurso.

PARTICIPE!

HISTÓRIAS DO TAPETÃO

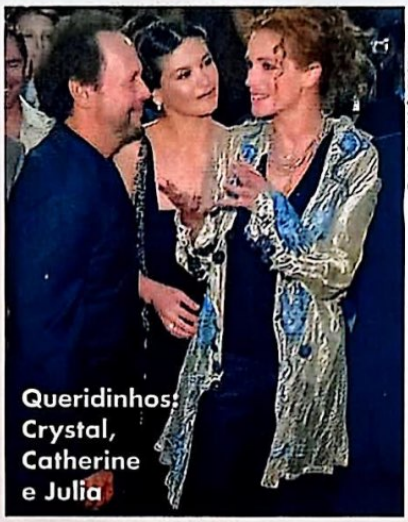
Por Tatiana Isler, de Hollywood

MULHER SOLTEIRA (NÃO) PROCURA

Julia Roberts caminha sozinha no tapete vermelho

Na première de *Os Queridinhos da América* pairava um clima irônico no ar, já que a queridinha dos americanos, a "America's sweetheart" Julia Roberts, estava vivendo na realidade o que se veria em poucos minutos na tela do cinema. O filme mostra o impacto que teve a separação de um famoso casal de Hollywood, adorado pelo público, interpretado por Catherine Zeta-Jones e John Cusack. Para o lançamento mundial do filme, lá estava Julia Roberts, solteiríssima, há menos de um mês tendo divulgado a separação de Benjamin Bratt. E eles eram, sim, o casal queridinho oficial de Hollywood. Nessas circunstâncias, os jornalistas estavam pisando em ovos, tentando encontrar formas criativas de tocar no assunto. O máximo que conseguimos é o célebre "continuamos grandes amigos".

Deixando esse clima curioso de filme reproduzindo realidade de lado, a estréia foi uma das mais badaladas do ano, com um tapete vermelho enorme, que dava voltas na rua em frente do famoso cinema de Westwood. Catherine Zeta-Jones chegou acompanhada do marido, Michael Douglas, mas ele apenas posou para fotos na entrada e foi direto para o cinema, deixando a mulher desfilar sozinha no tapete para dar entrevistas. E Billy Cristal foi o mais animado para conversar com a imprensa, dizendo que, ao contrário do que mostra seu filme – uma sátira sobre Hollywood e a imprensa –, "falar com os jornalistas é fundamental e para ele não é nenhum sacrifício". Tudo pelo filme, não? Quem estava escondidinha atrás das grades, misturada ao público comum, era a quase famosa sobrinha de Julia Roberts, a linda Emma Roberts, a filhinha de Johnny Depp em *Profissão de Risco*. Ela ficou lá atrás, esperando a tia famosa passar, sem que qualquer jornalista percebesse. Quando chegou, Julia deu um abraço na sobrinha, pegou-a no colo e entrou no cinema. Pela primeira vez em vários anos, Julia passava pela fila de repórteres desacompanhada de Benjamin.



Steve Granitz/Wirelmage.com

Queridinhos: Crystal, Catherine e Julia

rapidinhas

- Ben Affleck surpreendeu a todos ao comunicar que, voluntariamente, se internou em uma clínica para alcoólatras. Ele divulgou que tem uma vida completa à sua frente e que quer vivê-la sóbrio. Ben viveu um alcoólatra que se interna em uma clínica de reabilitação em *Mais Que o Acaso*, ao lado da ex-namorada Gwyneth Paltrow. Mais uma vez, filme e realidade se misturam.
- Angelina Jolie ainda não sabe qual o próximo filme que fará, mas já está com a agenda lotada para os próximos meses: vai seguir o amado marido, Billy Bob Thornton, na turnê de sua banda. "Vou curtir uma de mulher de roqueiro", brincou Angelina.
- Divórcio consumado. No dia 8 de agosto saiu o divórcio oficial de Tom Cruise e Nicole Kidman. O ator tem sido flagrado com freqüência com sua nova namorada, Penélope Cruz, com quem trabalhou nas filmagens de *Vanilla Sky*. As más línguas dos tablóides já deixaram a entender que o novo romance é só para inglês ver.

STAR WARS

ataque dos clones malditos!

George Lucas anunciou o título do próximo episódio de *Star Wars*. Nada de *A Sombra Cai* ou *A Ascensão do Império:* o *Episódio 2* se chamará *Attack Of The Clones*, para a surpresa de muitos fãs e até mesmo dos astros do filme. Ao lado de Nicole Kidman, Ewan McGregor – o próprio Obi-Wan Kenobi – soube do nome e mandou um "Terrível, um título terrível" enquanto sua companheira gargalhava. Alguns sites de cinema precisaram colocar avisos do tipo "Estamos Falando Sério" ou "Não é Uma Piada" ao lado da notícia, tamanho o espanto do fãs com um título que mais lembra filmes B de ficção. Lucas tentou amaciar o impacto explicando que se trata de homenagem a essas produções baratas que inspiraram a criação da saga. Sendo assim, vamos desde já pensando no terceiro capítulo:

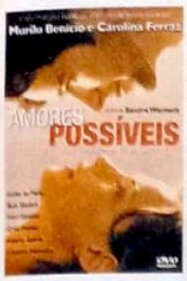
STAR WARS – EPISÓDIO 3:

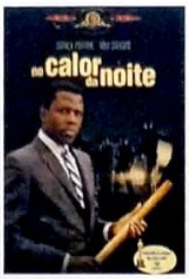
- ***O Jedi Que Veio do Espaço***
- ***Luke ou Leia?***
- ***O Dia em Que o Império Parou***
- ***Mace Windu É o Cara!***
- ***A Volta de Jar Jar Binks***
- ***A Noite dos Jedis***
- ***O Sabre de Luz Mortal***
- ***A Maldição de Anakin Skywalker***

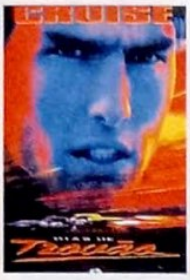
Fox

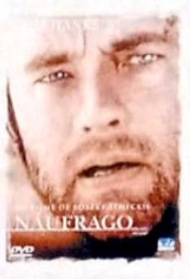
Obi-Wan esperando pelos *Clones*

GRANDES LANÇAMENTOS

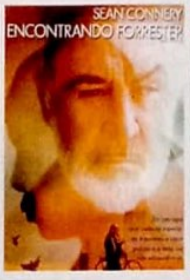


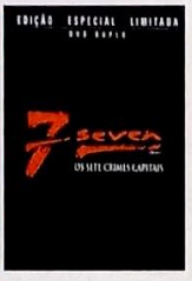






Coleção Stanley Kubrick

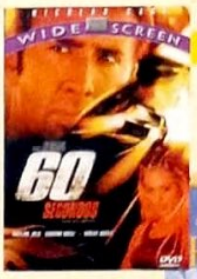




Coleção Woody Allen

Não pode ser vendido separadamente

PROMOÇÃO



R$ 34,00

R$ 42,00

R$ 35,00

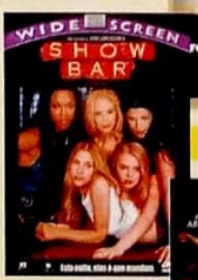
R$ 32,00

R$ 33,00

R$ 33,00

R$ 30,00

R$ 38,00



R$ 33,00

R$ 32,00

www.dvdlight.com.br / e-mail: info@dvdlight.com.br
Fone: (011) 9994-4520 / (0xx11) 49923098

SESSÃO COMÉDIA

Por Carvall

Fotos: Divulgação

Norton e Hopkins: briga da boa

EDWARD NORTON

BEM-VINDO AO CLUBE DA GULA

Edward Norton pode acabar na mesa de Anthony Hopkins. O astro de *Clube da Luta* aceitou o desafio de viver um agente do FBI em plena caçada a um canibal assassino na adaptação de *O Dragão Vermelho*, famosa por ser a primeira aparição de Hannibal Lecter na literatura – o livro é anterior a *O Silêncio dos Inocentes*. O remake – já que a história foi levada às telas por Michael Mann em 1986, com o título *Manhunter* – será dirigido por Brett Ratner (*A Hora do Rush*) e provavelmente contará mais uma vez com Hopkins no papel do vilão.

FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos.

LÁ VEM O SHAFT

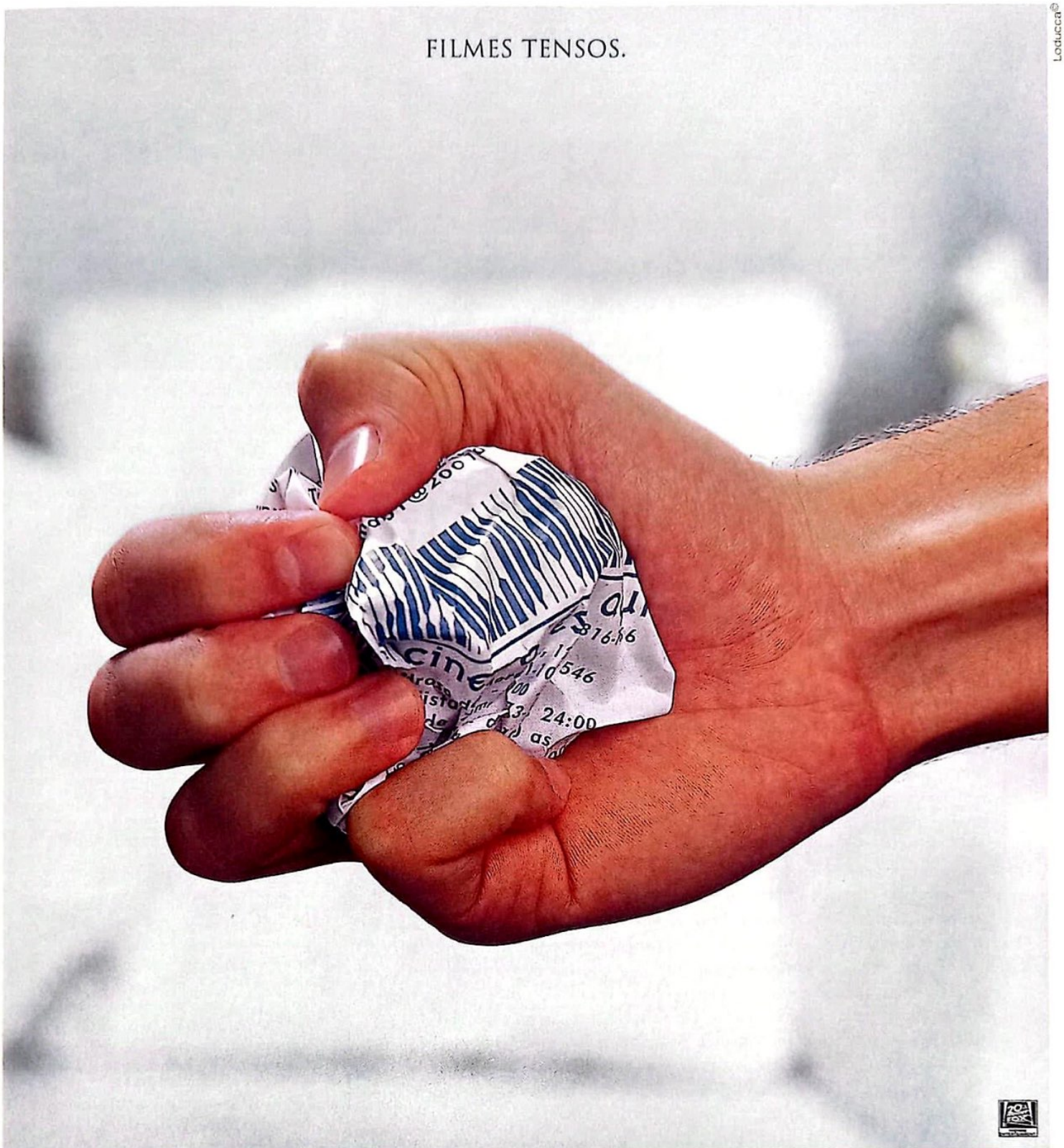
A imaginação dos nossos tradutores não tem limites. O leitor Adriano Moreira, de Belém (PA), achou um dos passatempos preferidos dos sujeitos por trás das legendas: abrasileirar expressões para fazer sentido no país. "Em *Shaft*, o ajudante do detetive bate à porta da casa de uma mulher para pedir ajuda. Não sei o que exatamente ele diz, mas com toda certeza não é: 'Oi, eu sou do Baú da Felicidade'. Será que os negócios do homem do milhão já ultrapassaram as fronteiras do Brasil?"

NAMORO EXPIRADO

Se depender da dublagem de *Mortal Kombat 2*, o romance não existe no meio da pancadaria, como bem observou o leitor Gustavo Linares. Quando o herói do filme salva a mocinha e vai receber seu prêmio, outra personagem chega para os dois abraçados e manda um: "A data expirou". Na verdade, a estraga-prazeres disse "The date is over". Em melhor português: "O namoro acabou". Apesar de as duas traduções serem corretas, a segunda é a única que faz sentido, afinal, a história não é sobre laticínios vencidos.

Loducca©

FILMES TENSOS.



MISTÉRIO, MEDO, SUSPENSE E TUDO O QUE VOCÊ GOSTA DE ASSISTIR EM DVD VOCÊ ENCONTRA À VENDA AQUI.

KALIFORNIA	O SILÊNCIO DOS INOCENTES	NO CALOR DA NOITE	REVELAÇÃO
R$ 38.50	R$ 36.50	R$ 38.50	R$ 44.00

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666
AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546
AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

2001 VIDEO
o cinema está aqui

TELEVENDAS: (11) 3816-3373 VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR

© 2001 MGM Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Distribuído Exclusivamente pela Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O DRAMA REAL DA QUERIDA NOVIÇA

Julie Andrews prova que não perde a majestade e entra no novo milênio com novos filmes e livros

Há cerca de quatro anos, Julie Andrews entregou-se achando que sua carreira – e a própria vida – estavam acabadas. Diagnosticada com câncer na garganta, submeteu-se a uma cirurgia que danificou suas cordas vocais, fazendo-a perder sua fabulosa voz de quatro oitavas. Desde os 8 anos – ainda na Inglaterra, onde nasceu em 1º de outubro de 1935 –, Julie exibia esse privilegiado dom musical que levou para Broadway nos anos 50 e para Hollywood na década de 60. Embora também excelente atriz, seu ponto forte era mesmo como cantora. Por isso – após o choque inicial da perda da voz – resolveu procurar meios para combater o mal. E acabou descobrindo que havia sido vítima de erro médico: seu câncer era benigno e não havia necessidade de extirpação, nem da quimioterapia a que se submetera. Com apoio do marido – o diretor Blake Edwards, com quem é casada há trinta anos –, Julie processou o hospital de Nova York e toda a equipe médico-cirúrgica. Até hoje não houve ganho de causa de nenhuma das partes, mas o processo serviu para incentivar a estrela a continuar lutando pela carreira em outros setores. Em abril passado, ao lado de Christopher Plummer – seu galã de *A Noviça Rebelde* –, Julie realizou uma proeza rara nos eletrônicos dias de hoje: interpretou ao vivo na TV a peça *Num Lago Dourado*. Logo em seguida filmou a romântica história *O Diário da Princesa* para a Disney, o mesmo estúdio onde fizera sua estréia cinematográfica em 1964 no inesquecível *Mary Poppins*, que lhe rendeu o Oscar de melhor atriz. Paralelamente a esses trabalhos, Julie voltou a escrever livros para crianças, atividade

Arquivo Pessoal

Plummer com Julie: reencontro nos palcos

que havia iniciado em 1970 com o nome Julia Edwards. Só que agora está fazendo parceria com sua filha Emma Walton, de 39 anos, fruto do seu primeiro casamento com o diretor Tony Walton. Mãe e filha criaram Dumpy – um caminhãozinho basculante – cujas aventuras têm deliciado crianças dos EUA e Inglaterra.

Mas a atriz não pretende estacionar nos livros infantis – já começou a escrever uma autobiografia que será publicada no próximo ano. "O público vai ver que não sou tão açucarada como Mary Poppins ou a Noviça Rebelde", disse recentemente. Uma boa amostra do seu agitado temperamento aconteceu em 1996 quando recusou a indicação para o prêmio Tony em consideração ao resto do elenco, ignorado.

Apesar de estar fazendo todos os tipos de exercícios para recuperar a voz, Julie Andrews sabe que jamais voltará a cantar como antes. Mas afirma que ainda fará outro musical na Broadway, nem que seja falando melodiosamente como fez Rex Harrison, seu galã no *My Fair Lady* teatral. É um sonho a que tem todo o direito pela imensidão do seu talento. ■

PEARL HARBOR

O FILME QUE O POVO QUER VER

Buena Vista

Um é pouco, dois é bom e três é demais? Não para Michael Bay, diretor de *Pearl Harbor*. O sujeito insistiu e a Buena Vista vai lançar três (!!) versões do DVD da megaprodução sobre o ataque japonês. A primeira sai em dezembro, com a edição que vimos no cinema e recheado de extras. A segunda é uma caixa especial, com o mesmo filme, mas complementado com o documentário especial da National Geographic. O interessante mesmo sai um mês depois: um DVD triplo com a versão do diretor, proibida para menores, recheada de cenas violentas, sangue e com boa parte do romance cortado. Mas precisa três discos para mostrar 40 minutos de batalha aérea? Ou tem algo melhor?

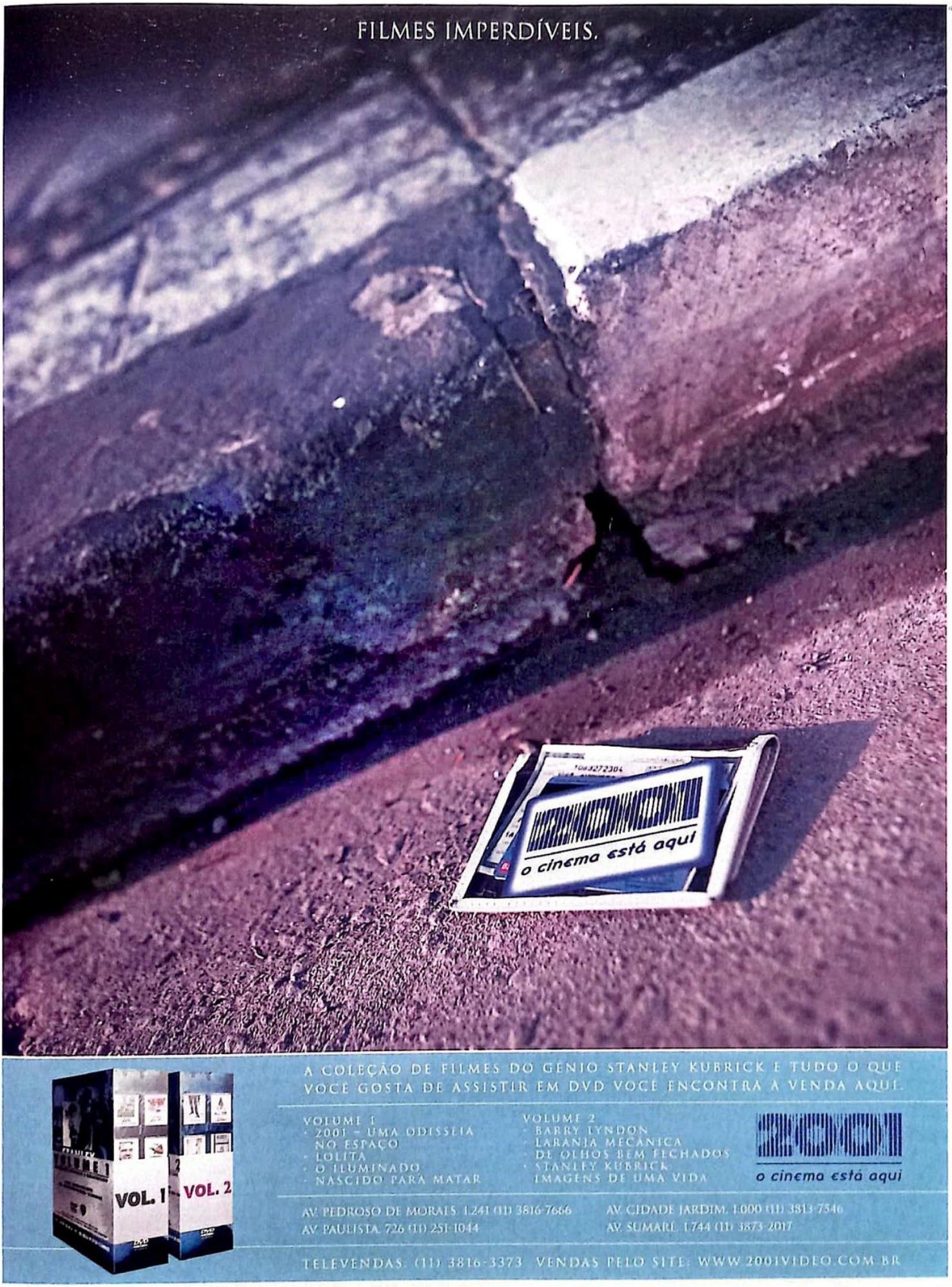
BRIAN DE PALMA

decadência à vista

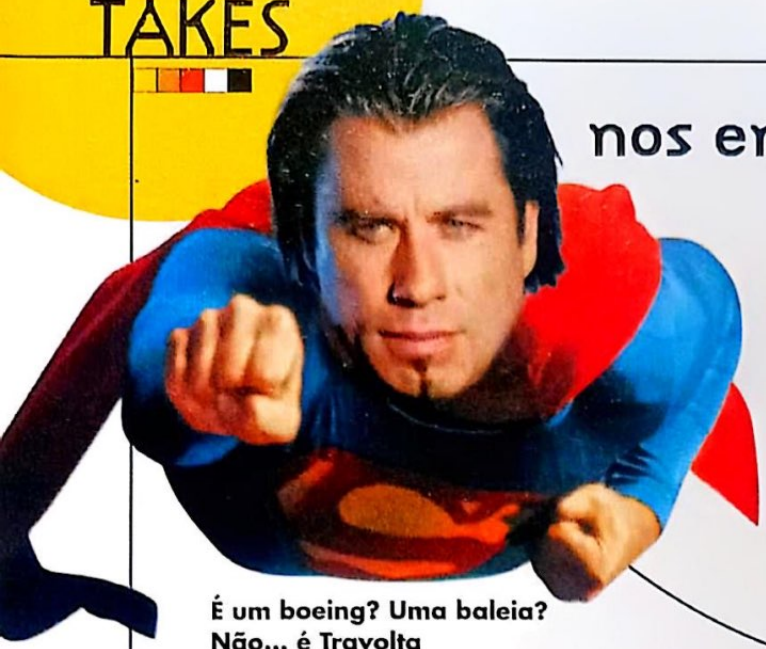
Dez anos depois de criar a história de um dos traficantes mais fascinantes do cinema, o diretor Brian De Palma quer continuar a saga da família Montana. Em entrevista à revista especializada em rap, *The Source*, o diretor revelou a intenção de filmar para 2003 a continuação de *Scarface*, estrelada pelo filho de Tony (Al Pacino) e Elvira Montana (Michelle Pfeiffer). A seqüência, batizada (surpresa!) *Son Of Tony*, teria no papel principal o rapper Cuban Link, líder da banda Terror Squad. Pode até ser boato, mas depois de *Missão: Marte* tudo é possível na carreira de De Palma.

Buena Vista

De Palma: violentando o passado


FILMES IMPERDÍVEIS.
o cinema está aqui
VOL. 1
VOL. 2
A COLEÇÃO DE FILMES DO GENIO STANLEY KUBRICK E TUDO O QUE VOCE GOSTA DE ASSISTIR EM DVD VOCE ENCONTRA À VENDA AQUI.
VOLUME 1
· 2001 - UMA ODISSEIA NO ESPAÇO
· LOLITA
· O ILUMINADO
· NASCIDO PARA MATAR
VOLUME 2
· BARRY LYNDON
· LARANJA MECANICA
· DE OLHOS BEM FECHADOS
· STANLEY KUBRICK IMAGENS DE UMA VIDA
o cinema está aqui
AV. PEDROSO DE MORAIS, 1.241 (11) 3816-7666
AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546
AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017
TELEVENDAS: (11) 3816-3373 VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR

TAKES



É um boeing? Uma baleia? Não... é Travolta

JOHN TRAVOLTA

nos embalos do super-homem

Tony Manero acaba sua performance dançarina ao som do Bee Gees. A música abaixa e ele ouve um grito de socorro. Apesar do assédio da mulherada, Manero sai correndo, entra numa cabine telefônica e ao sair... SUPER-HOMEM?? Essa mistura bizarra de *Embalos de Sábado à Noite* e *Superman* pode não estar longe da realidade: John Travolta teria sido convidado para viver o Homem-de-Aço em *World's Finest*, aventura que uniria Batman (George Clooney ainda tem contrato para dois filmes do Homem-Morcego) e o escoteiro azulado, sob a direção de Wolfang Petersen (*Mar em Fúria*). O projeto agora é a galinha de ovos de ouro da Warner, que parece ter desistido de *Batman: Ano Um* e *Batman Beyond*. Se ficar muito ridículo no uniforme, Travolta pode muito bem acabar como o vilão da produção. Com aquele barrigão...

Weezer e Gorillaz ultrapassam fronteiras

MÚSICA

CINEMA, AÇÃO E ROCK'N'ROLL

Cinema e música vivem de mãos dadas, mas ultimamente o namoro anda se renovando de diferentes maneiras. Spike Jonze, diretor de *Quero Ser John Malkovich* e ator em *Três Reis*, voltou às raízes clipeiras ao comandar os novos vídeos do Fatboy Slim – estrelado por Christopher Walken – e Weezer. A banda virtual Gorillaz, liderada pelo vocalista do Blur, Damon Albarn, está em negociações para protagonizar um longa animado feito por ninguém menos que Steven Spielberg – a trilha acabaria virando o segundo disco do grupo. O Belle & Sebastian, que vem ao Brasil no mês que vem, também está assinando uma trilha sonora. Por último, o Sonic Youth: os mestres da distorção são os responsáveis pelas músicas da produção francesa *Demonlover*, que tem Gina Gershon e Chloë Sevigny no elenco. E Britney Spears... bem, deixa para lá.

POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme que saiu em SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente megapremiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é o seu lugar.

THE CONTENDER E *SHADOW OF THE VAMPIRE*

(Sugestão do leitor Pedro Caiado)

Previamente anunciado para março deste ano (veja a crítica na edição165), *The Contender* foi adiado pela distribuidora Europa, que está prometendo a estréia para este mês de setembro. Caso isso se confirme, o melhor thriller político do ano estará nos cinemas com o nome de *A Conspiração*. A Europa também é responsável pelo já cultuado *A Sombra do Vampiro*, mas não há confirmação de datas. Nossa aposta? O Dia das Bruxas.

WHERE THE HEART IS

(Sugestão da leitora Laura C. Barbieri)

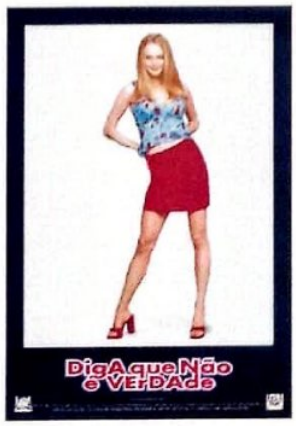
Para nossa sorte mental, o drama estrelado por Natalie Portman foi lançado nos Estados Unidos há mais de um ano e não tem previsão de lançamento no Brasil. Se um dia chegar a ver a luz do sol tropical, vai ser nas prateleiras de uma locadora, pois o filme foi um fracasso estrondoso, nem os fãs da Princesa Amidala vão querer vê-la grávida, tendo um filho numa grande loja do interior e namorando um feioso.

PROMOÇÃO REVISTA SET / Diga Que Não É Verdade

O que você gostaria que não fosse verdade?

FITA VHS

Concorra a fitas VHS do filme e porta-retratos exclusivos.



PORTA-RETRATO*

REGULAMENTO

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail promoset@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo , até o dia 05/10/2001. Somente concorrem as cartas postadas nos correios até o dia 05/10/2001. 2. Critérios: 2.1 - O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "Diga que não é verdade". 2.2 - Para participar, o concorrente deverá enviar para caixa postal, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta a pergunta: "O que você gostaria que não fosse verdade?" 2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/10/2001. 3. - Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 12 (doze) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmios serão entregues de acordo com a classificação. 3.2 - Os autores das 2 (duas) melhores frases receberão como prêmio uma Fita VHS do filme "Diga que não é verdade" e um porta-retrato exclusivo, os outros 10 (dez) ganhadores receberão como prêmio somente o porta-retrato. 3.3 - Os prêmios serão enviados aos ganhadores, por correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de Novembro de 2.001. 4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. - Considerações: 5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

(*) A fotografia do porta-retrato é meramente ilustrativa

© 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

www.foxdobrasil.com.br

PARA VER OS CLÁSSICOS

Por Sérgio Rizzo

CIDADÃO KANE CINQÜENTÃO ENXUTO

Orson Welles enfrentou polêmicas, nomes poderosos da mídia e o próprio ego para criar uma obra única

De todos os monumentos do cinema ocidental, ele impõe-se de modo aparentemente inquestionável, como se de fato pertencesse ao degrau mais alto do Olimpo. Desde o final dos anos 50, quando voltou a ser exibido pelo mundo depois de uma breve e tumultuada carreira, *Cidadão Kane* passou a freqüentar as listas de melhores filmes da história em pesquisas feitas com todo tipo de colégio eleitoral. Já houve quem dissesse que nenhum outro filme influenciou tanta gente a decidir-se por fazer carreira no cinema.

Se tivessem idéia do que havia estreado na cidade em 1º de maio de 1941, os nova-iorquinos talvez corressem atrás de um ingresso que hoje valeria centenas de dólares entre colecionadores. Como não sabiam direito do que se tratava, graças a uma eficiente campanha de medo e desinformação capitaneada pelo império de William Randolph Hearst, marcaram touca. Matriz evidente de Charles Foster Kane, Hearst conseguiu o que desejava no curto prazo – a carreira comercial foi truncada e a repercussão, pequena – mas estrepou-se no longo prazo.

Para o magnata da imprensa, teria sido melhor que a produtora RKO aceitasse a oferta da MGM, a distribuidora, para destruir o negativo e todas as cópias em troca de 842 mil dólares (a produção custou 686 mil). *Cidadão Kane* seria hoje uma lenda, mas quem sabe teríamos o prazer de vê-lo em primeira mão, dia desses, quando alguém encontrasse uma cópia escondida em um depósito de Hollywood. Não é filme de conteúdo, mas de forma. E exuberante: cada seqüência é um show de informação, cada um de seus aspectos técnicos equivale a um curso (do roteiro de Herman Mankiewicz, co-assinado pelo diretor Orson Welles, à fotografia de Gregg Toland, passando pela trilha de Bernard Herrmann). Tem 50 anos, parece um garotão. Revê-lo traz apenas um risco: o de considerar velho, sem a menor energia criativa, quase tudo o que os preguiçosos da indústria produzem hoje.

▸ **PARA TER NA ESTANTE:** *Criando Kane e Outros Ensaios*, de Pauline Kael (Ed. Record); *Cidadão Kane: o Making Of*, de Robert L. Carringer (Ed. Civilização Brasileira); *Cidadão Kane*, de Laura Mulvey (Ed. Rocco); *Orson Welles – Uma Biografia*, de Barbara Leaming (Ed. L&PM); *Este É Orson Welles*, de Orson Welles e Peter Bogdanovich (Ed. Globo).

▸ **NA INTERNET:** www.wellesnet.com (site do pesquisador Jeff Wilson).

CITIZEN KANE, EUA, 1941 DE ORSON WELLES. COM ORSON WELLES, JOSEPH COTTEN, EVERETT SLOANE, DOROTHY COMINGORE, RAY COLLINS, WILLIAM ALLAND, AGNES MOOREHEAD. 119 MIN. CONTINENTAL HOME VÍDEO (VHS E DVD). **DRAMA.**

O EXORCISTA 2

as aventuras do demônio

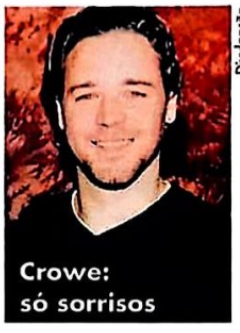
Warner

O inesperado sucesso da nova versão de *O Exorcista* fez a Warner acordar uma vez mais para o potencial do filme – basta lembrar de quantas seqüências tivemos depois do original. Agora a história é outra: o diretor John Frankenheimer (*Ronin*) foi contratado para contar as aventuras do Padre Merrin ainda jovem, durante suas missões de exorcismo na África do pós-Guerra, e seu primeiro encontro com o demônio que toma conta do corpo de Linda Blair. O homem que vai substituir o inesquecível Max Von Sydow ainda não foi escolhido pelo cineasta, mas garantimos que Leslie Nielsen é carta fora do baralho.

RUSSELL CROWE

NAMORANDO... A DIREÇÃO

Nos últimos meses, Russell Crowe só aparecia nos noticiários sendo acusado de 1) engravidar alguma atriz; 2) ter causado a separação de alguma atriz; 3) estar namorando alguma atriz; e 4) visto ao lado de alguma atriz. Agora sabemos que não era só em diversão que o astro pensava: ele vai estrelar, co-roteirizar, produzir e, pela primeira vez, dirigir, o longa *The Long Green Shore*, sobre um batalhão de soldados australianos enviado para combater os japoneses na Nova Guiné durante a Segunda Guerra Mundial. Ah, não sabemos ainda quem fará o papel principal feminino.



Divulgação

Crowe: só sorrisos

EM CASO DE FALTA DE AR, APERTE O PAUSE.

MISSÃO IMPOSSÍVEL
Grande sucesso de Tom Cruise com direção de Brian de Palma. Ação e aventura de perder o fôlego. Um agente secreto é incriminado pela morte de sua equipe. Em situações de risco, ele corre contra o tempo para descobrir a verdade. Ótimos efeitos especiais.

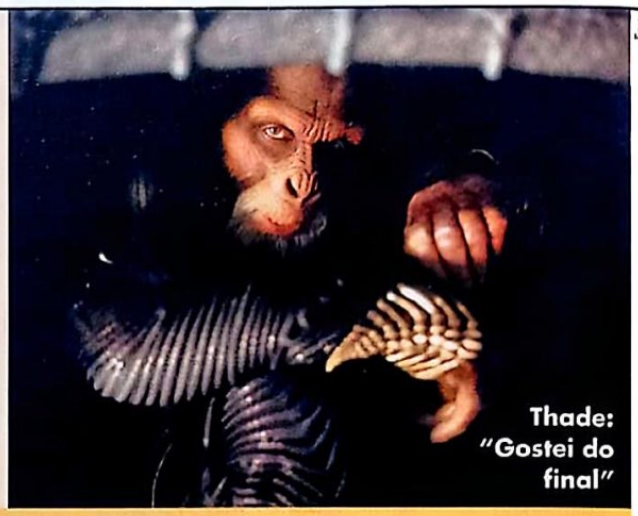
NAS LOJAS EM DVD

™ & © 1996 by Paramount Pictures. Todos os direitos reservados.

FINAL

O MACACO ESTÁ SEMPRE CERTO

ATENÇÃO: Não passe daqui se você não viu a nova versão do *Planeta dos Macacos* e ainda pretende fazer isso. A partir desta linha, vamos entregar o final de tudo, estragar o prazer de ver o filme, matar mesmo – não aceitaremos cancelamentos de assinatura por causa disso. Bem, o fim da "reimaginação" de Tim Burton gerou comentários e quem foi ao cinema saiu se perguntando o que diabos aconteceu (olhe o resultado da nossa enquete a baixo) com Mark Wahlberg. Teorias surgiram feito promessa de político em época de eleição. Veja algumas delas e as apostas:



Fox

Thade: "Gostei do final"

TERRA PARALELA

TEORIA: Ao sair do planeta dos macacos, o astronauta Leo Davidson volta ao presente (2029), mas ao presente de uma Terra paralela, onde os macacos evoluíram mais que os humanos. É fiel ao livro de Pierre Boulle.

PONTO FALHO: Qual seria a razão de o astronauta ter seguido essa linha temporal, já que sua presença não influi no tempo terrestre?
APOSTA: 2 para 1

THADE VIAJA AO PASSADO DA TERRA

TEORIA: O general Thade escapa da prisão, usa a tecnologia da primeira nave do astronauta e viaja atrás do inimigo. Sem domínio do equipamento, ele vai parar no passado da Terra, quando aproveita para criar uma nova raça de símios e escravizar os humanos.
PONTO FALHO: Um macaco sozinho contra a humanidade? Achamos que não.
APOSTA: 5 para 1

ASTRONAUTA VIAJA PARA O FUTURO

TEORIA: Por um erro, a nave leva Davidson ainda mais além no futuro. Os macacos já dominaram a tecnologia há anos e partiram para conquistar outros planetas, inclusive a Terra.

PONTO FALHO: O contador da nave mostra que ele regride no tempo.
APOSTA: 100 para 1

SEMPRE FOI A TERRA

TEORIA: Assim como no original de 1968, o astronauta nunca saiu da Terra. Apenas viajou por suas linhas temporais.

PONTO FALHO: Desde quando a Terra tem duas luas?
APOSTA: 1.000 para 1

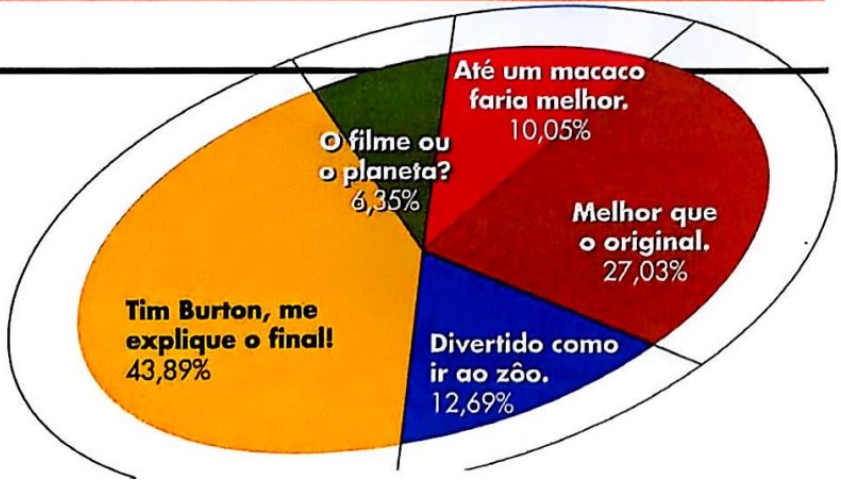
ASTRONAUTA TEVE FILHOS MACACOS

TEORIA: Entre uma cena e outra, Davidson e a chimpanzé Ari resolveram ouvir um disco de Barry White e o clima ficou perfeito. Ela fica grávida de um casal de gêmeos e manda os filhos atrás do pai canalha para tentar conseguir uma pensão. Mas eles vão parar no passado da Terra e acabam gerando uma fornada de macaquinhos inteligentes.
PONTO FALHO: Ari não precisa de dinheiro. Ora, bolas, ela é filha de um senador.
APOSTA: 500.000 para 1

ENQUETE NA NET

O QUE VOCÊ ACHOU DE PLANETA DOS MACACOS?

Fizemos a pergunta no site da SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera uma nova visita.

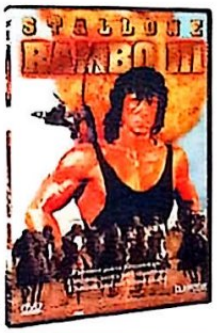


APODEROSA
CENTER VIDEO

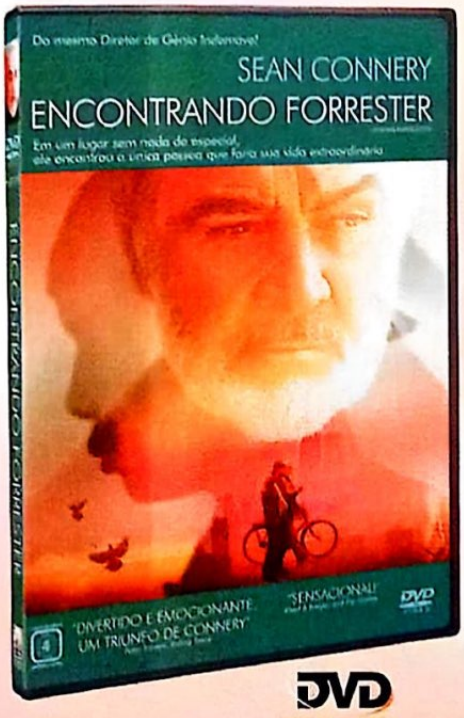
FILMES EM VHS A PARTIR DE R$ 4,00

www.apoderosa.com.br

MAIS DE 1.000 TÍTULOS
PARA REGIÃO 4 E 0



DVD R$19,90

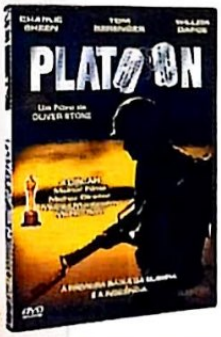


DVD R$36,90

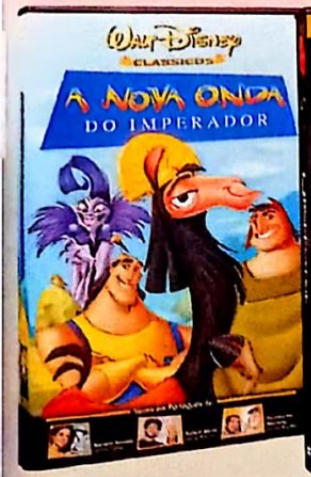
DVD R$36,90

DVD R$34,90

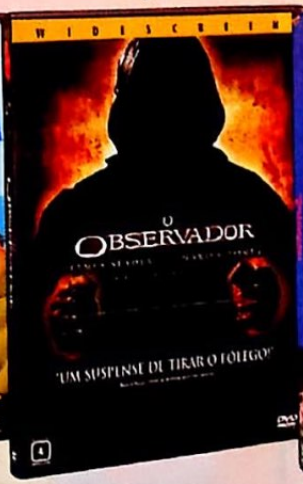
DVD R$36,90



DVD R$19,90

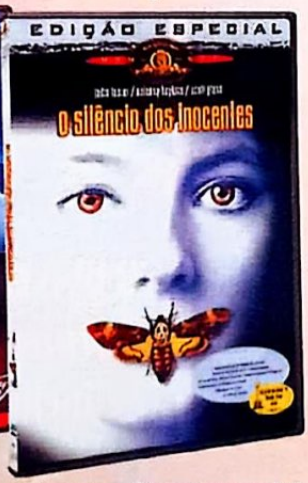


DVD R$36,90



DVD R$36,90

DVD R$36,90



DVD Preço especial sob consulta

DVD R$39,90

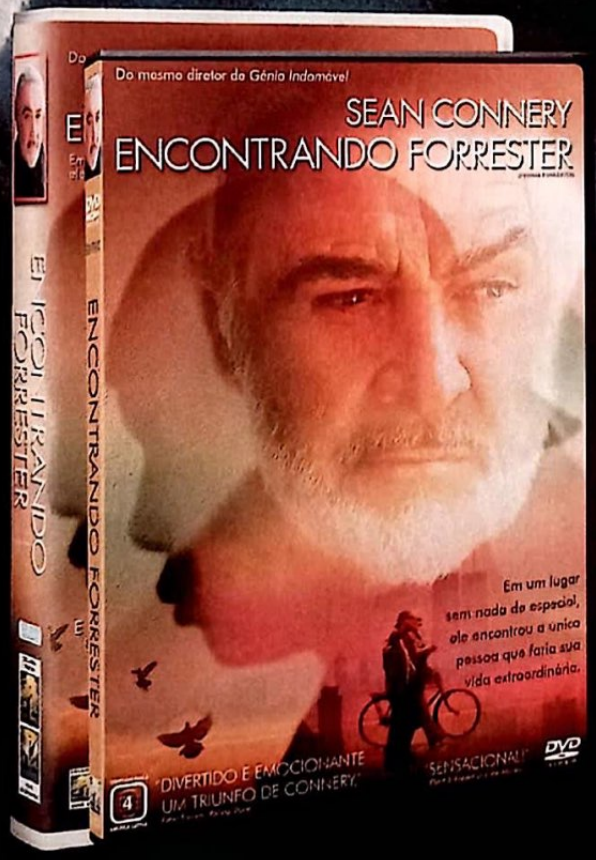
(11) 6681-7157 (11) 6682-1489
(11) 6958-7537 (11) 6684-4479

Horário de Funcionamento 2º à 6º - 8:00 às 18:00 / Sábado- 8:00 às 15:00
R. Amador Bueno da Veiga, 1.683 - Penha - São Paulo - SP - CEP 03635-001

DVD FLASHSTAR
DVD'S FLASHSTAR
POR APENAS
R$ 19,90

Em DVD e VHS, chegara

Sean Connery brilha neste filme grandioso e emocionante.



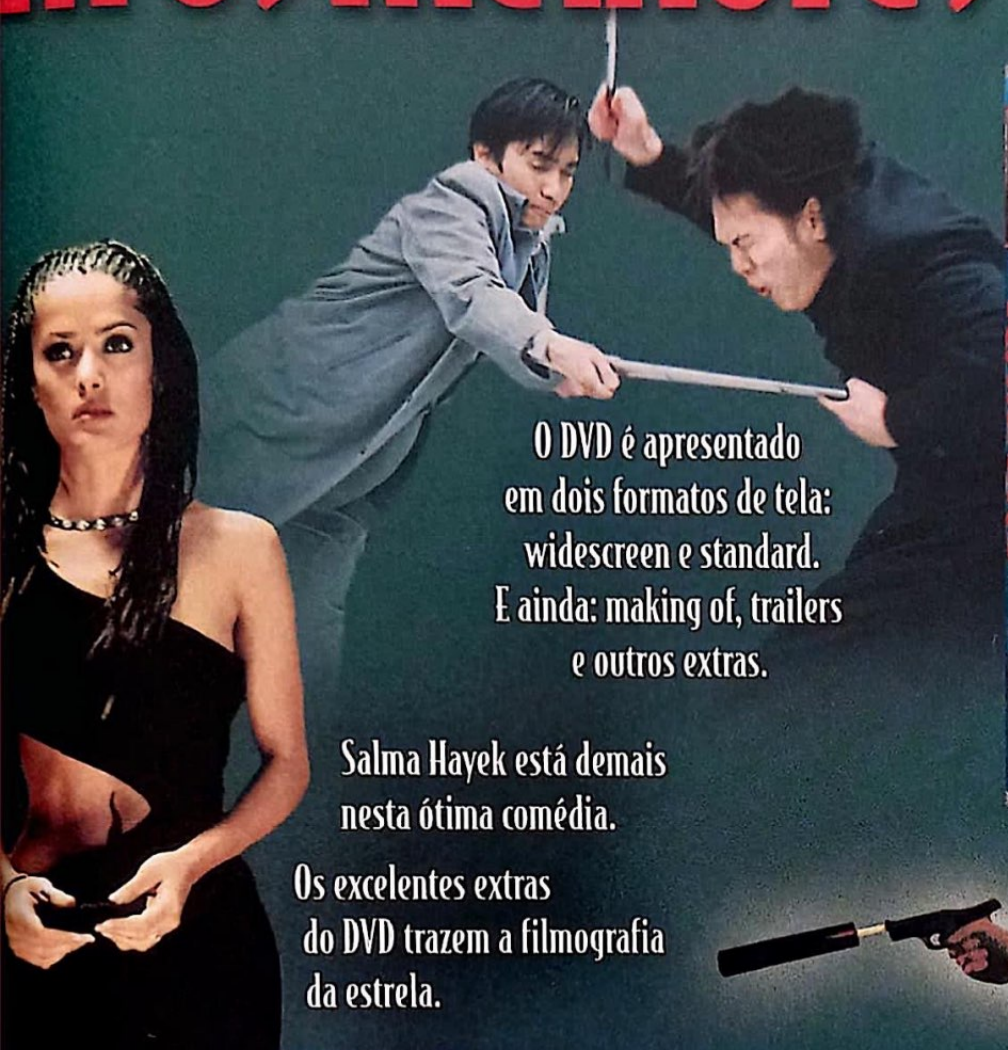
O DVD traz extras surpreendentes, incluindo dois espetaculares making of.

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

Visite nosso site e participe das promoções:

columbiadvdvideo.com.br

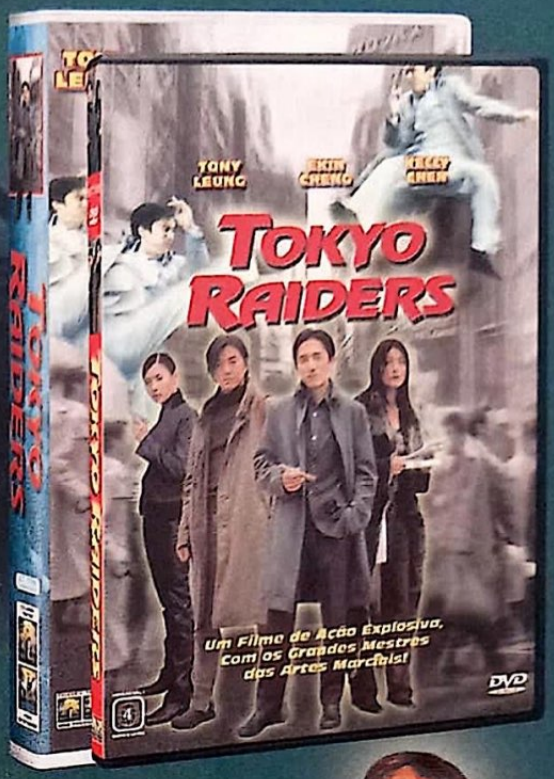
m os melhores do mês.

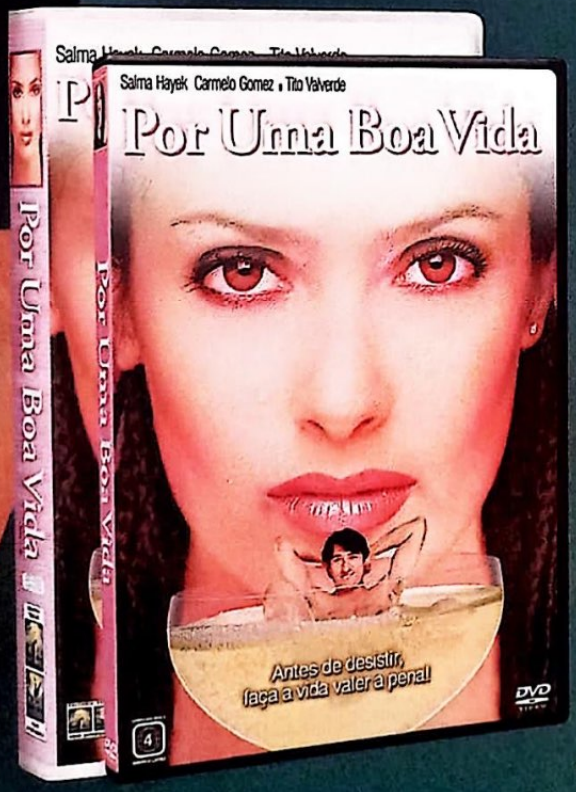


O DVD é apresentado em dois formatos de tela: widescreen e standard. E ainda: making of, trailers e outros extras.

Salma Hayek está demais nesta ótima comédia.

Os excelentes extras do DVD trazem a filmografia da estrela.





O DVD tem extras sensacionais, incluindo os comerciais de TV feitos para o filme.

MATÉRIA DE
C A P A

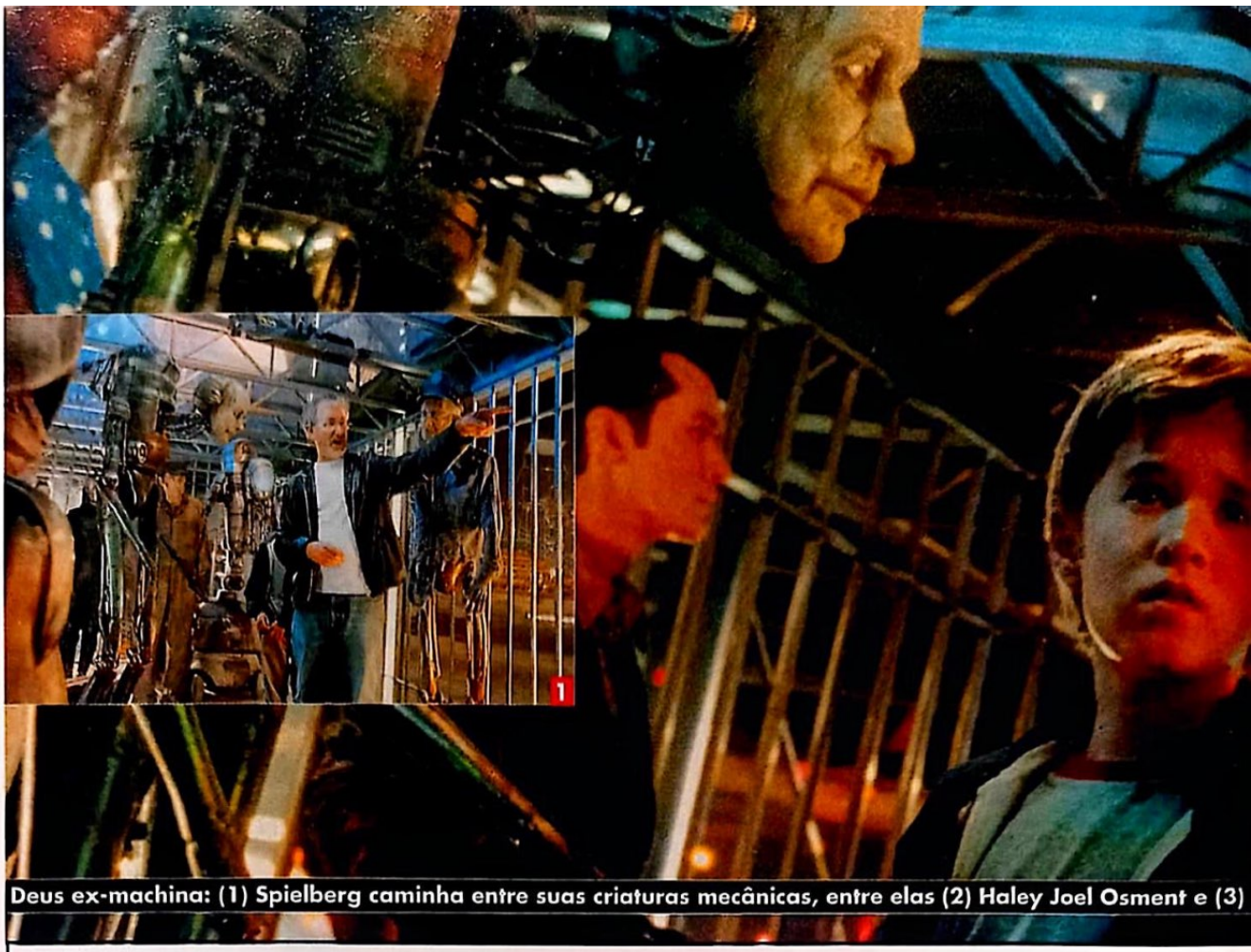
A.I.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Steven Spielberg honra a memória de Stanley Kubrick neste conto de fadas melancólico que disseca a natureza humana sob o olhar de uma criança artificial

Por Roberto Sadovski

Fotos: Warner



Deus ex-machina: (1) Spielberg caminha entre suas criaturas mecânicas, entre elas (2) Haley Joel Osment e (3)

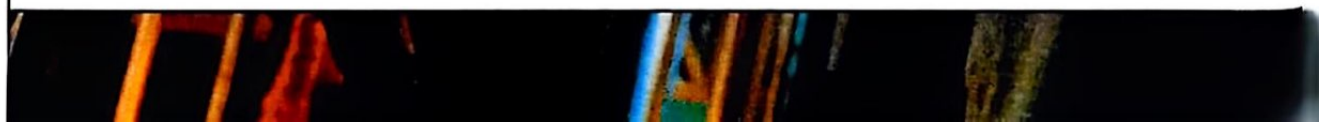
A lua surge no horizonte como um gigantesco disco de prata, refletindo a luz do Sol nas árvores de uma densa floresta. No chão, as pessoas não páram para admirar o cair da noite. Pelo contrário: elas fogem, horrorizadas, como se a chegada do corpo celeste celebrado por poetas e amantes significasse o fim. Mas elas estão certas. A "lua" não passa de um balão, que carrega em seu cesto homens armados dispostos a caçar as pessoas em baixo – que, por sinal, não são exatamente humanas. A algumas falta a mandíbula; a outras, os braços, as pernas ou parte do crânio: são robôs sofisticados, "mecas" dotados de inteligência artificial que fogem da destruição. Em meio a eles, um garotinho desesperado ainda procura pela mãe.

A maior surpresa, no entanto, é que esse mundo de pesadelo foi criado por um homem que fez fama e fortuna ao idealizar sonhos: Steven Spielberg. Engana-se, porém, quem pensa que *A.I. – Inteligência Artificial* se resume a humanos inflamados destruindo máquinas inteligentes. É filme de arte disfarçado de superprodução; discussão sobre a natureza humana e nossa (falta de) responsabilidade; estudo sobre o que é – e o que nos faz – o amor; e, acima de tudo, o adeus de Spielberg a um amigo.

Antes de se tornar tudo isso, *A.I.* foi o projeto da vida de Stanley Kubrick. Por duas décadas, o diretor de *2001: Uma Odisséia no Espaço* tentou concretizar mais uma de suas visões sobre o futuro da humanidade, dessa vez sob o olhar de uma criança-robô. Com os avanços do cinema di-gital na primeira metade dos anos 90, ele sentiu que podia dar início ao projeto – afinal, a tecnologia finalmente alcançara sua imaginação. Antes de *A.I.*, porém, Kubrick decidiu rodar *De Olhos Bem Fechados* com Tom Cruise e Nicole Kidman. Dezenove meses foram consumidos nas filmagens e, em março de 1999, com o filme finalizado, Stanley Kubrick morreu em casa, dormindo. *A.I. – Inteligência Artificial* parecia fadado a se tornar lenda, notável projeto de um grande diretor que viveria apenas em nossos sonhos. E permaneceria assim, se não fosse por Steven Spielberg.

"CIROS"

Spielberg conheceu Kubrick em meados de 1979, quando um incêndio no set de *O Iluminado* atrasou parte do trabalho em estúdio de *Caçadores da Arca Perdida*. Eles passaram a se comunicar – por telefone e fax –, e boa parte das conversas eram sobre *A.I.*. Kubrick não conseguia encontrar o caminho para tirar o projeto do chão, e Spielberg tentava ajudá-lo a transformar seu oceano de idéias em roteiro. O diretor de *Laranja Mecânica*, no entan-



Fotos: Warner

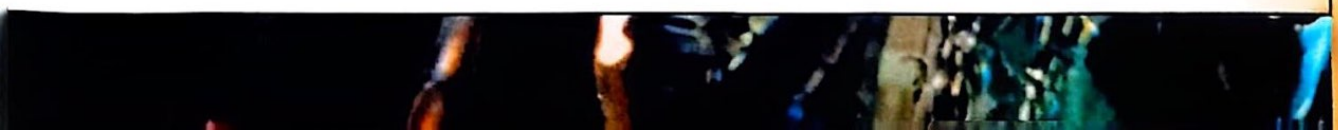
to, era metódico e exigente – principalmente consigo mesmo. Ele nutria uma idéia, mas era capaz de abandoná-la em segundos, dias ou até anos. Quando isso acontecia, todo o trabalho até então se perdia. Foi assim com *A.I.*, que entrou em sua mente mais de dez anos antes de conhecer Spielberg. Em 1969, Kubrick leu na revista *Harper's Bazaar* o conto "Superbrinquedos Duram o Verão Inteiro", de Brian Aldiss, que narrava a história de uma criança-andróide de 5 anos que acreditava ser humana, mas não conseguia agradar à sua mãe, não importava o que fizesse.

Fascinado pelo robô tratado com indiferença por seus "pais", Kubrick convidou Aldiss para discutir o conto. Após adquirir os direitos de sua adaptação, as idéias começaram a brotar: o aquecimento global e o derretimento das calotas polares, que inundariam as grandes cidades do mundo; o ódio de parte da humanidade pelos robôs, cada vez mais numerosos; e a história de Pinóquio, o menino de madeira que quer virar gente de verdade, óbvio paralelo com seu protagonista robótico.

"SÓCRATES"

Claro que as idéias de Kubrick eram impossíveis de ser realizadas há três décadas, e assim continuaram por mais algumas dezenas de anos. Foi só em 1993, quando viu os dinossauros digitais de *Jurassic Park*, que o cineasta achou que *A.I.* estava pronto para sair do papel. Ele convocou Dennis Muren e Ned Gorman, da Industrial Light & Magic e, com um longo questionário em mãos, queria saber de que forma a tecnologia digital seria capaz de suplantar os efeitos animatrônicos e os de maquiagem para criar seu robô, David. Muren e Gorman explicaram que as imagens geradas em computador ainda estavam longe de concretizar sua visão com tamanha precisão, e sugeriram efeitos mais tradicionais. Kubrick chegou a cogitar o uso de um robô de verdade para testes – e também para evitar dores de cabeça, sabendo que, com seu ritmo de trabalho, qualquer ator mirim envelheceria diante das câmeras. O protótipo construído em um hangar abandonado perto de sua mansão, porém, era desajeitado e pouco convincente.

E foi lá que, em 1994, o cineasta ofereceu o projeto a Steven Spielberg. Kubrick acreditava que a distância emocional que conferia a seus filmes não trazia o tom ideal para contar a história de David, a criança-robô. Spielberg, no entanto, era seu oposto: seus filmes tinham a resposta emocional do público, e era essa empatia que Kubrick buscava. Assim, *A.I.* seria dirigido por Spielberg e produzido por Kubrick. Meses depois, no entan- »



Fotos: Warner

Amizade de fios e silício: Gigolo Joe acompanha David em sua busca

to, o diretor de *E.T.* recusou o convite, mas continuaria envolvido no projeto como consultor.

Nesse ponto, a chave do relacionamento era o segredo. Kubrick insistiu que Spielberg instalasse uma linha de fax particular, colocada dentro de um closet em sua casa, para trocar informações sobre o andamento de *A.I.*. Claro que, se qualquer informação vazasse, a pena seria o fim da amizade. A única condição de Spielberg para continuar era poder discutir o projeto com sua mulher, Kate Capshaw. Nos anos seguintes, sempre que rodava no Reino Unido, Steven encontrava-se com o amigo para falar sobre o filme.

"PARTÍCULA"

A essa altura, o excêntrico e genial Kubrick já trabalhava em *De Olhos Bem Fechados*, mas estava decidido a fazer ele mesmo *A.I.* em seguida. Após sua morte, o produtor Jan Harlan (que trabalhou em *Barry Lyndon*, *O Iluminado*, *Nascido para Matar* e *De Olhos Bem Fechados*) e sua irmã, Christiane Kubrick, viúva do diretor, passaram a Spielberg sete anos de correspondência e mais de mil storyboards: Christiane acreditava que não havia ninguém mais adequado para levar o projeto aos cinemas. Entregar as anotações, por sinal, foi o mais difícil. Papéis, bilhetes e desenhos estavam espalhados pelo escritório de Kubrick, que era organizado e metódico em sua mente, não na vida real. "Encontrei anotações embaixo de listas de compras e manuais de eletrodomésticos", lembra a viúva do diretor.

Quando tomou a decisão de dirigir *Inteligência Artificial*, Steven Spielberg sabia que encontraria resistência por parte dos fãs de Stanley Kubrick, mas nem os mais radicais puderam negar que isso era desejo do próprio diretor. Nada, é claro, aliviou a pressão – que triplicou quando Spielberg decidiu também escrever o roteiro. "Stanley me deu seu voto de confiança ao confidenciar uma história bela e impossível de esquecer", lembra. "Era a mistura perfeita de ciência e humanidade, e fiquei ansioso para ver Stanley contá-la. Depois que ele se foi, esse mesmo equilíbrio me levou a realizá-la por ele."

Spielberg levou quatro meses para escrever o roteiro. Disciplinado, passava páginas diariamente para a revisão do produtor Walter Parkes. Embora Ian Watson seja indicado como um dos autores do argumento, é o diretor que tem o crédito pelo roteiro – o último filme que escreveu e dirigiu havia sido *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, em 1977. Tanta dedicação é justificada: ele acre-

dita que Kubrick lhe confiou algo muito querido e especial e o deixou com um desafio enorme. Mesmo assim, o roteiro traz lapsos comuns a roteiristas de pouca experiência, que fragmentam a história e deixam algumas perguntas sem resposta. Obviamente, as mudanças radicais de ambientação eram uma constante no trabalho de Kubrick – especialmente em *2001* –, e Spielberg faz o melhor para manter este espírito. Mas algumas passagens mais bruscas, como a mudança de ritmo após seu primeiro ato, incomodam.

"DECIBEL"

O resultado é um filme muito emocional e pouco emocionante. O primeiro dos três atos é homenagem explícita a Stanley Kubrick por meio de composição de cenas e metáforas visuais. Os movimentos de câmeras, os cortes, o modo de conduzir a história – tudo parece uma tentativa radical de emular o diretor de *Spartacus* e *Barry Lyndon*. Mas só parece. Embora a "alma" de Kubrick esteja presente em cada polegada de celulóide, *A.I.* é um filme de Steven Spielberg.

A grande questão da trama, levantada por uma personagem logo na primeira cena, é "como os humanos deveriam se sentir ao confrontar máquinas capazes de expressar emoções?". Mais ainda: será que, quando amado por uma máquina, um humano seria capaz de retribuir esse amor? É o que vai descobrir Monica Swinton (Frances O'Connor). No futuro, o controle de natalidade é rigoroso, e casais que desejam mais de um filho têm de passar por uma loteria. E Monica já tem um filho, Martin (Jake Thomas), há cinco anos em coma, hibernando, esperando cura para sua doença.

Para suprir a dor da perda, o marido de Monica, Henry (Sam Robards), traz para casa o protótipo de um andróide capaz de amar. Veja bem, no futuro de *A.I.*, máquinas inteligentes fazem parte da rotina. São robôs que servem de babás, secretárias – até amantes. Eles, porém, não têm sentimentos, só registram fatos, sentem dor, simulam emoção. Por isso que, quando Monica decide imprimir na criança-robô a capacidade de amar (ela ativa um código irreversível ao falar sete palavras aleatórias predeterminadas) está dando um passo decisivo na evolução das máquinas.

"FURACÃO"

A.I. jamais funcionaria se David, a criança-robô, não estivesse sendo interpretada por Haley

making of
CIDADE VIRTUAL

A imponente Cidade Rubra, para onde David e Gigolo Joe vão à procura de respostas para a busca do menino-robô, é fruto de uma união de técnicas destinada a agilizar as filmagens e poupar dinheiro – o que, em um orçamento de 90 milhões de dólares, não é nada mal. Para auxiliar na tarefa de recriar vasta cidade em estúdio, o diretor de fotografia Janusz Kaminski recorreu a um novo software desenvolvido pela Industrial Light & Magic, que permite visualizar uma cena já com efeitos especiais rudimentares para ajudar na iluminação de objetos, cenários e – claro – atores. "A luz é como qualquer outro elemento real", diz Kaminski. "Mas é bem mais difícil de ser corrigida."

Fase 1: pinturas *matte* e composições digitais dão forma à paisagem imponente da Cidade Rubra

Fase 2: alguns edifícios são acrescentados à cena – como este cassino: uma maquete em miniatura rodada em fundo azul

Fase 3: os atores e parte do cenário em tamanho real (inclusive o asfalto) são filmados, em estúdio, na frente de uma tela azul

Fase 4: todos os elementos são fundidos em uma única cena, com a iluminação digital em sincronia com a luz real

1 Cenas de família: (1) David ao lado do "irmão" e (2) dos "pais" de verdade; (3) W

Joel Osment. O menino que assombrou o mundo com *O Sexto Sentido* prova que não é outro astromirim, que ergue a sobrancelha sempre que deseja se "expressar", e sim um ator de verdade. Quando o "chip de emoção" de David é ativado, Haley sutilmente altera sua expressão, e seu olhar adquire *vida*. Ele é impressionante, e *A.I.* só não despenca em sua concepção porque Spielberg depositou sua confiança – e o filme inteiro – neste jovem de 13 anos.

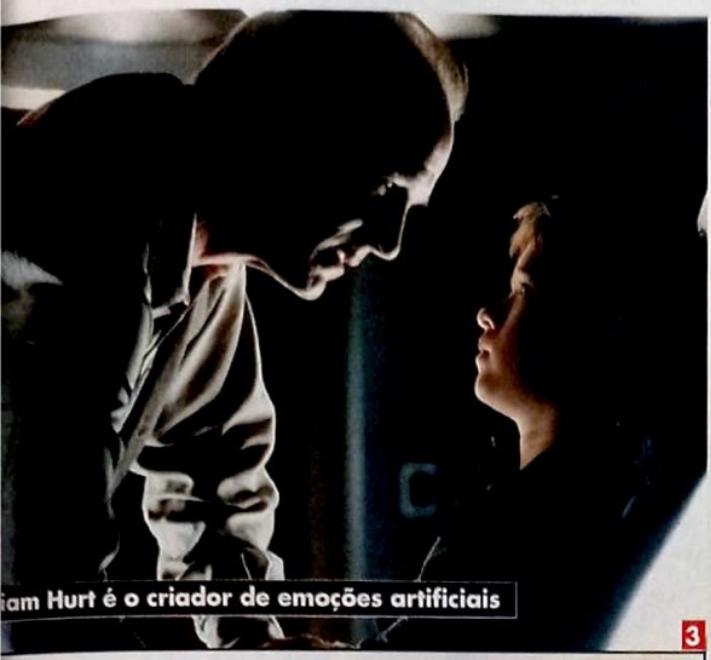
O primeiro ato de *Inteligência Artificial*, quando David tenta se adaptar à sua condição, é impecável. Spielberg levanta questões existenciais e evolutivas com sutileza, sem nunca ser piegas ou exageradamente emotivo. Como em *E.T.*, o diretor narra seu conto do ponto de vista de uma criança. Mas, ao contrário do que acontece em seu filme mais famoso, não existe em *A.I.* uma vitória da inocência, e sim seu desaparecimento ante um mundo adulto de violência e decepção.

É aí que o Spielberg sentimental e familiar desaparece para dar lugar a um contador de histórias na melhor tradição dos irmãos Grimm, equilibrando a luz com a mais completa escuridão. Incapaz de conciliar seus anseios humanos com a natureza mecânica, após Martin sair do coma, David é abandonado por Monica – sua mãe, a quem ele é *obrigado* a dedicar amor incondicional –, que prefere vê-lo vivo e sofrendo que desmantelado, destino dos mecas (abreviatura de "mecânicos") largados por seus donos. Acompanhado de Teddy, um urso de pelúcia igualmente dotado de inteligência artificial, David parte em busca da Fada Azul de *Pinóquio*, que poderia transformá-lo em um menino de verdade.

"GOLFINHO"

Nesse ponto tem início o segundo ato de *A.I.*, a busca de David por sua humanidade. Começa, também, o domínio das idéias de Spielberg sobre as visões originais de Kubrick – que surgem de modo nada sutil quando a tela é tomada pelo balão em forma de lua, assinatura do diretor desde que E.T. fez Elliot voar e criou o logotipo da produtora Amblin. O menino-robô é capturado e levado à Feira da Pele, espécie de festival no qual mecas são destruídos por orgas (ou "orgânicos"), que odeiam máquinas por representarem o "fim da humanidade pura". Com a ajuda de Gigolo Joe (Jude Law), meca destinado a dar prazer às mulheres, David escapa e é conduzido à Cidade Rubra, centro de diversão capaz de trazer respostas a sua busca – que podem estar em uma impressionante Nova York parcialmente submersa.

As idéias de Kubrick eram mais radicais que a visão de Spielberg. Gigolo Joe se mostrava mais sinistro e agressivo nas noventa páginas de rascunho de Kubrick – já Spielberg o vê como um "inocente violado, que aprende a amar de modo diferente". Os arranha-céus da Cidade Rubra eram símbolos fálicos, prédios e pontes lembravam mulheres com as pernas bem abertas. Spielberg a fez um paraíso de néon. O motivo, claro, era obter uma classificação adequada às crianças, e não uma pesada censura "R". "Eu não tenho problemas com filmes violentos e gráficos, até aconselhei pais a



Fotos: Warner

iam Hurt é o criador de emoções artificiais

3

não mostrarem *O Resgate do Soldado Ryan* às crianças", justifica. "Mas tenho um filho de 9 anos e uma filha de 11, e quero lhes mostrar *A.I.*."

"TULIPA"

A suavização dos conceitos originais de Kubrick, entretanto, não tira o brilho de *A.I.* – mas levou a um pecado que, no terceiro ato do filme, quase mutila o que poderia ser uma das melhores obras de Spielberg. Nada, a não ser os anos nas costas do cineasta, justifica os 20 minutos que finalizam *Inteligência Artificial*. Sem entrar em detalhes para preservar a surpresa, basta dizer que Spielberg conclui sua fábula de forma perfeita e coerente com duas horas de filme, dá um *fade out*... e retorna para a redenção.

O Spielberg de 1977, aquele que fez um pai de família abandonar a Terra em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, teria tomado outra decisão. Já o Spielberg que fez todo mundo chorar com o "final feliz" de *O Resgate do Soldado Ryan* ameniza o impacto de uma seqüência submarina que parece saída de um pesadelo com uma conclusão piegas. Isso arranha, mas não diminui, o valor deste trabalho apaixonado, poético e sombrio. E também prova que Peter Pan, para o bem e para o mal, cresceu.

A.I. – ARTIFICIAL INTELLIGENCE, EUA, 2001. DE STEVEN SPIELBERG. COM HALEY JOEL OSMENT, JUDE LAW, FRANCES O'CONNOR, SAM ROBARDS, JAKE THOMAS, BRENDAN GLEESON, WILLIAM HURT. 145 MIN. WWW.AIMOVIE.COM. WARNER. **FICÇÃO CIENTÍFICA**.

coleção stanley kubrick

GÊNIO ENCAIXOTADO

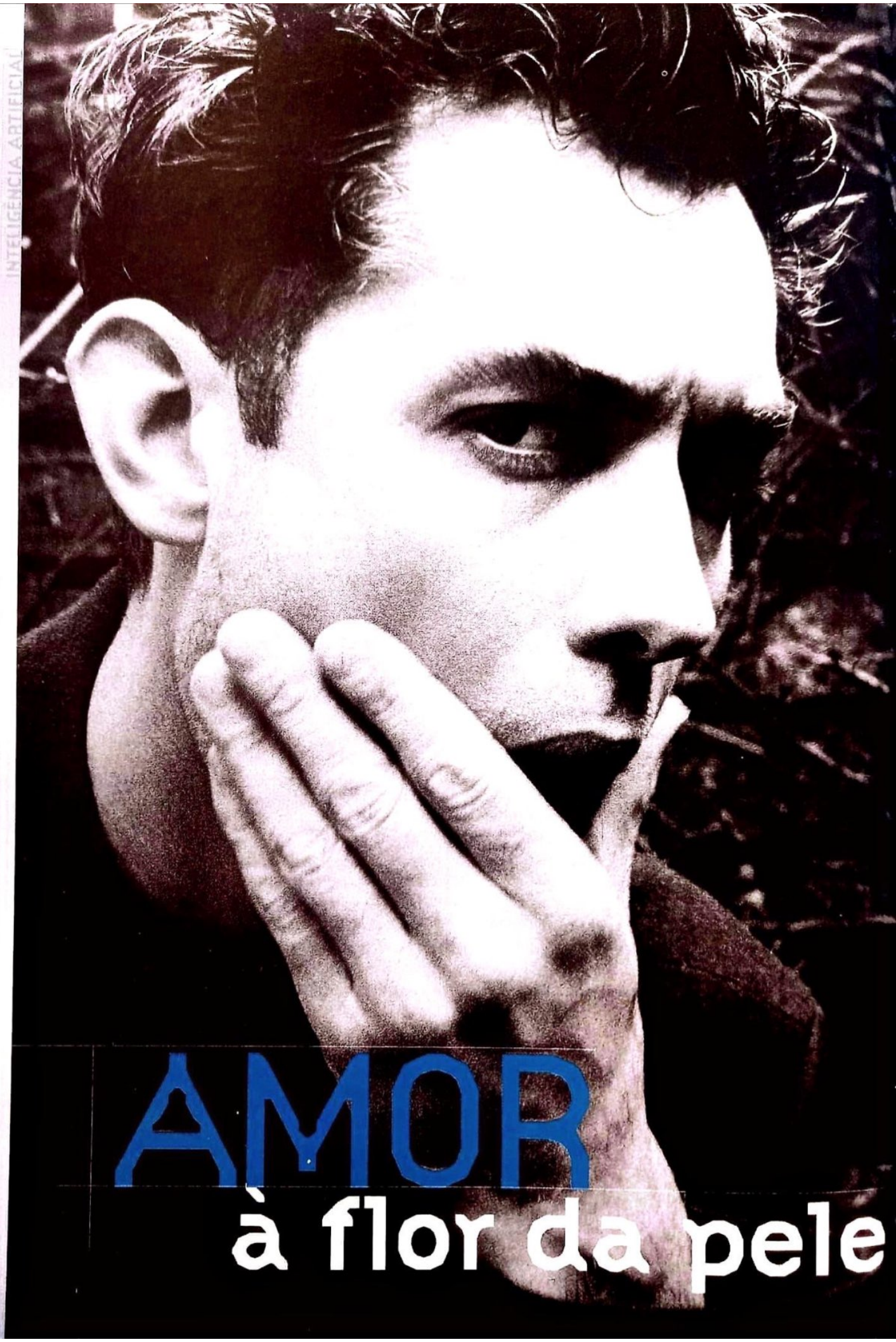
Stanley Kubrick pertencia a uma rara estirpe de cineasta – hoje praticamente extinta. Sua predileção por temas controversos e o ritmo propositalmente lento de suas produções não impediram que obras como *Lolita*, *2001: Uma Odisséia no Espaço* e *De Olhos Bem Fechados* obtivessem êxito comercial. Até mesmo produções mais polêmicas, como o brutal *Laranja Mecânica* (que, no início dos anos 70, fez de Kubrick *persona non grata* na Inglaterra), foram prestigiadas por espectadores de todas as classes. Talvez pelo modo único com o qual sua câmera conseguia expor o que há de melhor e pior no ser humano.

Esta caixa reúne os mais memoráveis momentos de sua filmografia em DVD – só ficaram de fora os primeiros filmes do diretor e os excelentes *Glória Feita de Sangue*, *Spartacus* e *Dr. Fantástico*, esses três já lançados em formato digital no Brasil. Tratam-se de edições feitas sob medida para os colecionadores, com áudio e vídeo remasterizados. A coleção nos permite acompanhar as diferentes "fases" de Kubrick: há o lirismo e a ousadia de *Lolita*, o futurismo social de *2001* e *Laranja Mecânica*, o sabor épico de *Barry Lyndon*, o suspense de *O Iluminado* e duas crônicas sobre temas mais contemporâneos: a Guerra do Vietnã (retratada a partir de uma perspectiva inédita em *Nascido para Matar*) e a incompatibilidade dos relacionamentos amorosos com uma época que prioriza a individualidade e a busca pelo prazer (tema central de *De Olhos Bem Fechados*). Ainda que muito diferentes, todos esses temas ganham proporções épicas quando retratados pela lente mágica do diretor.

A proverbial "cereja do bolo", porém, é o documentário *Stanley Kubrick – Imagens de Uma Vida*, que relembra a trajetória do cineasta, assim como a repercussão de seus filmes na mídia e em sua vida pessoal. Dentre os melhores momentos destacam-se os depoimentos da família de Kubrick e as ponderações do também cineasta Martin Scorsese sobre cada um de seus trabalhos. Há, ainda, imagens raríssimas da infância do diretor, filmes caseiros perpetrados por Kubrick e entrevistas com os atores Keir Dullea (o astronauta de *2001*) e Malcolm McDowell (que interpretou o delinqüente Alex em *Laranja Mecânica*), dividindo com o público a experiência de terem trabalhado com um dos mais notórios, influentes e talentosos realizadores de todos os tempos.

Eduardo Torelli

LOLITA, EUA, 1962. DE STANLEY KUBRICK. COM JAMES MASON, SHELLEY WINTERS. 152 MINUTOS. WARNER. *2001 - A SPACE ODISSEY*, EUA, 1968. DE STANLEY KUBRICK. COM KEIR DULLEA, GARY LOCKWOOD. 148 MINUTOS. WARNER. *A CLOCKWORK ORANGE*, EUA, 1971. DE STANLEY KUBRICK. COM MALCOLM MCDOWELL, PATRICK MAGEE. 137 MINUTOS. WARNER. *BARRY LYNDON*, EUA, 1975. DE STANLEY KUBRICK. COM RYAN O'NEAL, PATRICK MAGEE. 183 MINUTOS. WARNER. *THE SHINING*, EUA, 1980. DE STANLEY KUBRICK. COM JACK NICHOLSON, SHELLEY DUVALL. 146 MINUTOS. WARNER. *FULL METAL JACKET*, EUA, 1987. DE STANLEY KUBRICK. COM MATTHEW MODINE, ADAM BALDWIN. 116 MINUTOS. WARNER. *EYES WIDE SHUT*, EUA, 1999. DE STANLEY KUBRICK. COM TOM CRUISE, NICOLE KIDMAN. 159 MINUTOS. WARNER.



AMOR à flor da pele

jude law

Aos 29 anos, o amante cibernético de *A.I.* faz filmes em Hollywood, mas vive como um sujeito normal. Sua receita? Família e trabalho. Nesta ordem

Nenhuma máquina jamais conseguirá reproduzir o profundo olhar azul acinzentado que Jude Law expressa sem malícia. Ironicamente, é com ele que o ator consegue fazer melhor o trabalho para o qual foi produzido Gigolo Joe, seu personagem em *A.I.*: extasiar mulheres. O andróide do novo filme de Spielberg – concebido por Stanley Kubrick – é, sem infâmias, uma máquina do amor. Jude Law embotou desde *O Talentoso Ripley*, o tom dourado do *bon vivant* Dickie Greenleaf é agora substituído pela plasticidade alva e andrógina característica da vida artificial. Gigolo Joe é o guia do protagonista, David, em sua incursão pelo mundo humano, e é também um vibrador com a extensão de um corpo humano que interage, e não apenas o órgão sexual. Adaptável ao estilos e às vontades de qualquer tipo de mulher – e sem o inconveniente que alguns machos teimam em impor há milênios –, Joe é o amante ideal.

Mas isso não vem ao caso. Fora das telas, e para estar bem nelas, Jude é pai, marido e profissional extraordinário, com uma história repleta de pequenos acontecimentos inusitados e deliciosos. "Tive uma infância feliz e consegui realizar o que tive vontade", define-se. "Sou classe média, cresci num bairro classe média de Londres, tive uma infância feliz e não há nada de bombástico a ser revelado sobre mim. Sou tão chato..." Com exceção da última frase, todo o resto procede. Filho de professores aposentados, que hoje dirigem uma companhia teatral na França, Jude nasceu em 29 de dezembro de 1972, com a bênção de uma canção de sucesso dos Beatles e do inesquecível conto de Thomas Hardy, *Jude the Obscure*. Aos 13 anos, já atuava na National Youth America Theatre. Cinco anos depois, deixaria a escola para trabalhar na série de TV, *Families*. "Nessa época, eu não imaginava que seria marido e pai, com um projeto idealizado por Kubrick e realizado por Spielberg", recorda. Ele estava mais preocupado em se divertir com o amigo e colega de quarto Ewan McGregor (ele mesmo, de *Moulin Rouge*) e aprimorar seus passos de break, dança que praticava bem: "Até hoje divirto meus filhos girando sobre um ombro".

Sua carreira nos palcos começaria dois anos depois, em 1992, e o levaria a atuar em *Shopping* – produção britânica que considera seu pior filme, mas por causa da qual conheceu Sadie Frost (que interpretou Lucy, confidente de Winona Ryder em *Drácula de Bram Stocker*), sua primeira e única esposa. Um ano depois, Jude recebeu o Theatre World Award de melhor ator por *Indiscretions*. A peça o levaria a Broadway e ele ganharia o Tony de ator coadjuvante revelação. Algumas produções depois (como o drama *Wilde*, no qual ele seduz o poeta inglês, interpretado por Stephen Fry), ele fez seu primeiro grande filme: *Gattaca – Experiência Genética*. O trabalho ao lado de Ethan Hawke abriu os olhos de Hollywood, mas o ator ainda atuava à margem da indústria americana: após *Gattaca*, trabalhou com Clint Eastwood em *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal*; depois veio o bizarro *eXistenZ*, de David Cronenberg. Neste último, Jude mais uma vez demonstrou seu desprezo pela estética e encarou sem vaidade o personagem Ted Pikul, um segurança que se envolve em um jogo que transcende a realidade. "Acho o príncipe de *Cinderela* um saco", afirmou, enquanto Cronenberg, que o dirigiu em *eXistenZ*, derreteu-se: "Jude é diferente de outros atores jovens que temem colocar sua imagem pessoal em risco por causa de um personagem gay ou paraplégico. Ele é bem consciente de sua masculinidade".

Tão consciente que faz menção à esposa e aos filhos em toda entrevista que concede. Por Sadie, maculou um pedaço do próprio corpo onde escreveu o trecho de uma música dos Beatles: "You came along/To turn on everyone/Sexy Sadie". Para os três filhos (dois com Sadie, um "adotado" do casamento anterior), dedica tempo e sacrifica trabalhos. Como há cerca de quatro meses, quando a mulher teve de ensaiar uma peça em Viena e os três pimpolhos ficaram uma semana sob os cuidados de Jude. "É ótimo passar tanto tempo com eles", afirma. "Principalmente quando se tem um amigo que é Obi-Wan Kenobi." Ele e McGregor são sócios – ao lado de Jonny Lee Miller e Sadie Frost – da produtora Natural Nylon. Lembram orgulhosos dos tempos distantes desse cenário atual, em que figuram *O Talentoso Mr. Ripley* e *Moulin Rouge*, quando contavam moedas para pagar as noites de farra.

Mesmo tendo deixado a escola aos 19 anos, não falta conteúdo a esse encantador e divertido inglês. Ele devora livros sobre seus personagens e ainda lhe sobra tempo para assistir a *Os Simpsons*: "Eu e Haley (*Joel Osment*) nos demos muitíssimo bem, pois gostávamos de várias coisas comuns". Já o trabalho com Spielberg, Law é categórico: "Foi uma relação de intenso aprendizado".

Juliana Pereira

Isabel Snyder/Corbis Outline

o menino mais VELHO do mundo

haley joel osment

Na entrevista a seguir, o astro de A.I. revela-se um ator articulado, maduro e levanta a pergunta: será que ele tem mesmo 13 anos?

Se você acredita que a alma de um homem de 40 anos pode estar presa no corpo de um garoto de 13, então terá encontrado explicação para o comportamento sempre maduro, para o discurso sempre controlado e para as atuações cada vez mais precisas e seguras de Haley Joel Osment, a criança que nos estupeficou em *O Sexto Sentido*. Para aqueles que não se deixam levar por explicações fantasmagóricas, então só resta pensar que Osment é um fora-de-série, um ator capaz de reagir em frente da câmera com a sutileza e o talento que alguns veteranos ainda estão procurando. A julgar por sua mais recente empreitada, *A.I.*, já tem muita gente dizendo que o que vem a seguir é absolutamente previsível e tem a forma de um pequeno homem esculpido de ouro.

Quando você soube que queria ser ator?

Quando tinha uns 2 anos e ganhei umas fantasias de super-heróis. Nessa época, comecei a correr pela casa fingindo que era o Super-Homem e o Batman. Acho que foi isso que me instigou a usar a imaginação para me divertir. Meus pais sempre me encorajaram a continuar exercitando a imaginação e, finalmente, quando tinha 4 anos, consegui fazer um anúncio para a TV. Desde então, percebi que meu lugar era em frente das câmeras.

Como foi ser dirigido por Spielberg?

Uma aula constante. Percebi por que ele é tido como gênio. São detalhes, pequenas dicas que ele dá e que fazem toda a diferença do mundo. Antes de iniciarmos as filmagens, ele conversou muito comigo sobre David, meu personagem, sobre Kubrick e sobre o que Kubrick esperava desse filme. Isso foi fundamental para que eu conseguisse o nível de atuação que alcancei.

Quando você não está satisfeito com sua atuação, pede para refazer o take?

Sempre. Em *A.I.* mesmo, pedi para refilmar determinadas cenas. Quando acho que posso ir mais fundo e atuar de forma mais sensível, não hesito e peço novo take.

Spielberg não se importava?

(*Rindo*) Às vezes ele dizia, "ficou ótimo, Haley, confie em mim e deixe essa cena pra lá".

Como você faz para se aperfeiçoar como ator?

Converso e faço exercícios com meu pai, que também é ator e é meu mentor. Se não fosse por ele, não seria o que sou hoje. Fora isso, gosto de ver e rever meus filmes. Observo minhas atuações nos mínimos detalhes e faço uma avaliação geral.

Já se avaliou em *A.I.*?

Já, claro. Não via os *dailys* (*imagens gravadas no dia*) no set, mas assim que Steven (*Spielberg*) fez a edição final, fui depressa me avaliar.

E?

Gostei muito. Estou de parabéns (*rindo*).

Você tem tempo para fazer qualquer outra coisa na vida que não seja trabalhar?

Claro, sou uma criança normal, que gosta de jogar basquete, andar de bicicleta, assitir ao *Cartoon Network*, de jogar videogames e de ir à escola.

Mas como você faz para ir à escola durante as filmagens?

Nessas ocasiões, tenho um tutor no set comigo e estudo em meu trailer.

Seus amigos o tratam normalmente?

Meus amigos de verdade são amigos há anos e eles me conheceram antes que eu virasse celebridade. A verdade é que não estão nem aí para minha fama. Mas na escola sempre tem aqueles que tiram sarro, perguntam onde está o segurança, como vai o Tom Hanks e coisas assim.

Qual foi seu maior desafio em *A.I.*?

Foi encontrar o tom certo para a jornada do personagem, que tinha de ser quase totalmente robótico no começo e gradualmente adquirir sensibilidade humana, mas sem se tornar completamente humano.

Seus papéis são sempre densos e obscuros. Não tem vontade de fazer algo mais leve?

Claro, estamos (*o pai e ele*) à procura de uma comédia, mas ainda não encontramos algo que nos agrade. É que com a ameaça de greve em Hollywood, muitos roteiros ruins acabaram emergindo e ficou difícil optar.

Você mantém contato com os atores e atrizes que contracena, como Tom Hanks e Bruce Willis?

Volta e meia eu ligo para eles ou eles me ligam para saber como estou. No Natal, mando cartões.

O que você quer ser quando crescer?

Quero ser cineasta, um supercompleto. Quero escrever, porque gosto muito de escrever, e quero aprender a dirigir e produzir.

Você já escreveu alguma coisa?

Fiz meu primeiro roteiro este ano. Vou aproveitar as férias escolares para filmá-lo em minha câmera digital com meus amigos. Vamos ver no que dá.

Milly Lacombe

Fotos: Reprodução

NÓS, ROBÔS!

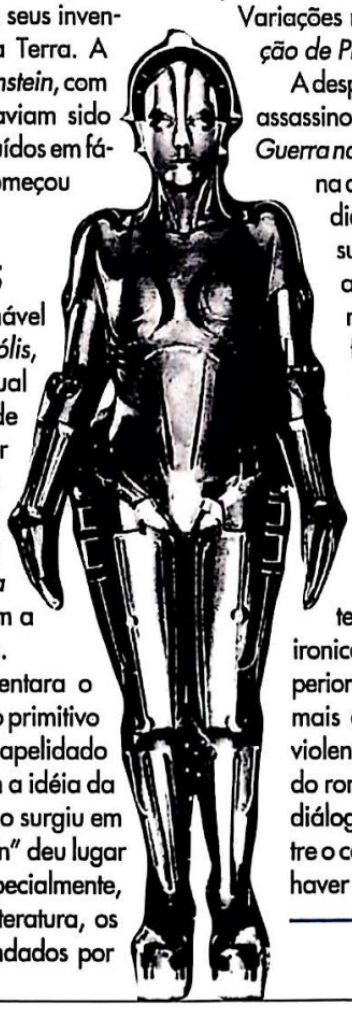
Antes de Philip K. Dick publicar *Blade Runner*, o homem já sonhava com ovelhas eletrônicas. No período que antecedeu a Revolução Industrial, as matérias-primas ideais para se forjar seres artificiais eram o barro, a argila e os metais. A *Ilíada* nos fala de mulheres esculpidas de ouro, criadas pelo deus grego Hefaísto. A lenda do *Golen*, popular na Idade Média, é uma versão rudimentar de *Frankenstein*, obra que deu início à literatura de ficção científica (editada pela primeira vez em 1818). Não há dúvida que, dentre todos os privilégios dos deuses, o poder da criação é o que mais fascina o homem.

A palavra "robô", por exemplo, deve a sua existência à peça *R.U.R.*, escrita pelo dramaturgo Karel Capek em 1920: na trama, um indestrutível exército de "robotas" (no idioma tcheco, "escravos") – máquinas perfeitas, criadas à imagem do homem – revoltava-se contra seus inventores em uma batalha pelo domínio da Terra. A história era mais uma variação de *Frankenstein*, com a diferença que os robôs de Capek haviam sido manufaturados com tecidos vivos e construídos em fábricas. Aos poucos, o mito da máquina começou a se infiltrar na cultura popular.

ANDRÓIDES POSITRÔNICOS

Em 1926, Fritz Lang deu uma inestimável contribuição ao filão. No clássico *Metropólis*, os "robotas" de Capek ganharam visual mais atraente, por meio de um andróide sombrio que, a certa altura, toma o lugar da personagem Maria na tecnocrática sociedade do futuro. No imaginário do público, igualmente marcante foi o titânico robô Gort – que, em *O Dia em Que a Terra Parou*, aporta em Washington com a missão de deter a corrida armamentista.

Nesta época, a humanidade já inventara o primeiro cérebro eletrônico – um protótipo primitivo dos atuais computadores domésticos, apelidado Eniac – e começava a familiarizar-se com a idéia da inteligência artificial (oficialmente, o termo surgiu em 1956). Logo, a "síndrome de Frankenstein" deu lugar a uma visão mais otimista dos robôs – especialmente, após o escritor Isaac Asimov criar, na literatura, os primeiros andróides positrônicos. Comandados por certas Leis da Robótica, os robôs de Asimov eram incapazes de machucar o homem. Influenciada por esta nova filosofia, Hollywood passou a retratar a máquina sob nova perspectiva: em 1956, Fred Wilcox dirigiu *O Planeta Proibido*, cujo astro era o simpático autômato Robbie (que, provavelmente, foi a fonte de inspiração para o robô da série *Perdidos no Espaço*, realizada na década seguinte).



ALMA ARTICIFIAL

O próximo passo significativo para a evolução da máquina no cinema foi dado por Stanley Kubrick em 1968: no épico *2001: Uma Odisséia no Espaço*, o único personagem dotado de emoções era o supercomputador Hal-9000 – uma máquina tão revolucionária que, após aprender a imitar o pensamento humano, também adquirira "alma" artificial.

Variações menos filosóficas foram *Westworld*, *A Geração de Proteus* e *O Exterminador do Futuro*.

A despeito das proverbiais exceções, o clichê do robô assassino foi aposentado nas décadas de 70 e 80. Em *Guerra nas Estrelas*, George Lucas idealizou uma galáxia na qual a inteligência artificial é parte integrante do dia-a-dia: os robôs C-3P0 e R2-D2 não só possuem personalidades complexas como o dom do autoquestionamento. Uma visão parecida da relação homem-máquina é apresentada no telefilme *Buck Rogers no Século 25*: depois de hibernar no espaço, astronauta encontra a Terra dividida entre humanos e robôs – que possuem seus próprios representantes no governo. De meros acessórios domésticos, criados para o prazer do homem, os autômatos evoluíram à categoria de cidadãos.

A discussão mais fascinante proposta pelo tema, no entanto, ainda é a de *Frankenstein*: ironicamente, o "monstro" era um ser moralmente superior ao frívolo cientista que o criou. Fábulas robóticas mais contemporâneas, como o cândido *A.I.* ou o violento *RoboCop*, apenas reafirmam a mensagem do romance de Shelley, belamente resumida em um diálogo da personagem Maria, de *Metrópolis*: "Entre o cérebro que idealiza e a mão que constrói, deve haver um mediador – e este é o coração".

Eduardo Torelli

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ... E REAL

Até há bem pouco, procurávamos apenas no espaço a solução para a solidão humana. Homenzinhos verdes descendo de naves preencheriam o vazio de nossa condição de seres inteligentes sozinhos no universo. Com o avanço dos estudos em Inteligência Artificial, a resposta pode estar brotando num minúsculo chip. Mas quando será que máquinas poderão realmente pensar? Para o já lendário Marvin Minsky, fundador do berço da IA, o Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT), isso elas já fazem. O passo para que computadores façam tudo que somos capazes seria apenas questão de tempo.

O desejo de construir máquinas inteligentes remonta aos anos 30. Sete décadas depois, já convivemos com máquinas que nos vencem em jogos (lá se vão quatro anos desde quando Kasparov pagou o mico ao ser derrotado pelo colega eletrônico com terabytes de memória RAM, o Deep Blue), robôs que enxergam (na realidade, possuem visão computacional) e substituem operários nas linhas de produção de automóveis, condicionadores de ar que "percebem" a hora de parar de gelar, sensores que reconhecem assinaturas. Uma simples máquina de lavar, hoje em dia, otimiza o processo de lavagem calculando o tempo e a quantidade de água que será utilizada, levando em consideração a quantidade de roupa e o sabão disponível. Quase como uma lavadeira de beira de rio, que decide esfregar mais o tecido em função da sujeira na blusa.

Não precisa ir muito longe para visualizar uma das mais fantásticas crias da IA: num dos laboratórios do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), um aparelho que reúne tecnologias baseadas em redes neurais (que imitam nas máquinas o funcionamento dos neurônios) e plásticos condutores de eletricidade consegue distinguir cheiros e até identificar diferentes tipos de vinho: é o nariz artificial, cujo funcionamento segue os princípios da percepção de odores no corpo humano. No homem, o cheiro é percebido através das células olfativas localizadas no nariz, que enviam as informações para o bulbo olfativo – que passa, por sua vez, a bola para o cérebro. É na cabeça que codificamos se o odor é de rosa ou jasmim, por exemplo. Na máquina, o percurso do cheiro à percepção segue a seqüência "sensores eletrônicos-unidade central de processamento de dados (CPU) do computador-rede neural-monitor". O resultado é mostrado na tela através de gráficos. O "cheirador eletrônico" foi concebido para auxiliar no diagnóstico de doenças (já que algumas moléstias vêm acompanhadas de odores característicos), na detecção de drogas em aeroportos (seria o fim dos cães farejadores?) e até no controle de qualidade de alimentos, entre outras aplicações.

Até aí, tudo bem, são as máquinas a nosso serviço e favor. Mas e se elas decidirem declarar guerra à opressão e partir para dominar o mundo? Ray Kurzweil, que entre uma invenção e outra criou o sintetizador eletrônico e um equipamento de leitura para cegos, profetiza que em três décadas humanos e máquinas serão quase idênticos. Ou seja, elas poderão tudo. Bill Joy, o inventor da linguagem Java, umas das chaves-mestras da Internet, acredita que o futuro trará a ditadura digital, na qual homens serão controlados por seus inventos eletrônicos. Mas é o pai da IA quem acalma os ânimos e traz um lampejo de otimismo à discussão. Para Marvin Minsky, as máquinas estão longe de atingir a vontade própria por conta de um simples fato: elas não possuem bom senso. O escritor brasileiro de ficção científica Carlos Orsi Martinho vai mais além e sentencia: "sempre poderemos puxar a tomada". Tomara.

Adriana Santana

PETER PAN

steven spielberg

Steven Spielberg pode se mudar para o Irã, fazer um filme em preto-e-branco sobre as teorias existencialistas das minhocas árabes, lançá-lo no Festival de Cannes e não conceder nenhum entrevista. Mesmo assim, não vai deixar de ser sinônimo de cinemão, de produções milionárias e bem-sucedidas. Assim, o diretor comercial mais influente de todos os tempos domina a lista das maiores bilheterias da história e ainda consegue fazer pequenas maravilhas. Mas em três décadas de atividade, Spielberg conviveu com altos e baixos, sucessos e decepções e, como conferimos nesta radiografia de sua carreira, não é intocável.

ODERNO

Fotos: Divulgação

1

2

3

Túnel do tempo: (1) *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*; (2) *Tubarão*; (3) *Encurralado*

ENCURRALADO (*Duel*, 1971)

COM DENNIS WEAVER

O cinema surgiu na vida de Steven Spielberg quando criança: seu pai, um engenheiro elétrico, ganhou uma câmera para filmar cenas da família, mas acabou repassando o presente para o filho, que usava os acampamentos nas férias para criar pequenos dramas. A evolução foi natural. Depois de vários anos por trás de pequenos filmes e séries para TV, Spielberg atraiu a atenção com este estudo de suspense passado numa estrada desolada do interior americano, que serve de duelo entre um misterioso motorista de caminhão e uma pobre vítima do trânsito. Ainda feito para a televisão, *Encurralado* foi escolhido "Filme da Semana" na época do lançamento e jogou as luzes dos holofotes sobre o jovem cineasta de 25 anos. A produção foi o auge de seu contrato de exclusividade por sete anos com a Universal, algo incomum na época.

LOUCA ESCAPADA

(*The Sugarland Express*, 1974)

COM GOLDIE HAWN, WILLIAM ATHERTON, BEN JOHNSON

A estréia de Spielberg por um grande estúdio não foi animadora. Estrelada por Goldie Hawn, *Louca Escapada* foi um verdadeiro fracasso de bilheteria, embolsando apenas 11 milhões em todo o mundo. Mesmo assim, mostra um diretor – e roteirista – seguro para sua idade e com algumas características que o perseguem até hoje, como a preocupação especial com as personagens crianças e a figura meio ausente do pai. Afinal, é Goldie quem força o marido a escapar da prisão, seqüestrar os filhos e fugir da polícia no meio do Texas.

TUBARÃO (*Jaws*, 1975)

COM ROY SCHEIDER, RICHARD DREYFUSS, ROBERT SHAW

O fiasco de *Louca Escapada* não impediu o estúdio de manter sua fé em Spielberg e o deixou no comando de *Tubarão*. Não podemos dizer que tudo correu às mil maravilhas: as filmagens foram complicadíssimas (como qualquer uma que precise usar cenas externas importantes no mar); o orçamento de 4 milhões de dólares subiu para 8 milhões e quase levou o produtor Richard Zanuck à loucura; mudanças no roteiro; Steven quase morreu afogado; os tubarões mecânicos afundaram na primeira tomada; e boatos davam como certa a entrada de um novo comandante na obra. Mas a primeira amostra do perfeccionismo do diretor valeu a pena: *Tubarão* ultrapassou a marca inédita dos 100 milhões de dólares e até hoje se mantém entre as quinze maiores bilheterias da história. O suspense também marcou o início da parceira com Richard Dreyfuss, conhecido por ser o alter-ego do cineasta na frente das câmeras.

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU (*Close Encounters of the Third Kind*, 1977)

COM RICHARD DREYFUSS

Pode parecer estranho, mas esta ficção científica é o filme mais pessoal de Spielberg no começo da carreira. O tema de visitantes espaciais é uma obsessão desde estudante – quando fez *Firelight*, que para muitos é a versão tosca de *Contatos Imediatos* – e outra vez ele conta com Dreyfuss no papel principal. Além disso, o cineasta teve toda a liberdade para desenvolver seu roteiro original e trabalhar pela primeira vez nos efeitos especiais pessoalmente. Durante as filmagens, fazia questão de encontrar soluções econômicas para as cenas mais complicadas, como a chegada dos OVNIs para raptar uma criança. A edição, por outro lado, foi prejudicada por pressões – três anos depois o diretor lançou nova versão do filme. Isso não impediu a Academia de indicá-lo para sua primeira disputa pelo Oscar de melhor diretor.

1941 – UMA GUERRA MUITO LOUCA (*1941*, 1979)

COM DAN AYKROYD, NED BEATTY, JOHN BELUSHI

Orçamento gigantesco de 35 milhões de dólares, épico cômico sobre a Segunda Guerra Mundial, muita expectativa e... pronto: surge a receita do primeiro grande fracasso de Spielberg como cineasta famoso. Se fosse apenas dinheiro, o mundo nem teria ligado. Mas *1941* é uma coleção de piadas sem graça sobre o pânico americano depois do ataque japonês a Pearl Harbor. Na visão do roteiro de Bob Gale – que anos depois escreveria *De Volta para o Futuro* –, o Japão atacaria Hollywood por considerar o local a alma dos Estados Unidos. Nem mesmo as três indicações ao Oscar (fotografia, som e efeitos especiais) ajudaram no desempenho da comédia.

CAÇADORES DA ARCA PERDIDA

(*Raiders of the Lost Ark*, 1981)

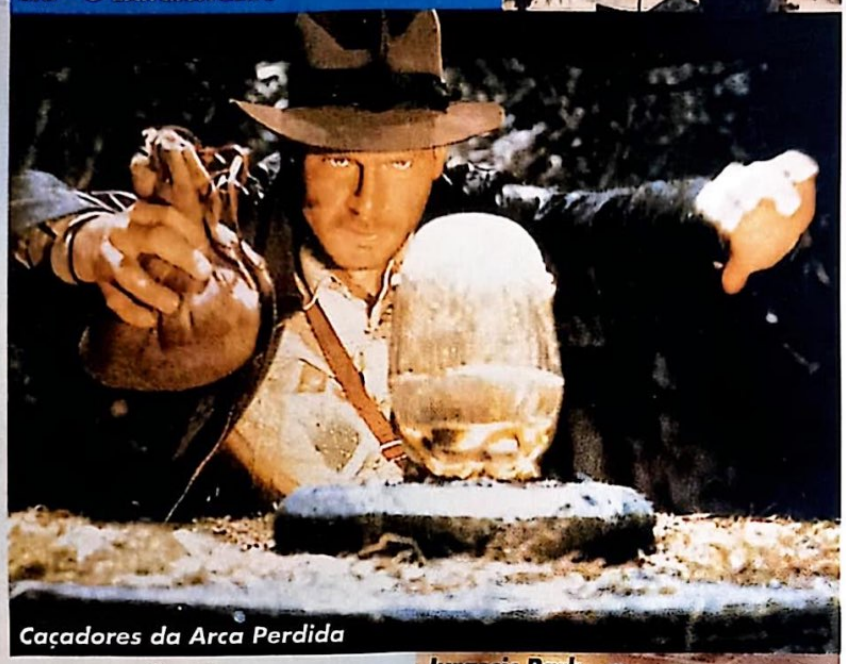
COM HARRISON FORD, KAREN ALLEN

Dois anos depois da tragédia de *1941*, Spielberg resolve começar o seu reinado ▸▸

Fotos: Divulgação

E.T. – O Extraterrestre

O Império do Sol



Caçadores da Arca Perdida

A Cor Púrpura

Jurassic Park

Amistad

Além da Eternidade

na década de 80 ao lado do amigo e produtor George Lucas. Imagine a reação da platéia ao ler a chamada publicitária de *Caçadores*: "O novo herói dos criadores de *Tubarão* e *Guerra nas Estrelas*". O resultado foi uma bilheteria estrondosa de 180 milhões só nos Estados Unidos e a segunda indicação ao Oscar – o filme levou quatro estatuetas técnicas. Durante as filmagens na Tunísia, o diretor foi o único que escapou de uma infecção estomacal por ter trazido várias latas de espaguete instantâneo de casa. O filme gerou duas seqüências com Harrison Ford (a primeira escolha seria Tom Selleck, mas ele estava preso à *Magnum*) e uma série de TV. Um quarto episódio ainda é esperado pelos fãs.

E.T. – O EXTRATERRESTRE

(*E.T. the Extraterrestrial*, 1982)

COM DEE WALLACE STONE, HENRY THOMAS, PETER COYOTE

O poder de criação, visão comercial e técnica visual de Steven Spielberg chega ao ápice nesta obra-prima do cinema de fantasia. Aqui, ele se consolida de vez como gênio da emoção, trazendo a história tocante de um alienígena simpático preso em nosso planeta e abrigado por um garotinho. Por causa de *E.T.*, muitos passaram a encarar o diretor como um adulto que nunca quis crescer, especialista em trazer à tona o que as pessoas queriam ver passando numa telona. Sem filhos, o cineasta se tornou padrinho de Drew Barrymore, ainda com 7 anos e fazendo uma participação na produção. Talvez tenha sido a grande injustiça do ano seguinte: a derrota no Oscar de melhor diretor para Richard Attenborough (*Gandhi*).

INDIANA JONES E O TEMPLO DA PERDIÇÃO

(*Indiana Jones and the Temple of Doom*, 1984)

COM HARRISON FORD, KATE CAPSHAW

Por uma coincidência, Spielberg trabalhou neste filme com sua atual mulher, Kate Capshaw, apesar de ter se casado um ano depois com a também atriz Amy Irving (hoje, mulher do brasileiro Bruno Barreto). Tranqüilo com o sucesso de *E.T.*, emplacou bem essa primeira continuação das aventuras do arqueólogo Indiana Jones e as filmagens foram uma das mais divertidas da sua carreira – inclusive com antológica visita de Barbra Streisand vestida como sadomasoquista. De quebra, ganhou o Oscar de efeitos especiais. O ano ainda serviu para o

diretor fundar sua produtora, Amblin, dando vida a *Gremlins* e *Os Goonies*.

A COR PÚRPURA

(*The Color Purple*, 1985)
COM DANNY GLOVER, WHOOPI GOLDBERG, OPRAH WINFREY

O casamento e o nascimento do primeiro filho trouxe maturidade ao trabalho de Spielberg. Nesta adaptação do best-seller ganhador do Pulitzer, o diretor faz seu primeiro drama "adulto" e é recompensado com dez indicações ao Oscar – sendo ignorado solenemente. Além das boas críticas, a história sobre a odisséia de uma mulher negra nos anos 30 rendeu quase 100 milhões de dólares. Antes disso, dirigiu episódios para a série *Amazing Stories*, que também produzia na época.

O IMPÉRIO DO SOL

(*Empire of the Sun*, 1987)
COM CHRISTIAN BALE, JOHN MALKOVICH, MIRANDA RICHARDSON

Spielberg tomou gosto pelos filmes mais sérios e recheados de emoção. Adaptando o romance autobiográfico de J.G. Ballard sobre um garoto que se perde dos pais no meio do ataque japonês a Xangai, Spielberg usa seus recursos adocicados ao máximo para compor essa saga emocionante e de cenas inesquecíveis. Ah, outra vez a Academia o indicou para seis Oscar e... novidade: *O Império do Sol* saiu de mãos vazias.

INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA

(*Indiana Jones and the Last Crusade*, 1989)
COM HARRISON FORD, SEAN CONNERY, ALISON DOODY

Com o final do casamento com Amy, Spielberg se dedicou de vez ao trabalho: foram dois filmes de uma só vez em 1989 – sem contar suas horas dedicadas ao roteiro de *Rain Main*, que ele acabou passando para Barry Levinson. Neste terceiro capítulo, Ford se reúne com Sean Connery para a mais engraçada aventura de Indiana Jones. O público adorou e a produção lucrou nada menos que 494 milhões de dólares em todo o mundo.

ALÉM DA ETERNIDADE

(*Always*, 1989)
COM RICHARD DREYFUSS, HOLLY HUNTER, JOHN GOODMAN

Depois de anos sem trabalharem juntos, Spielberg e Dreyfuss se reencontraram para o remake de um dos filmes preferidos do cineasta. Uma produção menor que encerra sem muito brilho o reinado de diretor durante a década de 80, um reinado de sucesso comercial e torcida de nariz por parte dos críticos mais radicais e dos membros da Academia.

HOOK – A VOLTA DO CAPITÃO GANCHO (*Hook*, 1991)

COM DUSTIN HOFFMAN, ROBIN WILLIAMS, JULIA ROBERTS

O início da década de 90 não foi diferente dos anos anteriores. Apesar de massacrado pela crítica, a versão de *Peter Pan* rendeu 120 milhões de dólares nos Estados Unidos. Em outubro de 1991, Spielberg se casou com Kate Capshaw, com quem está até hoje e tem cinco filhos (dois, adotados).

JURASSIC PARK – O PARQUE DOS DINOSSAUROS (*Jurassic Park*, 1993)

COM SAM NEILL, LAURA DERN, JEFF GOLDBLUM

Neste ano, o diretor assumiu a estratégia para ganhar seu Oscar. Primeiro revolucionou o cinema com os dinossauros digitais de *Jurassic Park* e partiu para um projeto "sério". Mudando para sempre a cara dos efeitos especiais, a recriação de monstros pré-históricos levou três Oscar técnicos e rendeu quase 1 bilhão de dólares mundo afora. É Spielberg na sua melhor forma e fazendo o que sabe melhor: aventura divertida com ritmo alucinante.

A LISTA DE SCHINDLER

(*Schindler's List*, 1993)
COM LIAM NEESON, BEN KINGSLEY, RALPH FIENNES

Finalmente, o reconhecimento artístico: primeiro Oscar de diretor e filme. A obra completamente em preto-e-branco foi uma espécie de exorcismo dos fantasmas judeus que acompanhavam Spielberg desde a infância. Sua mãe sempre insistia que a família se mudasse para bairros não judeus – depois ela se arrependeu de tentar negar a herança. Por causa disso, o pequeno Steven sofria na vizinhança e nas mãos de outros garotos (era comum gritarem "Os Spielbergs são judeus imundos"). Com o drama de guerra baseado numa história verídica, o cineasta conseguiu chamar a atenção do mundo para o esquecimento pelas novas gerações da maior chacina cometida pelo homem.

O MUNDO PERDIDO

(*The Lost World: Jurassic Park*, 1997)
COM JEFF GOLDBLUM, JULIANE MOORE, PETE POSTLETHWAITE

Quatro anos de hiato para Spielberg mostrar isso? Repetindo uma fórmula antiga, a continuação é pobre, repleta de furos e fora do padrão de qualidade do cineasta. O público nem quis saber e deu 611 milhões de dólares aos cofres da Universal. Com isso, os números do diretor mais poderoso de Hollywood se tornaram ainda maiores: sua fortuna pessoal alcançou absurdos 283 milhões.

AMISTAD (*Amistad*, 1997)

COM MORGAN FREEMAN, MATTHEW MCCONAUGHEY, ANTHONY HOPKINS, DJIMON HOUNSOU

Primeiro filme do diretor sob o selo da DreamWorks, empresa que fundou ao lado de Jeffrey Katzenberg e David Geffen. Poderia ter sido melhor: a produção foi massacrada pela mídia e o público também ignorou a tentativa de Spielberg repetir seu *A Cor Púrpura* para os anos 90.

O RESGATE DO SOLDADO RYAN (*Saving Private Ryan*, 1998)

COM TOM HANKS, ED BURNS, TOM SIZEMORE, MATT DAMON

De volta à Segunda Guerra... de volta ao Oscar de diretor. Steven Spielberg era barbada para vencer na categoria e a Academia não decepcionou, mesmo com a façanha de dar a estatueta de melhor filme para o bonitinho-e-nada-mais *Shakespeare Apaixonado*. O filme rendeu 440 milhões de dólares e foi aclamado pela crítica, algo que o cineasta não via desde *A Lista de Schindler*. A repercussão ajudou a manter a DreamWorks forte para se tornar hoje um dos estúdios mais poderosos da indústria. Nada que a marca "Spielberg" não tenha visto.

O Resgate do Soldado Ryan

Eu, Tu, Eles e mais um m de estrelas, este mês, na

África dos Meus Sonhos. Decidida a mudar de vida após um acidente, mulher resolve viver na África e torna-se uma fervorosa defensora do meio ambiente.

Contos Proibidos do Marquês de Sade. Internado num asilo por ordem de Napoleão, o Marquês luta pelo direito de expressar sua arte.

Qualidade de imagem, interatividade e muita, mas muita variedade mesmo, só o assinante SKY tem. Neste mês de setembro, você assiste a mais de **1.500 filmes**, com a facilidade de reservar programas e receber um aviso de quando vão começar, além de escolher o idioma do áudio. E através do sistema Pay-Per-View, você pode comprar, pelo controle remoto, filmes, shows e jogos de futebol com exclusividade, sem sair do sofá. Tudo isso em **mais de 140 canais** que chegam até você, via satélite, em qualquer cidade do Brasil. Se você gosta de filmes e emoção, dê um efeito especial na sua TV: assine SKY.

Consulte a SKY sobre preços e características de seus pacotes de programação e condições técnicas de instalação. Alguns recursos dependem da disponibilidade da programadora e modelo do equipamento.

TELE CINE PREMIUM · TELE CINE Fun · TELE CINE Emotion · TELE CINE happy · TELE CINE CLASSIC · USA · FOX · TNT · AXN · SONY · SKY PREMIUM

SKY DIGITAL INTERATIVA

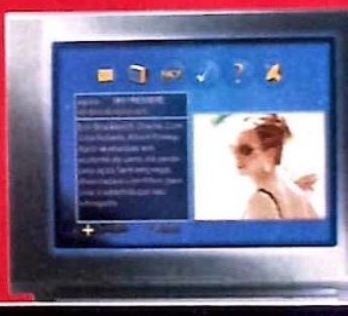
onte

SKY.

Eu, Tu, Eles. Os deliciosos desencontros amorosos de Darlene, seu marido Osias, o primo dele, Zezinho, e o prasteiro Ciro.

Mosaico Interativo. SKY é a única TV por assinatura que permite que você navegue pela tela. É só clicar para chegar até o canal escolhido.

Sinopses na Tela. Tudo o que você precisa saber sobre um filme. Menos o final, é claro.



Imagens meramente ilustrativas. Foto artística.

Assine SKY:

0800 707 9090

ou vá a uma loja de antenas ou eletrodomésticos.

www.sky.tv.br

SKY

A EMOÇÃO MORA COM VOCÊ.

Fotos: Divulgação

1

As manchetes da página policial: (1) vingança é a ordem do dia em *O Dia da Caça*, (2) *Sombras de Julho* e também em (3) *Ação entre Amigos*; (4) as mulheres também atiram em *Os Matadores*; (5) o novo *Bufo & Spallanzani*; (6) o biográfico *Quem Matou Pixote?*

2

5

3

4

CINEMA BRASILEIRO:

UM CASO DE POLÍCIA

Direto das páginas mais sangrentas dos jornais, o cinema policial brasileiro tenta sair do marasmo sem perder a identidade

Por Sérgio Rizzo

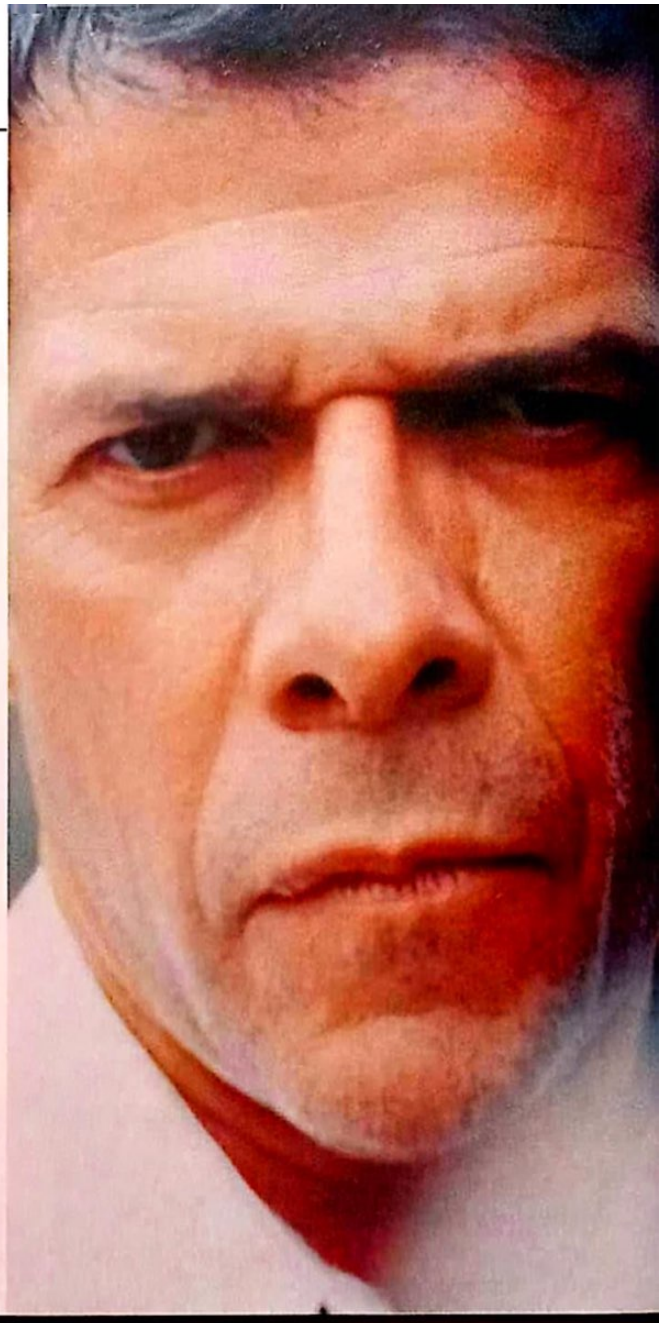
6

O noticiário policial, no Brasil, costuma espalhar-se por quase todos os cadernos dos jornais. Das páginas de política e economia até as de esportes e cultura, passando pelas colunas sociais, o que não falta são escândalos político-partidários, histórias mal contadas e pouco investigadas, denúncias de corrupção, assassinatos para ajuste de contas ou queima de arquivo. A incidência do tema pode não refletir uma imagem muito positiva da sociedade, mas traz matéria-prima de excelente qualidade, e ainda por cima autêntica, para filmes policiais – inclusive para os que tenham a pretensão de falar duas ou três coisas mais amplas sobre a realidade do país. Apesar disso, a produção brasileira no gênero ainda é tímida. Alguns dos maiores sucessos de bilheteria da história beberam nessa fonte, como *Assalto ao Trem Pagador* (1962) e *Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia* (1977), mas não chegou a existir por aqui uma tradição como a que se desenvolveu, por exemplo, na comédia e no musical.

Com a retomada da produção doméstica, cujo marco inicial é o êxito de *Carlota Joaquina – Princesa do Brazil* (1995), vai-se caminhando lentamente para um mercado mais diversificado, no qual caibam filmes de pretensões e gêneros variados, para públicos de todas as idades e gostos. O pacote de aproximadamente 150 longas-metragens produzidos nos últimos seis anos inclui experiências – algumas boas, outras nem tanto – com o filme policial. Entre elas, figuram tentativas de usar o código básico do gênero dentro de uma roupagem local, aquela das páginas dos jornais, tomando o cuidado de não importar a fórmula americana para um cenário em que ela, em geral, não funciona. São filmes como *Quem Matou Pixote?* (1996), de José Joffily, *Sombras de Julho* (1996), de Marco Altberg, *Os Matadores* (1997) e *Ação entre* ▸▸

CINEMA BRASILEIRO:

UM CASO DE POLÍCIA



Amigos (1998), ambos de Beto Brant, *Mário* (1999), de Hermano Penna, e *O Dia da Caça* (1999), de Alberto Graça. *Bufo & Spallanzani*, com lançamento simultâneo em doze cidades do país, é o mais recente projeto de primeira linha a percorrer essa trilha.

Dirigida por Flávio R. Tambellini, produtor de *Eu Tu Eles*, essa adaptação do best-seller de Rubem Fonseca – publicado em 1985 – aproveita muito bem a matéria-prima que a inspirou. Boa parte da obra do escritor (autor também de *A Grande Arte* e *Agosto*) é uma releitura do gênero policial, ambientada no Rio de Janeiro, com delegados e investigadores que tomam ônibus para ir do distrito a uma cena de crime, que andam com as camisas empapadas de suor e que dividem a cena com figuras do submundo facilmente reconhecíveis, como prostitutas e marginais, entre outros detalhes, de maior e menor importância, extraídos de uma realidade urbana indiscutivelmente brasileira. Mesmo assim, não seria correto aprisionar seus livros na camisa-de-força do romance policial. *Bufo & Spallanzani*, com suas tramas paralelas e insólitas que envolvem o leitor sem que ele imagine os rumos da ação ou mesmo saiba com certeza qual o assunto de fato em pauta, é um bom exemplo.

O "pai" do gênero no Brasil foi provavelmente *A Mala Sinistra* (1908), de Júlio Ferrez (1881-1946), que recriava um "crime da mala" famoso na época. Foi também o primeiro filme brasileiro colorido, com algumas seqüências parcialmente colorizadas à mão. SET faz a seguir uma seleção de clássicos do policial brasileiro.

Cidade Ameaçada (1959)

Terceiro longa de Roberto Farias, que até então só havia dirigido comédias, reconstitui a trajetória do bandido Promessinha. Registro precursor do aumento da criminalidade nos grandes centros urbanos, foi um grande sucesso de bilheteria. Com Reginaldo Faria e Eva Wilma.

Assalto ao Trem Pagador (1962)

Outro filme de Roberto Farias baseado em fato verídico: em 1960, quadrilha de seis homens vindos de uma favela carioca, mas cujo líder era de classe média, assaltou o trem pagador da Estrada de Ferro Central do Brasil. Sucesso de bilheteria ainda maior que *Cidade Ameaçada*. Com Reginaldo Faria, Helena Inês e Luiza Maranhão.

O Caso dos Irmãos Naves (1967)

Caso célebre de injustiça transformado em filme político por Luis Sérgio Person (1936-1976), diretor de *São Paulo S/A* (1964). Dois irmãos são presos, durante o Estado Novo, acusados por roubo que, na verdade, foi cometido por um sócio de ambos. Sem que haja provas materiais, são presos, torturados e condenados. Com Raul Cortez, Juca de Oliveira e Anselmo Duarte.

O Assalto do Ogum (1974)

Violeiro cego e imortal conta a história de um pistoleiro de corpo fechado, em um dos maiores sucessos na carreira de Nelson Pereira dos Santos (*Vidas Secas*, *Memórias do Cárcere*). Ney Santana, filho do cineasta, interpreta o protagonista. Música de Jards Macalé, que faz também uma ponta. Com Jofre Soares e Anecy Rocha.

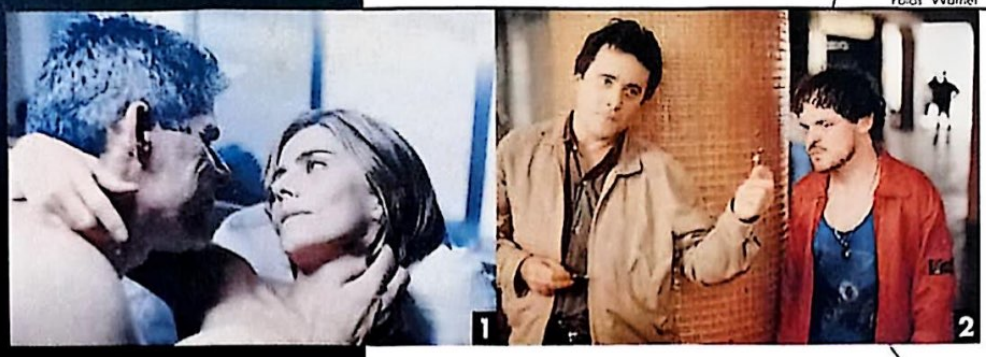
Ato de Violência (1980)

Um dos dois belos (mas infelizmente pouco conhecido) filmes dirigidos pelo montador Eduardo Escorel (o outro é *Lição de Amor*, baseado em livro de Mário de Andrade), inspira-se na trajetória de Chico Picadinho, esquartejador de mulheres que atuou em São Paulo de 1966 a 1976, para questionar a eficácia do sistema penitenciário. Com Nuno Leal Maia.

Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia (1977)

Hector Babenco baseou-se em livro de José Louzeiro (autor também de *Infância dos Mortos*, que daria origem a *Pixote*) sobre Lúcio Flávio Vilar Lírio (interpretado por Reginaldo Faria), espécie de herói da marginalidade carioca, e sua luta para escapar do Esquadrão da Morte. Com Ana Maria Magalhães, Milton Gonçalves e Paulo César Pereio.

Fotos Warner



Amor... bandido?: (1) José Mayer e Maitê Proença num momento íntimo; (2) Tony Ramos e o onipresente Matheus Nachtergaele

Bufo & Spallanzani

Romance de Rubem Fonseca chega às telas com dignidade e – melhor ainda! – intacto

Presença de... José: (1) Mayer encara os problemas; (2) Ramos pronto para a ação; (3) o pesquisador Juca de Oliveira

Filmes policiais – e não só eles, a bem da verdade – dependem muito da criação de um clima envolvente. O folclore sobre *Relíquia Macabra/O Faltão Maltês* (1941), por exemplo, diz que nem mesmo os atores compreendiam direito a trama, o que não o impediu de se tornar um clássico, graças principalmente ao charme da ambientação e da encenação. *Bufo & Spallanzani* lembra um pouco esse resultado. É até possível que o espectador tenha dúvidas em relação ao desenvolvimento das duas histórias entrelaçadas pelo roteiro, ainda que a certa altura o jogo de paralelismos fique mais claro, mas é improvável que os fãs do gênero não se deixem levar pelo cima de "noir tropical" – na definição do diretor de fotografia Breno Silveira – que empresta um aspecto muito particular a essa adaptação do romance de Rubem Fonseca.

Em seu primeiro longa de ficção como diretor, Flávio R. Tambellini revela-se um artesão, como eram chamados os diretores hollywoodianos que, sem grandes pretensões autorais ou arroubos de genialidade, dominavam a técnica de contar histórias. A carpintaria – outro termo extraído do mesmo contexto artesanal – de *Bufo* é de um cuidado notável nos detalhes, da fotografia à direção de arte. Mas, se há algo a destacar entre as suas diversas qualidades, é o elenco. José Mayer (como um escritor e também como o funcionário de uma corretora de seguros), Tony Ramos (um policial que investiga o assassinato de uma socialite) e Juca de Oliveira (um pesquisador excêntrico, especialista em sapos) demonstram que bons intérpretes, na pele de personagens bem construídos, representam quase sempre mais do que meio caminho andado. ■

S.R.

BRASIL, 2001. DE FLÁVIO R. TAMBELLINI. COM JOSÉ MAYER, TONY RAMOS, ISABEL GUÉRON, ZEZÉ POLESSA, GRACINDO JR., MAITÊ PROENÇA, MATHEUS NACHTERGAELE, JUCA DE OLIVEIRA. 96 MIN. WWW.BUFO.COM.BR. POLICIAL

PREVIEW

COMO ERRUBAR UM OGRO

A maior bilheteria de 2001 é enorme, grosseira, verde e atende pelo nome de Shrek – o ogro da DreamWorks que desbancou as maiores promessas do ano. SET avaliou a concorrência e pergunta: será que ele consegue segurar a coroa?

Este ano não teve para ninguém: exploradores de tumbas, soldados atacados em Pearl Harbor, crianças-robôs – todos tombaram perante a força, a agilidade, a leveza e a sensibilidade de... um ogro verde e mal-educado? Tudo bem, Shrek, herói da animação em computador da DreamWorks não passa de um grosseirão, sujeito egoísta que – pelo menos no momento em que o conhecemos, no filme que leva seu nome – não pensa em nenhuma criatura a não ser em si próprio.

Mesmo assim, *Shrek*, até o fechamento desta edição, já havia arrecadado 260 milhões de dólares – ocupando a 15ª posição entre as maiores bilheterias de todos os tempos, tendo à sua frente só O *Rei Leão*, da Disney, ainda a animação mais bem-sucedida da história. É um fenômeno, e a prova que, entre o "filme-evento" da temporada e uma boa história, a platéia agarra a segunda opção sempre que tem chance. Além do triunfo nas bilheterias, *Shrek* dá mais um sinal que a animação tradicional está com seus dias contados. Apesar da campanha barulhenta da Disney, *Atlantis: O Reino Perdido* não arrecadou a metade da bolada engolida pelo simpático (!) ogro verde.

Essa "tendência" tem se mostrado cada vez mais acentuada: de 1995 para cá, os desenhos animados em duas dimensões têm levado uma surra das criaturas nascidas em computador. De *Toy Story* a *Shrek*, as animações digitais já faturaram 1,2 bilhão de dólares contra "míseros" 760 milhões arrecadados de *Pocahontas* a *Atlantis*.

Mesmo assim, talvez *Shrek* esteja cantando vitória antes do fim do jogo – ou do ano. Até dezembro entram em cartaz nos Estados Unidos (e também no Brasil) produções que, em teoria, têm todos os predicados para roubar a coroa do ogro com voz de Austin Powers. Eles trazem heróis carismáticos, astros com poder de marquise, diretores de peso e – veja só – mais personagens digitais. A briga vai ser feia, e SET o ajuda a equilibrar as apostas com uma geral em todos os competidores (em outras palavras, os personagens e os filmes nos quais eles habitam). Ainda bem que quem ganha, no final, é você.

PESO PESADO

Fotos: Warner

FRODO BAGGINS

Previsão SET: *Titanic* que se cuide! 275 milhões (e um punhado de estatuetas douradas).

O Senhor dos Anéis

HARRY POTTER

Previsão SET: A mágica vai acontecer: 250 milhões fácil, fácil...

Isso é que a gente pode chamar de sucesso meteórico. Com quatro livros lançados (e mais três a caminho), a escritora inglesa J.K. Rowlings conseguiu, de uma tacada só, fazer com que crianças do mundo inteiro retomassem o gosto pela leitura (com direito a filas nas portas das livrarias antes do lançamento de um novo livro) e criar um herói novinho em folha, ainda moleque, capaz de levar seus leitores de carona em suas aventuras.

O problema da srta. Rowlings é o medo. Medo que sua criação caia na mesma vala das péssimas adaptações literárias que Hollywood teima em produzir. Medo que todo seu trabalho – que em celulóide certamente vai atrair um público três vezes maior – seja perdido nas mãos de um diretor capenga e cheio de novas idéias. Para impedir esse crime, ela exigiu controle total de qualquer aspecto de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*: nenhuma foto é publicada em nenhum país sem seu consentimento, ninguém dá entrevistas sem seu aval, nada vai a público sem que ela permita. Se por um lado esse apuro nos pouparia de uma centena de adaptações capengas dos livros de Stephen King, por outro, complica a vida de diretor, distribuidor, imprensa e o diabo.

Se está valendo a pena? Ao que parece, sim. Em um site da Internet dedicado a escarafunchar os bastidores de produções classe A, um sujeito que diz trabalhar em uma das empresas de efeitos especiais do filme alega ter assistido a uma cópia "bruta" da aventura e garante que o resultado é de primeira. Boato? Verdade? Só o Deus-Silício que rege a web sabe.

PRÓS A mão firme de J.K. Rowling na produção garante que os personagens chegarão às telas do jeitinho que eles são no papel.

CONTRAS O diretor *ainda* é Chris Columbus, de *Nove Meses*, *Lado a Lado*, *O Homem Bicentenário*...

"Um anel que governará a todos..." As palavras, escritas há quase cinco décadas por J.R.R. Tolkien, fazem parte de *O Senhor dos Anéis*, uma saga dividida em três volumes que é considerada a obra mais importante da literatura mundial. Exagero? Pois diga isso aos milhões de fãs do trabalho de Tolkien, que se espalham pelo mundo e vivem com um pé na fantasia – não é à toa que *O Senhor dos Anéis*, com seu mundo fantástico habitado por elfos, anões, magos e criaturas abissais, inspirou praticamente todas as obras de fantasia modernas.

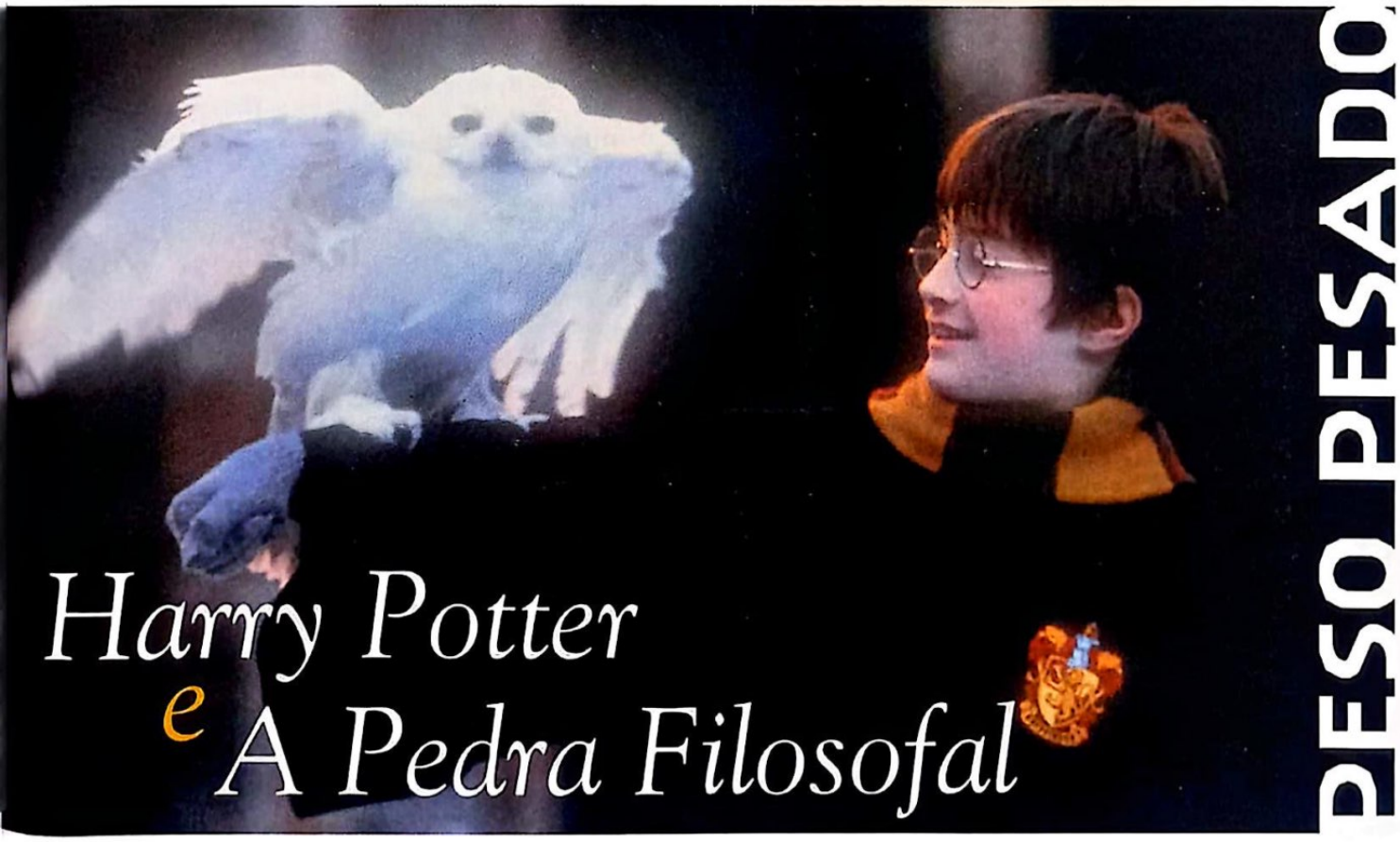
Pois estes milhões estão prestes a se multiplicar quando *A Sociedade do Anel*, primeira parte da trilogia (completada por *As Duas Torres* e *O Retorno do Rei*) chegar aos cinemas de todo o mundo no final de dezembro. Foram precisos quase 300 milhões de dólares, catorze meses de filmagens e uma confiança absurda da New Line no diretor e roteirista Peter Jackson (de *Almas Gêmeas* e *Os Espíritos*) para dar vida a um universo tão rico, detalhado e assustadoramente real.

O herói de *O Senhor dos Anéis* é o hobbit Frodo Baggins (Elijah Woods), que recebe a missão de destruir o anel mágico forjado por uma criatura maligna. Para isso, ele tem de atravessar a Terra Média até o local de origem do anel. Embora tenha de realizar essa tarefa sozinho, Frodo é acompanhado de outros hobbits, um elfo, um anão, um mago e dois guerreiros – a "sociedade do anel" que batiza este primeiro capítulo.

Essa descrição, porém, não chega nem perto da realidade que é *O Senhor dos Anéis*. A redação de SET assistiu à meia hora do filme em uma apresentação especial e garante: o filme de Peter Jackson está pronto para fazer história. Em poucos minutos fomos apresentados aos protagonistas da trama e, em uma seqüência completa do filme, o diretor neozelandês prova que ainda existem limites não testados para a animação digital e mostra como construir uma das melhores cenas de ação do ano. Ah, e se o Frodo de Elijah Woods não é o personagem mais interessante da última década, então é impossível apontar quem seria. Nunca os dias foram mais longos.

PRÓS Em vez de condensar o trabalho de Tolkien em um único filme, Peter Jackson decidiu manter a estrutura da saga em três partes – o que permite tempo para tratar a narrativa, ser fiel aos personagens e agradar aos fãs (e não-iniciados) do épico.

CONTRAS A possibilidade é ínfima, mas existe. Se *O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel* fracassar, a New Line terá o abacaxi mais caro da história nas mãos até o Natal de 2003.



Harry Potter e A Pedra Filosofal

PESO PESADO

COMO DERRUBAR UM OGRO

MIKE WAZOWSKI & JAMES P. SULLIVAN

Previsão SET: Isso não é brinquedo: 195 milhões.

Monstros S.A.

Se você é criança, *sabe* que monstros habitam seu armário, e que, às vezes, eles dão um pulinho no seu quarto para o assustar. Mas quer saber um segredo? Eles também morrem de medo de você. Com essa idéia, John Lasseter e o pessoal da Pixar (*Toy Story*, *Vida de Inseto*) criaram um mundo além da porta do armário, um lugar chamado Monstrópolis, onde criaturas esquisitas são treinadas para assustar a molecada em todo o mundo. A pegadinha? Monstrópolis está atravessando uma crise de energia (apagão?) – eles são "alimentados" pelo medo das crianças, mas agora que elas se recusam a temer os monstrões, eles estão fadados a desaparecer.

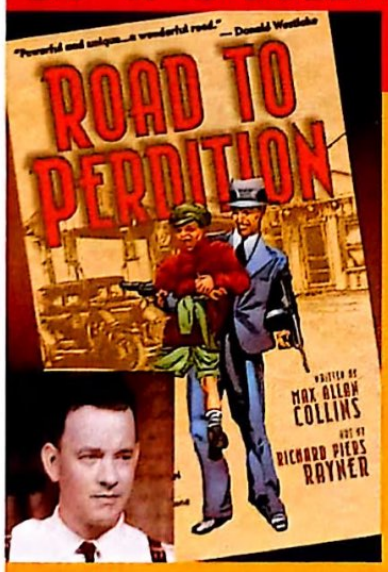
Para piorar, Mike e Sully, mestres na arte de assustar, trazem por acidente uma garotinha para Monstrópolis, e o que já era uma situação complicada se torna um cenário caótico. Billy Crystal e John Goodman emprestam suas vozes aos protagonistas – o que quase causou um pequeno problema com a censura, já que Crystal caprichou nos improvisos maliciosos. Mas os altinhos não precisam se preocupar: *Monstros S.A.* é 100 por cento censura livre.

PRÓS "Dos criadores de *Toy Story*." Será que precisamos mesmo nos preocupar?

CONTRAS No ano em que as platéias abraçaram o humor ácido e irônico de *Shrek*, será que ainda existe espaço para os bichinhos boas-praças da Disney?

SAM D'SULLIVAN ou ANJO DA MORTE

Previsão SET: No alvo! 190 milhões.



The Road to Perdition

Nunca mais um bom rapaz. É isso mesmo: depois de duas décadas encarnando o sujeito bonzinho, Tom Hanks dá aquela guinada mais que necessária para interpretar um matador apelidado Anjo da Morte, o principal "empregado" do maior gângster da história: Al Capone. Claro que, como Sam Mendes (*Beleza Americana*) é o diretor, nada é exatamente como parece ser. Para Michael O'Sullivan, ser o principal assassino a serviço de Capone não passa de um emprego como outro qualquer. Fora do "horário de trabalho", ele volta para casa, para sua mulher e filho. A coisa só complica quando um servicinho mal terminado o segue para casa... e você não quer mexer com a família de um matador, certo?

Se a idéia de ver Hanks como um criminoso sanguinário não parece agradável, vale lembrar que também não era fácil engolir um filme em que o astro passava mais de uma hora sozinho, e pelo menos a metade desse tempo sem abrir a boca: *Náufrago* saiu de cartaz com 230 milhões de dólares em caixa. *The Road to Perdition* também tem uma origem insólita para um drama pesado: é a adaptação de uma história em quadrinhos escrita por Max Allan Collins, especialista em histórias policiais barras-pesadas. A boa notícia? O álbum que deu origem ao filme chega às bancas brasileiras junto com o filme. A má notícia? Ninguém sabe quando isso vai ser...

PRÓS O lado sombrio de Tom Hanks. Você não perde por esperar!

CONTRAS O lado sombrio de Tom Hanks. Você não perde por esperar?

SE ELES NÃO DEREM CONTA...

• **THE OTHERS** Nicole Kidman é a mãe de duas crianças que habitam uma mansão assombrada. **PRÓS** A "guinada" no final garante público para várias sessões. **CONTRAS** Dirigido por um desconhecido, o que pode jogar dúvidas na platéia.

• **TRAINING DAY** Policial veterano ensina as "manhas" das ruas a um novato. **PRÓS** Denzel Washington (*Hurricane* e *Duelo de Titãs*) sempre emplaca um sucesso no final do ano. **CONTRAS** Ethan Hawke não cola como policial.

• **ONE HOUR PHOTO** Psicopata persegue uma família que se tornou sua obsessão. **PRÓS** Robin Williams começa uma necessária virada em sua carreira. **CONTRAS** Alguém ainda tem paciência com Robin Williams?

• **K-PAX** Paciente de hospital psiquiátrico afirma ser um alien – e seu psiquiatra acredita que ele pode estar falando a verdade. **PRÓS** Spacey arrebentou em *Beleza Americana*. **CONTRAS** Spacey se arrebentou em *A Corrente do Bem*.

• **COLLATERAL DAMAGE** Um bombeiro vai para as selvas da Colômbia atrás do terrorista que matou sua mulher e filho. **PRÓS** Schwarzenegger escolheu um diretor bacana: Andrew Davis (*O Fugitivo*). **CONTRAS** Tiros! Explosões! Schwarza! Sono...

• **BANDITS** Dois ladrões colocam a amizade (e a parceria) em xeque ao se envolverem com a mesma mulher. **PRÓS** Bruce Willis e Billy Bob Thornton sabem equilibrar comédia e ação. **CONTRAS** Será que o diretor Barry Levinson (*Mera Coincidência*) também consegue esse equilíbrio?

• **FROM HELL** O policial que investiga os crimes de Jack, o estripador, envolve-se com uma das potenciais vítimas. **PRÓS** Os diretores Albert e Allen Hughes prometem não aliviar a violência da HQ em que o filme é baseado. **CONTRAS** Será que Johnny Depp funciona sem Tim Burton?

• **THE ONE** Um assassino (Jet Li) escapa de sua dimensão e vem parar na nossa, onde tem de enfrentar sua "cópia". **PRÓS** Ficção científica e artes marciais fazem uma mistura bacana. **CONTRAS** Todos já vimos *Matrix*.

• **CÓDIGOS DE GUERRA** Na Segunda Guerra, Nicolas Cage tem de proteger um soldado navajo capaz de entender um código desejado pelos nazistas. **PRÓS** Cage fez um bom time com John Woo em *A Outra Face*. **CONTRAS** Para dar lucro, *Códigos* tem de faturar pelo menos 200 milhões de dólares em todo o mundo.

• **SHALLOW HAL** Após ser hipnotizado, sujeito mulherengo se apaixona por uma jovem capaz de fazer inveja ao diâmetro do João Gordo. **PRÓS** Os Farrelly podem acertar em comédia romântica (*Quem Vai Ficar com Mary?*). **CONTRAS** Eles também erram (*Eu, Eu Mesmo & Irene*).

• **SPY GAME** Um espião é capturado e seu mentor parte para salvá-lo. **PRÓS** Robert Redford pode dar um tom sério a este filme de Tony Scott (*Inimigo do Estado*). **CONTRAS** Brad Pitt acerta mais como coadjuvante que como protagonista.

• **ALI** Os conflitos dentro e fora do ringue do lutador Muhammad Ali ganham as telas. **PRÓS** Michael Mann foi o diretor de um dos melhores filmes dos últimos anos: *O Informante*. **CONTRAS** Será que Will Smith sabe *mesmo* atuar?

• **OCEAN'S ELEVEN** Ladrão organiza um roubo a vários cassinos de Las Vegas em uma só noite. **PRÓS** O diretor (Steven Soderbergh) e o elenco (George Clooney, Julia Roberts, Matt Damon, Brad Pitt...). **CONTRAS** Tantos egos se esbarrando em um único set pode comprometer o resultado.

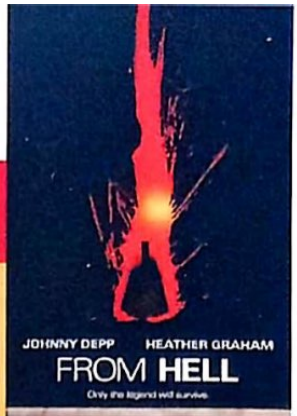
• **VANILLA SKY** Depois de perder a mulher da sua vida (Penélope Cruz), um sujeito tenta consertar o passado. **PRÓS** Tom Cruise e Cameron Crowe já acertaram em *Jerry Maguire*. **CONTRAS** O divórcio turbulento de Cruise – provavelmente ligado a Penélope – pode deixar a platéia incomodada.

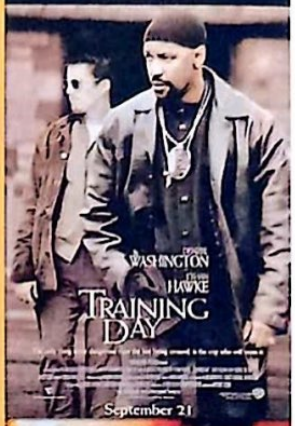
• **THE MAJESTIC** Roteirista com amnésia se perde em uma cidadezinha onde é confundido com um soldado dado como morto. **PRÓS** Jim Carrey capricha quando faz drama – ser dirigido por Frank Darabont (*Um Sonho de Liberdade*) não atrapalha. **CONTRAS** O último drama de Carrey, *O Mundo de Andy*, foi um tremendo fracasso.

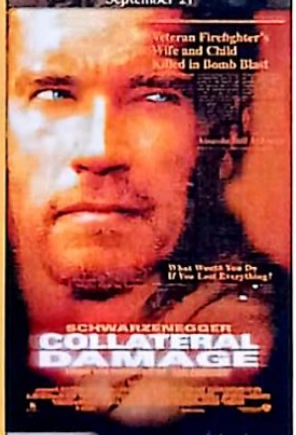
• **GANGS OF NEW YORK** Martin Scorsese acompanha um imigrante irlandês (Leonardo DiCaprio) nas ruas da Nova York dos anos 20 em busca de vingança. **PRÓS** DiCaprio + *Titanic* = sucesso. **CONTRAS** DiCaprio + *A Praia* = bomba.

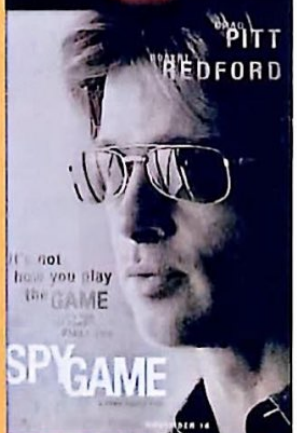
• **A BEAUTIFUL MIND** O casamento de um professor do M.I.T. entra em crise quando ele – um gênio matemático – sofre uma crise nervosa. **PRÓS** Russell Crowe não se envolveu com sua parceira em cena, a atriz Jennifer Connelly. **CONTRAS** O gladiador como um professor cerebral? Hmmm...

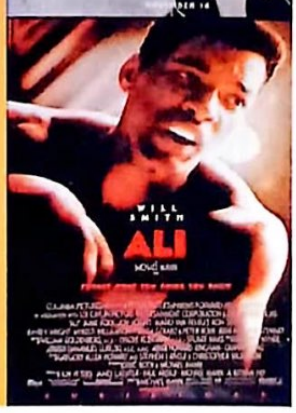
• **THE TIME MACHINE** Um inventor constrói uma máquina do tempo e, no futuro, se envolve no conflito dos dois lados da evolução humana. **PRÓS** Guy Pearce está em alta depois de *Amnésia*. **CONTRAS** O diretor Simon Wells (bisneto do autor H.G. Wells) sofreu um colapso dezoito dias antes de completar o filme – tarefa que coube a Gore Verbinski.











Velocidade máxima: (1) Vin Diesel e Paul Walker pisam fundo; (2) Jordana Brewster e Michelle Rodriguez; (3) vôo espetacular

VELOZES E FURIOSOS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Velozes e Furiosos faz parte de uma tradição que anda em extinção no cinema: a dos filmes baratos e despretensiosos que não pretendem levar o espectador a questionar a existência do universo, apenas à diversão acima de tudo. De uns anos para cá, qualquer diretor de meia-tigela acha que vai ter um *Matrix* nas mãos e mudar o mundo. Não é o que acontece com Rob Cohen, que passou desta fase em *Daylight* e *Coração de Dragão*. O cineasta não tem vergonha de "filme para macho" e entrega uma concentração inacreditável de adrenalina por metro quadrado com as cenas de rachas e perseguições mais insanas dos últimos tempos.

A grosseria do termo entre aspas aí tem sua razão de existir e serve apenas de aviso para nenhum namoro acabar. *Velozes e Furiosos* é ação bruta pura, desde seu protagonista (o careca-pronto-para-virar-o-novo-Schwarzenegger, Vin Diesel) ao tema sobre corridas underground de carros turbinados em Los Angeles – os fãs de carrões podem se preparar para uma coleção de jóias de fazer babar. Para tentar aliviar um pouco a testosterona, Cohen joga a brasileira Jordana Brewster e a marrenta Michelle Rodriguez (de *Girlfight*, um dos filmes mais subestimados do ano passado e inédito no Brasil) como alívios românticos. Mesmo assim, o clima de propaganda de automóveis impera: mulherada bonita, motoristas rebeldes e dinheiro sobrando.

Convenceu-se de que *Velozes e Furiosos* vale o preço do ingresso? Então saiba que existe ainda uma trama policial bacana por baixo do verniz de velocidade. Caminhões estão sendo assaltados por motoristas desconhecidos em carros especiais e a polícia (talvez a mais incompetente do cinema) coloca um agente disfarçado (Paul Walker) no grupo de racha mais famoso das ruas, liderado pelo temido Toretto (Diesel). Durante as investigações,

Os fãs de carrões podem se preparar para uma coleção de jóias em quatro

fotos: UIP

o policial se apaixona por Jordana – a irmã protegida de Toretto – e a situação se complica. Mas o romance, apesar de interessante, pouco importa no final das contas. Bom mesmo é deixar o cérebro rodar a 200 km por hora, ouvir o cinema tremer com os motores e vibrar com ultrapassagens absurdas debaixo de carretas. A direção veloz de Cohen entrega exatamente o que se espera de um filme B de ação e deixa qualquer *60 Segundos* comendo poeira.

Rodrigo Salem

THE FAST AND FURIOUS, EUA, 2001. DE ROB COHEN. COM VIN DIESEL, PAUL WALKER, MICHELLE RODRIGUEZ, JORDANA BREWSTER, TED LEVINE. 106 MIN. WWW.THEFASTANDTHEFURIOUS.COM. UIP. **AÇÃO**.

as de fazer qualquer um babar

CORAÇÃO DE CAVALEIRO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Logo na primeira cena, *Coração de Cavaleiro* mostra que não é uma aventura medieval "normal": enquanto dois cavaleiros se enfrentam em uma justa (combate no qual um cavalga em direção ao outro de lança em punho para derrubar o adversário), a platéia torce, vibra e grita como se estivesse em uma final de Copa do Mundo. O mais estranho? Tudo ao som de "We Will Rock You", hino marcial do Queen. As referências pop-contemporâneas pipocam durante as mais de duas horas do novo filme de Brian Helgeland (*O Troco*), mas não atrapalham: ao contrário, exaltam a juventude do elenco, fazem uma ponte com a molecada que lota os cinemas na temporada do verão americano e provam que *Coração de Cavaleiro* não é para ser levado a sério, não é *Coração Valente*.

Mesmo assim, é o filho de Mel Gibson – pelo menos em *O Patriota* –, Heath Ledger, quem domina a cena. Ele é William Thatcher, plebeu que aspira a ser cavaleiro. Quando seu mestre bate as botas, William toma seu lugar e, desenvolvendo um talento nato, torna-se o mais popular competidor – Helgeland estreita os anos que separam a Idade Média do filme com os dias de hoje fazendo dos cavaleiros ídolos do esporte, como Guga ou Tiger Woods. Entre uma e outra justa, ele ganha o coração de uma dama e o ódio de um nobre malvadão. E só. Talvez o maior defeito de *Coração de Cavaleiro* seja justamente ser tão inofensivo e burocrático: é, também, facilmente esquecível. Péssimo para os planos de Ledger se tornar um astro.

Roberto Sadovski

Columbia TriStar

Ledger: duelos ao som do Queen

A KNIGHT'S TALE, EUA, 2001 DE BRIAN HELGELAND. COM HEATH LEDGER, MARK ADDY, RUFUS SEWELL, SHANNYN SOSSAMON, PAUL BETTANY, ALAN TUDYK, LAURA FRASER, NICK BRIMBLE. 132 MIN. WWW.AKNIGHTSTALE.COM. COLUMBIA TRISTAR. **AVENTURA**.

Cate Blanchett: visões de terror

Europa/Art

O DOM DA PREMONIÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Demorou mas Sam Raimi voltou ao gênero que o consagrou: o terror. Claro que este *O Dom da Premonição* não chega nem perto da carnificina da trilogia *Evil Dead* – nem do humor negro. Mas o que este exercício em suspense gótico traz das origens do diretor é a atmosfera sombria, os personagens ambíguos e os sustos que ameaçam quebrar o silêncio a cada cena. E, neste filme, sustos não faltam.

Cate Blanchett, alva e etérea como uma aparição, é Annie Wilson, viúva que divide a casa com seus dois filhos em uma cidade no sul dos Estados Unidos. Para completar a renda, ela coloca seu talento à venda: lê mãos, enxerga o passado e o futuro, dá conselhos. Uma de suas clientes, Valerie Barksdale (Hilary Swank, de *Meninos Não Choram*), tem um marido que bebe e a arrebenta de pancada sempre que tem chance. Outra é uma patricinha local (Katie Holmes, de *Dawson's Creek*) que quer saber se seu casamento iminente dará certo. As coisas se complicam quando Jessica King, a tal patricinha, desaparece às vésperas do casório. Desesperados por qualquer pista que os leve até ela, pais e noivo da moça pedem ajuda a Alice – e todas as pistas apontam para o violento Donnie Barksdale (Keanu Reeves, assustador), marido de Valerie.

A "solução" do caso é mera desculpa para Raimi, com base em um roteiro de Billy Bob Thornton, expor as chagas e segredos que o cinema insiste em dizer que são inerentes a todas as cidadezinhas sulistas de atmosfera gótica. Apesar da obviedade do texto, o diretor capricha na ambientação e acerta ao focar toda a trama em Cate Blanchett. Seu olhar assustado com as próprias descobertas e os limites de seus poderes criam uma empatia com a platéia, fazendo com que os sustos se multipliquem – as cenas em que ela enxerga o corpo em decomposição da vítima são, ao mesmo tempo, poéticas e repugnantes. A conclusão burocrática e o modo como alguns personagens aparecem e desaparecem podem deixar um ou outro entusiasta do gênero (e do diretor) desapontado, mas Sam Raimi ainda consegue ser um autor em meio a tantos operários da fábrica de cinema.

R.S.

THE GIFT, EUA, 2000. DE SAM RAIMI. COM CATE BLANCHETT, GIOVANNI RIBISI, KEANU REEVES, KATIE HOLMES, GREG KINNEAR, HILARY SWANK, MICHAEL JETER, J.K. SIMMONS. 111 MIN. WWW.THEGIFTMOVIE.COM. EUROPA/ART/MARCONDES. SUSPENSE.

O diretor Sam Raimi compensa o roteiro óbvio com o olhar assustado da atriz Cate Blanchett

OLHAR DE ANJO

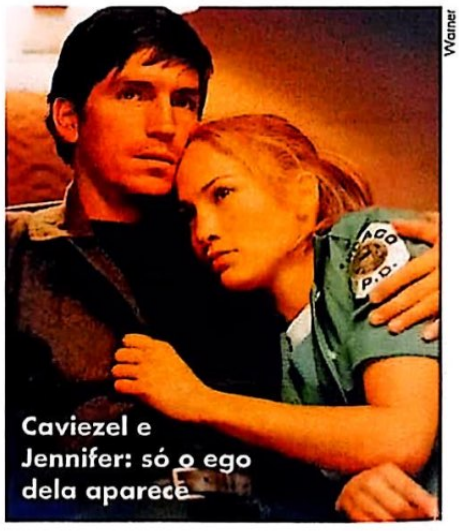
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A boataria da Internet espalhou que Sônia Braga não suportou trabalhar ao lado de Jennifer Lopez. Verdade ou mentira, uma coisa é fato: a atriz brasileira está coberta de razão. É o ego de Lopez – maior que seus atributos físicos – quem dá as cartas neste drama chinfrim no qual nada de interessante acontece. Em uma cena em particular, quando a policial interpretada por Jennifer enfrenta sua mãe (Sônia Braga), a atriz nova-iorquina dispara um sermão interminável, câmera sempre em close. Se existissem legendas para pensamentos, com certeza seria "como sou boa atriz!!". Já nossa conterrânea, por conta da onipresença da "chefe", não faz nada além de murmurar e chorar a valer.

E pensar que a primeira cena de *Olhar de Anjo* aponta para um caminho diferente: Lopez tenta retirar alguém dos escombros de um carro. A cena é vista pelo olhar da vítima, que mais tarde descobrimos ser Jim Caviezel, arredio e reservado. Ele é atraído pela policial e os dois começam um caso. Embora o roteiro aponte para um mistério ao estilo *O Sexto Sentido*, a verdade é que não passa de um dramalhão no qual ninguém corre riscos, ninguém amadurece, ninguém aparece. A não ser o ego de Jennifer Lopez.

R.S.

ANGEL EYES, EUA, 2001. DE LUIS MANDOKI. COM JENNIFER LOPEZ, JIM CAVIEZEL, SÔNIA BRAGA, TERRENCE DASHON HOWARD, JEREMY SISTO, SHIRLEY KNIGHT, VICTOR ARGO. 102 MIN. WWW.ANGELEYESMOVIE.COM. WARNER. DRAMA.



Warner

Caviezel e Jennifer: só o ego dela aparece

Europa

Allen: comédia descarada

TRAPACEIROS DE MEIA-TIGELA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Depois de quase uma década inspiradora (os mais radicais vão protestar, mas *Tiros na Broadway*, *Desconstruindo Harry* e *Poucas e Boas* estão entre os melhores filmes do diretor), Woody Allen começa o novo milênio decepcionando. *Trapaceiros de Meia-Tigela*, primeiro sob o contrato de distribuição com a poderosa DreamWorks, é uma tentativa pífia de retratar a mediocridade dos "novos-ricos" que infestam os Estados Unidos – apesar de ser o maior sucesso comercial do diretor em anos. Também na frente das câmeras, após ausência nas duas últimas produções, Allen vive um ex-condenado que planeja novo assalto para sair de sua vidinha em um apartamento apertado. Para isso, se reúne com três amigos idiotas (Tony Darrow, Michael Rapaport e Jon Lovitz) e aluga uma loja ao lado de um banco, onde sua mulher (Tracey Ullman) vende biscoitos para afastar suspeitas. Incrivelmente, o negócio se torna um fenômeno financeiro e logo o roubo não é mais necessário, já que a empresa de biscoitos rende milhões aos cofres do casal. A energia do início se perde nesse momento: os personagens de Darrow, Rapaport e Lovitz somem repentinamente e dão lugar a um Hugh Grant mais chato que nunca como um "mentor artístico"; o clima de subúrbio que Allen tanto sabe fazer é trocado pela breguice da classe alta, que acaba escapando ilesa da verve "alleneana"; e a trama inusitada acaba virando uma coleção de paródias nada inspiradas. Claro que os diálogos do cineasta deixam o filme acima da média das comédias adultas de hoje em dia e a interpretação de Ullman sempre vale um tempo no cinema. Mas é muito pouco para um sujeito que faz até documentário sobre banda de jazz de raiz ser engraçado.

R.Sl.

SMALL TIME CROOKS, EUA, 2000. DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, HUGH GRANT, TRACEY ULLMAN, MICHAEL RAPAPORT, TONY DARROW, JON LOVITZ, ELAINE MAY. 94 MIN. WWW.SMALLTIMECROOKS.CO.UK. EUROPA. **COMÉDIA.**

Woody Allen decepciona com um retrato pífio dos "novos-ricos" que infestam a América

O QUE MAIS PODE ACONTECER?

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Não dá para entender como o público ianque agüenta o insuportável Martin Lawrence. Sem carisma nem graça, como o igualmente insosso Adam Sandler, ele continua fazendo filmes e ganhando pilhas de dinheiro – dá para acreditar que um dos maiores sucessos do ano passado foi o terrível *Vovó... Zona*? Sem falar que, no set, Lawrence é um poço de grosseria, um sujeito intratável que consegue a antipatia de quase toda a equipe – do eletricista da produção a seus parceiros em cena.

Mas, como dizem, "aqui se faz, aqui se paga": sua nova comédia, *O Que Mais Pode Acontecer?*, foi um dos maiores fracassos do verão americano que passou. Basicamente, não é melhor nem pior do que as outras barbaridades de Lawrence – a diferença está no bom elenco, com John Leguizamo, Nora Dunn e Danny DeVito, aqui no papel de um milionário semifalido que pega o ladrão Lawrence no ato. Ele chama a polícia e, quando vão levar o meliante, o milionário "rouba" seu anel da sorte. Revoltado, Lawrence, que aparece com a pele quase plástica de tanta maquiagem, passa a perseguir DeVito para reaver o tal anel, numa sucessão de *gags* e situações vexatórias que, com alguém mais experiente (e menos temeroso dos faniquitos do astro) na direção, poderia render boas risadas. Quem se salva do desastre completo é o machão William Fichtner (*Mar em Fúria*, *Pearl Harbor*), aqui no papel do policial mais afetado que o cinema já teve coragem de conceber.

R.S.

WHAT'S THE WORST THAT COULD HAPPEN?, EUA, 2001 DE SAM WEISMAN. COM MARTIN LAWRENCE, DANNY DEVITO, JOHN LEGUIZAMO, GLENNE HEADLY, CARMEM EJOGO, BERNIE MAC, NORA DUNN, WILLIAM FICHTNER. 97 MIN. WWW.MGM.COM/WHATSTHEWORST. FOX. **COMÉDIA.**

Fox

DeVito e Lawrence: sem graça

Todo Mundo 2: produção equivocada

Lumière

TODO MUNDO EM PÂNICO 2

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Momento de confissão: gostei muito de *Todo Mundo em Pânico*, o original. Ano passado, foi como a última peça de um quebra-cabeça que se encaixasse na idiotice que virou esses filmes de terror-teen. Infelizmente, rendeu horrores. Infelizmente, porque essa continuação acabou virando tudo que os Irmãos Wayans tiraram sarro na primeira oportunidade: sem sentido, puramente escatológico e picareta, *Todo Mundo em Pânico 2* não pode nem ser chamado de lixo para não ofender os pobres dejetos. O pior é que o "filme" começa bem, com uma sátira ao clássico *O Exorcista*, trazendo James Woods numa participação hilariante. Pronto, daí em diante são piadas cretinas sobre órgãos sexuais, fluídos corporais e deformações que nem americano consegue achar graça. A história? Ah, acho que é sobre jovens (inclusive uns mortos no anterior) passando a noite numa casa mal-assombrada, enquanto são testados por um cientista maluco. O choque de ver algo assim é tão grande que o cérebro faz questão de esquecer. Poupe seus neurônios: é melhor ver o programa do João Kléber.

R.Sl.

SCARY MOVIE 2, EUA, 2001. DE KEENEN IVORY WAYANS. COM MARLON WAYANS, SHAWN WAYANS, ANNA FARIS, REGINAL HALL, JAMES DEBELLO, CHRIS ELLIOT, TIM CURRY, TORI SPELLING. 83 MIN. LUMIERE. **COMÉDIA.**

PECADO ORIGINAL

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Parece até enredo de novela mexicana: na Cuba do século 19, Antonio Banderas vive um rico comerciante que deseja uma esposa americana. Já que vontade de gente importante é ordem, eis que surge a "caliente" Angelina Jolie para satisfazer o rapaz. No início tudo parece perfeito, ela se apresenta como a mulher ideal e isso vira pretexto para cenas bem quentes. O problema é que *Pecado Original* não vai além. Há uma reviravolta e Angelina revela lado maquiavélico, mas isso é detalhe. Como curiosidade, a Fox já tinha o filme pronto desde o início do ano, mas esperou até que a concorrente Paramount lançasse *Tomb Raider* para capitalizar o sucesso da atriz e tentar pegar uma carona esperta nas bilheterias. Não funcionou.

Ricardo Matsumoto

Angelina: maquiavélica

Fox

ORIGINAL SIN, EUA, 2001. DE MICHAEL CRISTOFER. COM ANTONIO BANDERAS, ANGELINA JOLIE, THOMAS JANE. 116 MIN. WWW.MGM.COM/ORIGINALSIN. FOX. **DRAMA.**

Keaton e Beatty: 90 milhões em quê?

PlayArte

RICOS, BONITOS E INFIÉIS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O cenário é Manhattan, Nova York. O filme, uma comédia, traz Diane Keaton no elenco e fala sobre relacionamentos amorosos bastante complicados. Se estivéssemos na década de 80, *Ricos, Bonitos e Infiéis* poderia ser facilmente confundido com um projeto do diretor Woody Allen. Mas, apesar de não estar à altura dos grandes clássicos de Allen – como *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* –, o filme é uma comédia bem divertida que mostra Warren Beatty como um marido fiel que passa a ter aventuras sexuais de uma hora para outra. Completado há dois anos – provavelmente por causa da interferência de Beatty na pós-produção –, este novo filme do diretor do simpático *Sempre Amigos* que reúne um elenco estelar (Goldie Hawn, Andie MacDowell, Natassja Kinski, Jenna Elfman, Josh Hartnett e uma participação especial de Charlton Heston) por um triz não viu a luz do dia. A única coisa que não dá para entender é onde eles gastaram 90 milhões de dólares no filme que foi um dos maiores fracassos cinematográficos da temporada.

R. M.

TOWN & COUNTRY, EUA, 2001. DE PETER CHELSOM. COM WARREN BEATTY, DIANE KEATON, GOLDIE HAWN. 104 MIN. WWW.TOWNANDCOUNTRYMOVIE.COM. PLAYARTE. **COMÉDIA.**

GOSTOSA LOUCURA

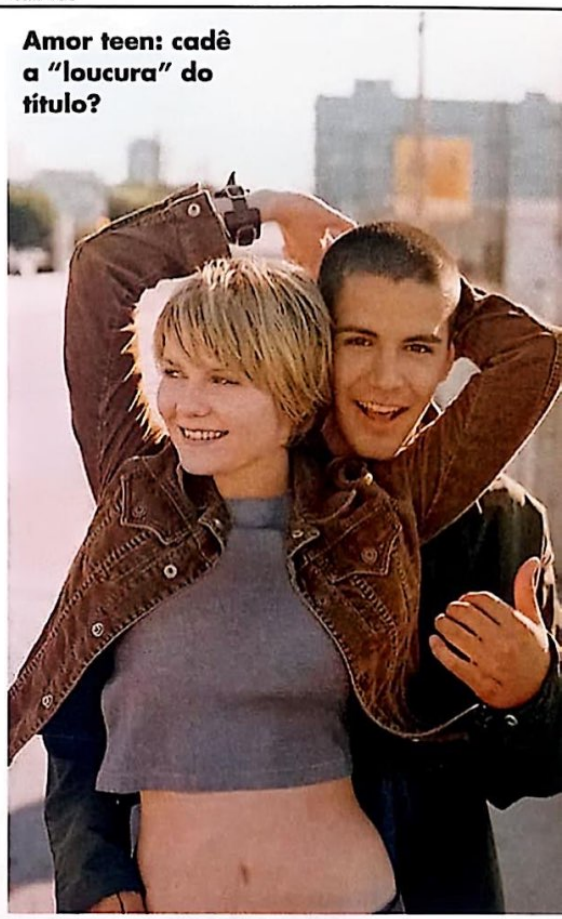
O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Nenhum ser humano normal agüenta mais ver filme sobre adolescentes em conflito com amores, educação, pais, sexo e o escambau. Também pudera: com lixos do quilate de *Dawson's Creek* passando toda semana na televisão e Freddie Prinze Jr. fazendo duas "obras-primas" por ano não há teen no mundo que suporte. Mas de vez em quando aparece um alívio nesse cenário. O mais recente é *Gostosa Loucura* (não, isso não é nome de chocolate), drama sensível, estrelado pela futura Senhora-Homem-Aranha, Kirsten Dunst, num papel feito na medida para seu talento.

Kirsten é a alma do filme: ela vive uma garota em constante depressão depois da morte da mãe, lidando com o sentimento na base da extroversão, dos limites da própria alegria – como se, ao parar, ela caísse de cara no chão. Nas mãos de outra atriz, o papel seria a mesmice de sempre, mas ao poucos notamos que a personagem é tratada de forma especial pelo roteiro e tem mais sensibilidade que dez Julia Stiles juntas. Ela se apaixona por jovem descendente de mexicanos que luta para terminar o colégio e ir para a universidade, algo que a namorada poderia conseguir com um estalar de dedos. A paixão não está nos planos dos dois e o filme não cai totalmente na armadilha de que "o amor supera tudo". O trunfo final, no entanto, está na caracterização: você realmente vai acreditar no que está sendo mostrado, mesmo que isso não vá mudar a história do romance no cinema.

R. Sl.

CRAZY/BEAUTIFUL, EUA, 2001. DE JOHN STOCKWELL. COM KIRSTEN DUNST, JAY HERNANDEZ, BRUCE DAVIDSON, HERMAN OSORIO, MIGUEL CASTRO. 95 MIN. BUENA VISTA. **ROMANCE.**



Amor teen: cadê a "loucura" do título?

A loja com a maior variedade em DVDs do Brasil!

Lançamentos Fox & MGM

Lançamentos Paramount

PROMOÇÃO com títulos a partir de R$ 29,90. Confira no nosso site!

* Horário de atendimento: 2a. (10:00 às 18:00), 3a. a sábado (9:00 às 18:00) e domingo (10:00 às 17:00).
* Compre pelo site ou por telefone e receba em casa pelo correio, pagando com o cartão VISA ou depósito bancário. Aceitamos também os cartões de crédito MasterCard e Diners na loja.
* Assinamos contrato com os correios para redução do frete nas encomendas enviadas pelo e-SEDEX.
* Conheça as promoções e as opiniões dos clientes sobre os DVDs. Visite o nosso site!
* Preços especiais para revendas e videolocadoras.

VISA

www.rosaoriental.com.br

DVD VIDEO Rosa Oriental

Filmes Shows Desenhos

Telefones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776

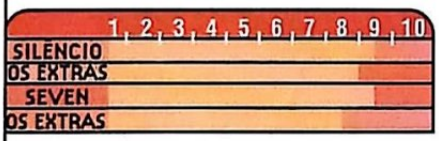
Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - e-mail:sac@rosaoriental.com.b

Fotos: PlayArte

O Silêncio dos Inocentes

O CANIBAL E O PECADOR

Os dois filmes que mudaram o rumo do suspense saem em edições especi



Dos arquivos secretos do FBI: Hannibal "O Canibal" Lecter. Sua boca é perigosa. Não somente por causa do seu bizarro gosto alimentício, mas também pela manipulação das palavras. Inteligentíssimo e perturbador, Lecter foi preso em pleno "almoço" e é mantido em segurança máxima.

John Doe. Assassino dotado de uma extrema capacidade de estratégia. Paciente, calculista e insano, ele acredita que um recado divino precisa ser repassado ao mundo moderno, fazendo vítimas de acordo com os sete pecados capitais.

Os dois sujeitos acima estão à solta. Ou melhor: foram soltos neste mês. Não adianta reclamar com a polícia ou qualquer coisa do tipo. Não vai ser no Carandiru que você vai encontrá-los. Afinal, os dois são as estrelas dos filmes que, juntos, definiram o rumo do suspense nos anos 90, relançados agora em edições especiais no formato de DVD. De um lado da cela, *O Silêncio dos Inocentes*, um dos poucos ganhadores dos cinco Oscar principais sem contar com criancinhas, histórias edificantes e lições de moral. Do outro lado, *Seven*, uma obra-prima dirigida por David Fincher, mostrou a Hollywood que roteiros bem construídos não necessitam de fórmulas felizes para fazer sucesso.

Nem Hannibal Lecter poderia reclamar dos extras de *O Silêncio dos Inocentes* – ok, ele provavelmente comeria o cérebro de alguém por terem deixado de legendar o material suplementar, um crime imperdoável. Em compensação, os dois discos trazem muitas – e ótimas – cenas deletadas ou mudadas; uma extensa galeria de fotos inéditas; trailers e spots originais e uma mensagem de secretária eletrônica gravada pelo próprio Lecter, Anthony Hopkins. Claro que os mais interessantes são os documentários. O primeiro peca por não trazer nem o diretor Jonathan Demme nem a atriz Jodie Foster comentando o filme hoje. O segundo, feito em 1991, tenta suprir a ausência das principais figuras deste suspense.

De qualquer maneira, os dois documentários juntos não deixam tanto hiatos. O inexplicável é a não inclusão de faixas de comentário no disco um – para se ter uma idéia do que poderia ter sido feito, uma

Seven – Os Sete Crimes Capitais

ais para serial killer nenhum colocar defeito

versão americana da *Criterion Collection* lançada há alguns anos trouxe Demme, Foster, Hopkins e um consultor do FBI. Então, a conclusão é que essa edição especial é ótima (principalmente se contarmos com a beleza da remasterização da imagem e do som), mas não definitiva.

O que falta em O *Silêncio dos Inocentes* sobra em *Seven*: o primeiro disco vem recheado de comentários e material legendados em português: 1) David Fincher com Brad Pitt e Morgan Freeman; 2) Fincher com o roteirista Andrew Kevin Walker, seu editor e o ex-presidente da New Line, Michael De Luca; e 3) Fincher, o designer de som Ren Klyce, e o compositor Howard Shore. O segundo DVD não decepciona: uma exploração em multi-ângulo da seqüência de abertura; storyboards animados; cenas deletadas; design de produção; fotografias e uma galeria animada com o livro do serial killer. O mais bacana, no entanto, é a parte dos finais alternativos, com comentários do diretor: um deles, apenas em storyboard, mostra como o estúdio teria adorado amaciar o impacto da produção. Só não assista aos dois lançamentos em seguida. Não garantimos a segurança mental de ninguém.

Rodrigo Salem

THE SILENCE OF THE LAMBS, EUA, 1991. DE JONATHAN DEMME. COM ANTHONY HOPKINS, JODIE FOSTER, SCOTT GLENN, TED LEVINE. 118 MIN. FOX. SUSPENSE. *SE7EN*, EUA, 1995. DE DAVID FINCHER. COM MORGAN FREEMAN, BRAD PITT, KEVIN SPACEY, GWYNETH PALTROW. 123 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE.

entrevista

ANTHONY HOPKINS

Você sabe por que Jonathan Demme o escolheu para fazer Dr. Lecter? Foi por causa dos outros papéis em que ele o viu atuando?

Por incrível que pareça, foi por causa de O Homem Elefante, *com o John Hurt, onde interpretei o Dr. Treves. Não entendi a ligação, mas Jonathan Demme tinha visto o filme e resolveu me incluir no elenco. Eu perguntei a ele o porquê, e ele disse que o personagem era "um verdadeiro humanitário". E eu questionei como ele chegou a essa conclusão. Ele respondeu que achava que o Dr. Lecter também era um homem muito sensível e piedoso, mas preso a uma insanidade monstruosa, a uma mente monstruosa, a uma compulsão monstruosa. E eu disse: é, parece que faz sentido.*

É só impressão minha, já que o filme me impressionou tanto, ou Dr. Lecter jamais pisca os olhos?

Não tinha percebido isso (risos). Alguém disse que é verdade. É, acho que sim. Talvez porque os olhos estão sempre focando um ponto. Não sei se foi uma escolha consciente. O principal aspecto do Lecter é ser penetrante... Ele tem uma mente poderosa. Na cena do interrogatório com Clarice, na cena da cela, ele investiga e nunca perde o controle sobre ela. Investiga o tempo todo. Por isso ele é penetrante.

Você gosta de rever esses filmes em que tudo lhe é favorável ? Assistiu a *O Silêncio dos Inocentes* recentemente?

Assisti duas ou três vezes, no máximo. Não, não assisto... Não quero me ver novamente. Quer dizer, se está passando na TV, dou uma olhada e fico pensando, "está bom, está bom". Mas, não faço isso... de verdade. Uma vez liguei a TV e me vi lá, e troquei de canal rapidinho... para qualquer outro filme.

canal ABERTO

dr. jones

Existe previsão para o lançamento da clássica trilogia *Indiana Jones* e do drama *O Império do Sol* do mestre Steven Spielberg? Afinal, são filmes que não podem faltar na coleção de nenhum cinéfilo.

Bruce Silva Herrera – São José do Rio Preto – SP

• *Atendendo também à leitora Roseane Maria Cardoso (que enviou um e-mail), infelizmente não há previsão de lançamento para os filmes do arqueólogo Indiana Jones – alguns boatos dizem que uma caixa seria lançada no próximo ano, mas não existe nada de concreto. Já* O Império do Sol *está programado para chegar ao mercado brasileiro em novembro (confira nota publicada na seção* Bola de Cristal*).*

v – batalha final

Antes de tudo quero parabenizá-los pela revista, que a cada mês fica mais rica em informações para nós, cinéfilos. Estou escrevendo esta carta para perguntar se o DVD do cult *V – A Batalha Final* será lançado realmente. Procuro obter há tempos esta minissérie.

Athemis Leuceira – Porto Velho – RO

• *A edição especial de* V – A Batalha Final *foi lançada em julho deste ano nos Estados Unidos, com direito a um making of e comentário do criador da série, Kenneth Johnson. Mas atenção: trata-se apenas da primeira parte (já que houve, na verdade, duas minisséries – que a Rede Globo exibiu de uma só vez na década de 80). Infelizmente não há previsão de lançamento no Brasil.*

Para enviar dúvidas, elogios ou reclamações sobre o universo do DVD. Escreva no envelope: "SEÇÃO DVD SET", o endereço é o mesmo (Rua Helena, 260 - 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo – SP). Por e-mail: envie para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br.

Fox

Michelle e Ford: assombrados

REVELAÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Robert Zemeckis sabe criar um bom clima de suspense, mesmo com um roteiro fraco nas mãos – neste caso de autoria de Sarah Kernochan, a mesma de *9 1/2 Semanas de Amor* (!). *Revelação* é um daqueles filmes que não vai além de cumprir o que promete: dá sustos e ponto final. O resto serve apenas para cumprir tabela. O diretor aproveita para homenagear Alfred Hitchcock, usa a tecnologia digital para criar tomadas impossíveis (com a câmera atravessando vidros e paredes). Harrison Ford e Michelle Pfeiffer interpretam um casal que enfrenta o espírito de uma mulher morta naquela casa. O DVD é decepcionante, só traz um curto making of que dá uma geral na carreira de Zemeckis e comentários do próprio (infelizmente sem legendas em português). Pelo menos, o programa inclui cenas de outros filmes, como *De Volta para o Futuro* e *Forrest Gump*. Sinal de que boas coisas irão surgir no horizonte do DVD. Resta-nos esperar.

Ricardo Matsumoto

WHAT LIES BENEATH, EUA, 2000. DE ROBERT ZEMECKIS. COM HARRISON FORD, MICHELLE PFEIFFER. 130 MIN. FOX. SUSPENSE

ECOS DO ALÉM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Fox

Bacon: segredos escondidos

Uma simples história de fantasmas bem contada, cortesia do roteirista de *Jurassic Park*, David Koepp, que de novo se arrisca no terreno do fantástico em seu segundo filme como diretor (o ótimo *Efeito Dominó* foi injustamente ignorado). Um sujeito comum (Kevin Bacon) descobre-se capaz de ver o fantasma de uma menina em sua casa, após uma sessão de hipnose fajuta com sua cunhada. Obcecado – afinal, seu filho pequeno também vê a aparição – ele se transforma num louco até descobrir quem é e o que matou a menina. ✓

André Gordirro

STIR OF ECHOES, EUA, 1999. DE DAVID KOEPP. COM KEVIN BACON, KATHRYN ERBE, ILLEANA DOUGLAS. 110 MIN. FOX. SUSPENSE.

NO CALOR DA NOITE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Um dos primeiros filmes a abordar de forma direta a questão do preconceito racial nos EUA – e em um período extremamente delicado: o fim dos anos 60, plenitude da luta pelos direitos civis. Sidney Poitier interpreta o detetive afro-americano Virgil Tibbs, que chega a uma cidade sulista para investigar um assassinato. Tenso e bem conduzido, *No Calor da Noite* faturou um merecido Oscar de melhor filme em 1968. As apresentações especiais resumem-se ao trailer de cinema e comentários em áudio do diretor Jewison (não legendados).

Eduardo Torelli

Fox

Steiger e Poitier: conflito racial

IN THE HEAT OF THE NIGHT, EUA, 1967, DE NORMAN JEWISON. COM SIDNEY POITIER, ROD STEIGER. 109 MIN. FOX. POLICIAL.

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

E *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, quem diria, está completando 30 anos de idade. Misto de fantasia musical e comédia de humor negro, o filme foi lançado discretamente nos cinemas do Brasil no início dos anos 70 (dublado em português) e só foi descoberto quando passou a ser exibido nas tradicionais "sessões da tarde" da TV. Desde então, virou cult dos baixinhos. O roteiro esperto mantém o tom satírico e levemente perverso do livro *Charley and the Chocolate Factory* (ambos foram escritos por Roald Dahl), ao narrar a história de cinco crianças que têm a chance de visitar a lendária fábrica de chocolates controlada pelo excêntrico e enigmático Willy Wonka (vivido pelo ótimo Gene Wilder, de *O Jovem Frankenstein*) e seu grupo de anões operários. Cada uma delas teve a sorte de encontrar um dos bilhetes dourados que haviam sido escondidos em cinco barras de chocolate da marca Wonka. Como quatro dos baixinhos são insuportáveis, assim como seus acompanhantes, fica fácil torcer para o adorável Charlie (Peter Ostrum) e seu avô (Jack Albertson), os únicos que respeitam as regras impostas pelo estranho anfitrião. Honesto e de origem humilde, Charlie é o menino comum que realiza o sonho da sua vida e o de toda criança: mergulhar de cabeça nas mais deliciosas guloseimas do planeta. Além de resgatar o belo colorido da fotografia original (meio desbotada na versão em VHS), o DVD traz extras atraentes, ausentes na versão "pelada" lançada pela Warner no ano passado: trailer, comentários, galeria de fotos, o documentário *Pure Imagination* e um karaokê com as contagiantes canções da trilha sonora – que, aliás, concorreu ao Oscar.

Roberto Pujol

Bilhete premiado: diversão

Warner

WILLY WONKA AND THE CHOCOLATE FACTORY, EUA, 1971. DE MEL STUART. COM GENE WILDER, JACK ALBERTSON, PETER OSTRUM. 98 MIN. WARNER. COMÉDIA.

Divulgação

Que filme você viu em DVD e gostou?

Vi recentemente *Rocky Horror Picture Show* em DVD. O trabalho de caracterização de Tim Curry é espetacular.

BARRA JUNIOR **DIRETOR DE DUBLAGEM**

os dvds mais ALUGADOS

1	Do Que as Mulheres Gostam (Europa) com Mel Gibson
2	O Tigre e o Dragão (Columbia) com Chow-Yun Fat
3	Limite Vertical (Columbia) com Chris O'Donnell
4	O 6º Dia (Columbia) com Arnold Schwarzenegger
5	Replicante (Europa) com Jean-Claude Van Damme
6	Sob Suspeita (Europa) com Gene Hackman
7	O Exorcista – versão do diretor (Warner) com Ellen Burstyn
8	Eu, Eu Mesmo e Irene (Fox) com Jim Carrey
9	Shaft (Paramount) com Samuel L. Jackson
10	O Implacável (Warner) com Sylvester Stallone

os dvds mais VENDIDOS

1	O Tigre e o Dragão (Columbia) com Chow-Yun Fat
2	Limite Vertical (Columbia) com Chris O'Donnell
3	Do Que as Mulheres Gostam (Europa) com Mel Gibson
4	Duna (Columbia) com William Hurt
5	Replicante (Europa) com Jean-Claude Van Damme
6	102 Dálmatas (Disney) com Glenn Close
7	Matrix (Warner) com Keanu Reaves
8	Fantasia (Disney)
9	A Noviça Rebelde (Fox) com Julie Andrews
10	A Pequena Sereia (Buena Vista)

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 6 de agosto.

EASTER EGGS
menus em inglês

Não é exatamente um easter egg, mas muita gente pode estar perdendo o maravilhoso mundo dos menus animados e nem desconfia. Acontece que a maioria dos aparelhos de DVD vendidos no Brasil já vem de fábrica configurado para a língua portuguesa. E nem sempre as distribuidoras adaptam os menus de apresentação como eles realmente são. Quer um exemplo? Em *Lawrence da Arábia* (lançado pela Columbia), você encontra uma tela estática apenas com as opções em texto. Na versão em inglês, há cenas do filme e um bacana efeito de areia no deserto a cada mudança de menu. Tudo isso no mesmíssimo DVD. Para tirar a prova se um título esconde tal segredo, é preciso mudar a configuração do aparelho para a língua inglesa. Consulte o manual de instruções para fazer isso – e não se confunda com o idioma das legendas ou da dublagem. Fique atento também aos equipamentos importados, que geralmente possuem a opção de linguagem em português.

OS GOONIES

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Nos anos 80, havia razões de sobra para assistir a *Os Goonies* no cinema: a direção era de Richard Donner (de *A Profecia* e *Superman*), e a produção executiva, de Steven Spielberg; havia, ainda, a dançante música-tema interpretada por Cyndi Lauper (que reinou suprema nas rádios em 1985) e o carisma do mais talentoso grupo de astros mirins daquele período, liderados por Corey Feldman (de *Conta Comigo*) e Jonathan Ke Quan (o Short Round, de *Indiana Jones e o Templo da Perdição*). Pois o melhor de tudo é que, passados dezesseis anos desde seu lançamento, esta aventura infanto-juvenil continua tão boa e cativante como na época em que estreou. Para os admiradores da produção, a boa notícia é que a edição em DVD de *Os Goonies* está repleta de extras. Há, por exemplo, um documen-tário sobre os bastidores do filme (*Making of The Goonies*), além de comentários em áudio do diretor Donner, cenas excluídas e trailers de cinema. Apostando no apelo nostálgico do filme, a distribuidora não se esqueceu de incluir no disco o videoclipe da música de Cyndi Lauper, "The Goonies 'R' Good Enough". A trama é pura fantasia: para colocar as mãos em um valioso tesouro pirata, um grupo de guris abelhudos enfrenta a família de criminosos Fratelli, liderada por um impagável Robert Davi. Quem já assistiu voltará à adolescência – e quem ainda não viu irá se perguntar por que já não fazem filmes infanto-juvenis como este hoje em dia.

Eduardo Torelli

THE GOONIES, EUA, 1985. DE RICHARD DONNER. COM SEAN ASTIN, COREY FELDMAN. 114 MINUTOS. WARNER. AVENTURA.

Warner

Patota reunida: aventureiros

KRAMER VS. KRAMER

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Um filme marcante na filmografia da década de 70 – mas que, verdade seja dita, envelheceu muito mal. Hoje, o desenvolvimento da trama e até as interpretações do elenco insuspeito soam demasiadamente piegas. Após separar-se da esposa, Ted Kramer (Hoffman) faz das tripas coração para conseguir a custódia do filho pequeno nos tribunais. Como bônus, o disco traz um breve making of da produção. *E.T.*

EUA, 1979. DE ROBERT BENTON. COM DUSTIN HOFFMAN, MERYL STREEP. 105 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

O MÁSKARA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Apesar do grande atraso (o DVD do filme nos Estados Unidos foi lançado há nada menos que quatro anos), a PlayArte finalmente resolveu lançar um dos filmes que transformaram Jim Carrey em astro e, de quebra, marcou a estréia da bela Cameron Diaz (para quem não sabe, a estrela de *As Panteras*) nos cinemas. *O Máskara* é inspirado em um título de quadrinhos bastante violento, que acabou virando comédia de ação na telona. O maior destaque do DVD é uma seleção de cenas que ficou de fora na edição final (com legendas em português). *R.M.*

THE MASK, EUA, 1994. DE CHUCK RUSSELL. COM JIM CARREY, PETER RIEGERT, CAMERON DIAZ. 97 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

MERA COINCIDÊNCIA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Não há nada mais comprometedor do que revelar os bastidores da política... E isso pode ser conferido no excelente *Mera Coincidência*. Um dos destaques do DVD é o documentário chamado "The War Room" onde se pode ver em uma TV a cara bastante conhecida de Cid Moreira, em uma reportagem sobre material de campanha de George Bush sendo feito no Brasil. Abençoadas legendas nos extras estão presentes para a alegria geral da nação. *R.L.*

WAG THE DOG, EUA,1997. DE BARRY LEVINSON COM ROBERT DE NIRO, DUSTIN HOFFMAN. 97MIN. WARNER. COMÉDIA.

U2 – RATTLE AND HUM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Conhecido também como o maior sinal de que o U2 precisava se reinventar no final dos anos 80, este belo filme em preto-e-branco dirigido por Phil Joanou (*Um Tiro de Misericórdia*) traz o U2 no auge da sua popularidade nos Estados Unidos. A câmera captura momentos únicos, apresentações memoráveis em estádios e mostra como a inocência politizada dos irlandeses estava no limite. *R.Sl.*

EUA, 1998. DE PHIL JOANOU. PARAMOUNT. MUSICAL.

O CASAMENTO DO MEU MELHOR AMIGO

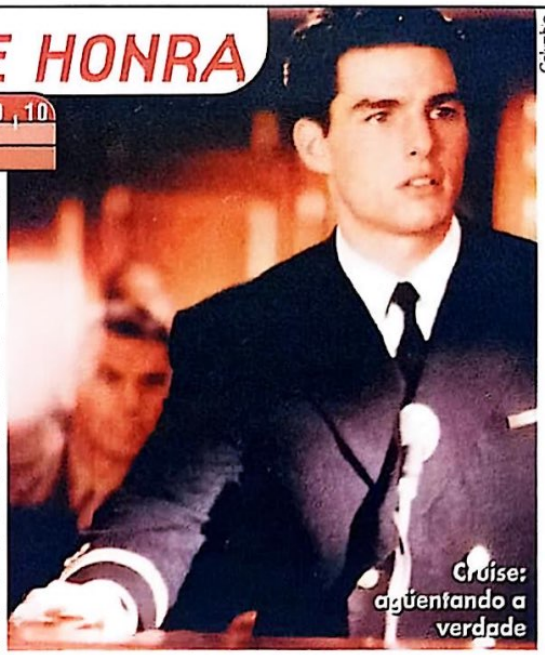
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Julia Roberts vinha de sucessivos fracassos comerciais quando lhe caiu nas mãos o papel de Julianne Porter, jovem solteirona que se apaixona pelo melhor amigo (Dermot Mulroney), justamente quando este lhe comunica que vai se casar com outra. Esta edição especial traz dois making of e um "cante junto", uma espécie de karaokê da música "Say a Little Prayer". *R.P.*

MY BEST FRIEND'S WEDDING, EUA, 1997. DE P. J. HOGAN. COM JULIA ROBERTS, CAMERON DIAZ. 105 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

QUESTÃO DE HONRA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS


Cruise: agüentando a verdade

Columbia

Depois de surpreender os fãs de seu estilo *light* com o macabro *Louca Obsessão*, Rob Reiner enveredou por esse drama militar de tribunal cheio de estrelas e coadjuvantes de peso. O filme é baseado na peça de Aaron Sorkin, que é a estrela do documentário *Do Palco para a Tela* incluído no DVD. Dois advogados e fuzileiros navais (Tom Cruise e Demi Moore) investigam o caso da morte de um recruta, que pode ter ocorrido com o consentimento de um coronel linha-duríssima (Jack Nicholson, que praticamente late na tela). Kevin Bacon, Kiefer Sutherland e o finado J.T. Walsh compõem os obstáculos enfrentados por Cruise, que repete seu "jovem-obstinado-tentando-se-provar-na-vida". A edição especial do DVD vem em versão anamórfica 2:35 e som digital 5.1 (pouco explorado já que é um filme de interiores). Rob Reiner pouco fala na faixa de comentário; apenas pontua o trabalho dos atores. Um documentário inédito de 34 minutos explora o fato real que deu origem à peça, e mostra os bastidores da produção. Curioso mesmo é ver que nos filmes de Tom Cruise *A Firma* e *Jerry Maguire* – cujos trailers vêm incluídos –, o ator interpreta basicamente o mesmo papel.

André Gordirro

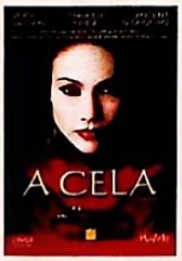
A FEW GOOD MEN, EUA, 1992. DE ROB REINER. COM TOM CRUISE, DEMI MOORE, JACK NICHOLSON. 138 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

declare guerra

A CELA X THE CELL

INVÓLUCRO: A capa utiliza a mesma imagem do original, mas sem o detalhe em dourado no título.

FORMATO: widescreen, Dolby Digital 5.0



MERGULHO: Com o mesmo conteúdo da versão americana (making of, cenas excluídas, trailer e um especial de efeitos especiais com opção de multi ângulo), esta edição tem como principal atrativo as legendas em português nos extras. Em compensação, foram tiradas as duas faixas de comentário: uma com o diretor e outra com a equipe técnica. Os menus são animados e bem-feitos, mas perdem para o capricho gringo.

INVÓLUCRO: O dourado do título chama a atenção, mas muita gente não gosta do tipo da caixa (igual às da Warner).

FORMATO: widescreen, Dolby Digital 5.1

MERGULHO: Basicamente as diferenças entre a versão original e a lançada pela PlayArte no Brasil estão na presença de faixas de comentário em áudio e recursos para os usuários de DVD-ROM (acesso ao script original e até um demo de um game para computador chamado *Cataclysm*, da Sierra Studios). Mesmo assim, há um empate técnico entre as duas edições, graças ao bom trabalho de tradução do material extra.

THE CELL, EUA, 2000, DE TARSEM SINGH. COM JENNIFER LOPEZ, VINCE VAUGHN, VINCENT D' ONOFRIO. 107 MIN. PLAYARTE. FICÇÃO.

inéditos

NO BRASIL

os lançamentos que ainda não pintaram no país do fu~~t~~ebol *Guga*

a vida de brian

Por onde andam os filmes dos amalucados comediantes ingleses do Monty Python? Ao contrário do mercado americano (que já dispõe até da série de TV), só o último trabalho do grupo – *O Sentido da Vida* – foi lançado no Brasil em DVD pela Columbia. É muito pouco. *A Vida de Brian* é uma sátira impagável que mostra um pobre coitado que é confundido com Jesus Cristo e passa a ser perseguido por todos. Esta edição especial da série *Criterion* tem cenas inéxditas, comentários de membros do grupo e um excelente making of da época.

BOLA de cristal

hopkins e brad pitt

A Columbia reservou para outubro ótimos lançamentos: além de *Hannibal* (a continuação de *O Silêncio dos Inocentes*), que embora tenha dividido as opiniões está bem recheado de extras, há também o excelente *Snatch* – dirigido por Guy Richie (o marido da Madonna e o mesmo de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*). Este último, apesar de não ser duplo como a edição americana, traz um bom material como bônus.

coleções caprichadas da fox

Os fãs de *Arquivo X*, *O Planeta dos Macacos* e *Os Simpsons* não perdem por esperar. A Fox vai trazer para o Brasil os famosos "boxed sets". De cara, a caixa com a primeira temporada de *Arquivo X* e a série cinematográfica *O Planeta dos Macacos* – já em outubro. Depois será a vez do primeiro ano do anárquico desenho animado *Os Simpsons*. Aproveitando o pacotão ficção, fique ligado em *O Segredo do Abismo* (que já havia sido anunciado, mas teve seu lançamento suspenso) e *A Mosca* (o original e sua continuação).

doutor jivago

A edição dupla do clássico de David Lean (o mesmo de *Lawrence da Arábia*) será lançada mundialmente pela Warner em novembro – inclusive no Brasil. Prepare-se para desfrutar de uma tonelada de extras, que incluem uma introdução de Omar Sharif (ator que interpretava o doutor Jivago) e um documentário comemorativo de 30 anos da produção. No mesmo mês, a distribuidora colocará no mercado *O Império do Sol*, dirigido por Steven Spielberg e estrelado por um novíssimo Christian Bale.

A FILHA DO GENERAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Paramount

Trama capenga: elenco estelar

Antes de transportar a famosa heroína dos games Lara Croft para os cinemas, o diretor Simon West jogou John Travolta e Madeleine Stowe (de *Os Doze Macacos*) no meio de uma trama capenga sobre o assassinato da filha de um general em uma base militar. O roteiro é fraco, mas o DVD traz entre os atrativos um documentário que explica a seriedade do assunto e a dificuldade em abordá-lo. Além disso, há também comentários do diretor, trailers e cenas deletadas – com destaque para um final alternativo.

Roberto Larroude

THE GENERAL'S DAUGHTER, EUA,1999. DE SIMON WEST COM JOHN TRAVOLTA, MADELEINE STOWE. 115 MIN. PARAMOUNT. POLICIAL.

A MÁSCARA DO ZORRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Depois de restituir a credibilidade a James Bond em *007 contra GoldenEye* (a série com o personagem achava-se em franco estado catatônico, após o fracasso de *007 – Permissão para Matar*), o diretor Martin Campbell repetiu a façanha com o herói Zorro. Os extras desta edição em DVD (que já havia lançado anteriormente com menos material) incluem: making of, fotos, cenas excluídas, comentários em áudio do diretor e, para embalar os corações apaixonados, o videoclipe da canção "I Want To Spend My Lifetime Loving You".

Eduardo Torelli

Columbia

Heroísmo: capa e espada

THE MASK OF ZORRO, EUA, 1998. DE MARTIN CAMPBELL. COM ANTONIO BANDERAS, CATHERINE ZETA-JONES. 136 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

GANDHI

Columbia

Kingsley: encarnação perfeita

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Grande vencedor do Oscar em 1983 – desbancando Steven Spielberg e, quem diria, seu *E.T., O Extraterrestre* –, *Gandhi* teve méritos para tal. Com mais de três horas de duração, o épico dirigido por Richard Attenborough conta a fantástica história de Mohandas K. Gandhi, um advogado que se tornou o símbolo da paz como o maior líder espiritual da Índia. O trabalho de Ben Kingsley, até então um ator teatral de prestígio mas desconhecido nos cinemas, é de uma perfeição inacreditável. Depois de conferir os extras desta caprichada edição em DVD – todos devidamente legendas em português –, pode-se conhecer o verdadeiro Gandhi por meio de quatro cinejornais (pequenos documentários que eram exibidos nos cinemas antigamente). O título traz ainda uma entrevista recente na qual o ator fala do personagem e revela algumas curiosidades sobre a produção. Só faltou mesmo um comentário em áudio de Attenborough, mas isso não atrapalha o valor histórico desse lançamento.

Ricardo Matsumoto

INGLATERRA / EUA / ÍNDIA, 1982. DE RICHARD ATTENBOROUGH. COM BEN KINGSLEY, CANDICE BERGEN. 188 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

O FANTASMA DO FUTURO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Cercados como estamos por laptops, conexões via Internet, celulares e outras quinquilharias afins, os limites entre nós humanos e as máquinas parecem cada vez mais tênues em 2001. O longa de animação japonesa *O Fantasma do Futuro* (ô título nacional ruinzinho...) explora exatamente esse tema, acompanhando a saga de uma policial ciborgue à caça de um hacker que pode vir a ser um programa de computador com vida própria – e que pode lhe ensinar o verdadeiro sentido de ser humano. A discussão homem versus andróide de *Blade Runner* parece psicanálise de botequim perto da densidade e angústia emocional – bem japoneses, por sinal – de *O Fantasma do Futuro*. O filme de 1995, uma adaptação da HQ de Masamune Shirow pelo diretor Mamoru Oshii, foi aclamado como a primeira obra-prima da *japanimation* desde *Akira* (1988). É ainda melhor. Se a força exterior da mente era o foco de *Akira*, aqui a questão é interiorizada: onde começa e onde termina o conceito de alma? Com uma animação ultra detalhista, cenas de ação impressionantes e trilha sonora forte e triste ao mesmo tempo, *O Fantasma do Futuro* integra o rol dos maiores filmes de ficção científica. O DVD traz a animação no formato de tela cheia e opções de dublagem japonesa, americana e brasileira. De quebra, acompanha um documentário sobre a produção, com os bastidores da junção de computação gráfica com animação manual. Com extras legendados em português.

André Gordirro

GHOST IN THE SHELL, JAPÃO, 1995. DE MAMORU OSHII. 115 MIN. FLASHTAR. ANIMAÇÃO.

TOP 10

Os melhores DVDs do mercado, segundo o leitor de SET (é, você mesmo)

1 (2)	**GLADIADOR** (Columbia)	22%
2 (1)	**MATRIX** (Warner)	21%
3 (3)	**CLUBE DA LUTA** (Fox)	10%
4 (4)	**BEN-HUR** (Warner)	6%
5 (5)	**O HOMEM SEM SOMBRA** (Columbia)	4%
6 (6)	**LAWRENCE DA ARÁBIA** (Columbia)	4%
7 (9)	**JURASSIC PARK** (Columbia)	3%
8 (8)	**X-MEN** (Fox)	3%
9 (-)	**TUBARÃO** (Columbia)	3%
10(7)	**O AUTO DA COMPADECIDA** (Columbia)	3%
	OUTROS	19%

O número em parênteses é referente à classificação do mês anterior

PROMOÇÃO SET

ELEJA OS MELHORES DVDS

ganhou o DVD de Austin Powers – O Agente "Bond" Cama, um presente da Warner

Etevanildo Moura Alves - BA

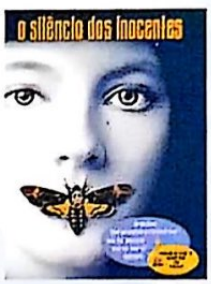
SAIBA COMO PARTICIPAR

Vamos eleger os melhores DVDs lançados no Brasil. Escolha apenas um título, crie uma frase de no máximo 10 palavras justificando sua opção e mande para o e-mail ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou por carta, colocando na frente do envelope "MELHORES DVDs" e enviando para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO, na página anterior). A melhor frase concorrerá a um DVD por mês e o ranking será publicado mensalmente, a partir das próximas edições.

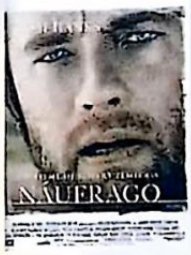
AllDVD com.br

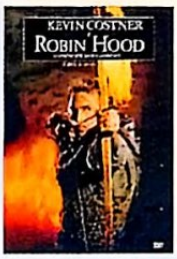
SE VOCÊ PROCURA...

...SUSPENSE



...EMOÇÃO





...MÚSICA

...PROMOÇÃO

MUSICAIS A PARTIR DE R$ 24,90

FILMES A PARTIR DE R$ 22,90

...CLIQUE WWW.ALLDVD.COM.BR OU LIGUE (11) 3662-2888 (11) 3822-4365 E FAÇA SEU PEDIDO

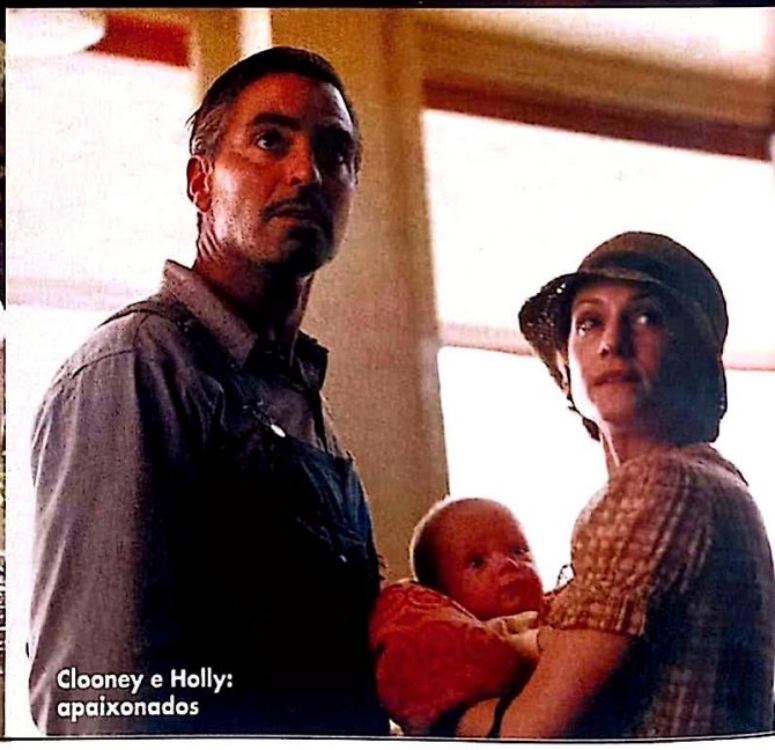
Boleto Bancário

www.alldvd.com.br www.alldvd.com.br www.alldvd.com.br

Fotos Universal

Trio encrencado: escondido

Salvação: batismo milagroso



Clooney e Holly: apaixonados

AÍ, MEU IRMÃO, CADÊ VOCÊ?

Os irmãos Coen criam uma versão caipira e engraçada de *A Odisséia*, na qual o Ulisses de George Clooney vira até astro de música

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A lista de indicados ao Oscar de melhor ator de 2000 – Javier Bardem, Tom Hanks, Geoffrey Rush, Ed Harris e o vencedor Russell Crowe – deveria ter contado com George Clooney, pelo menos no lugar do *habitué* Tom Hanks. O ex-dr. Ross de *Plantão Médico* dá um show como comediante na nova estripulia dos Irmãos Coen, interpretando um caipirão fugitivo cuja inspiração é, claramente, caricatura de Clark Gable. Ao defender os números musicais altamente jecas, dá vontade de entregar-lhe a estatueta no ato. Ethan e Joel Coen adaptam – confessando não terem lido (!) – a saga do herói Ulisses, contada por Homero e recontada pelos irmãos cineastas no melhor estilo da revista *Mad*. Assim como o personagem do clássico da literatura, Clooney/Ulisses encontra um ciclope (John Goodman, como um vendedor de *Bíblias* usando tapa-olho) e traiçoeiras "sereias", além de embarcar numa jornada em busca de sua esposa Holly Hunter/Penny (ou Penélope, como no texto de Homero).

Os Coen aproveitam para de novo rir da caipirice dos EUA, assim como fizeram em *Fargo*, só que de maneira um pouco afetuosa, até. *E aí, Meu Irmão, Cadê Você?* se passa no sul dos EUA dos anos 30, castigado pela Grande Depressão – isto é, por uma caricatura de Depressão tirada de todos os clichês do gênero. O personagem de Clooney cruza a região acorrentado a mais dois prisioneiros, interpretados por John Turturro e Tim Blake Nelson (outro destaque no elenco), prometendo-lhes um tesouro, quando na verdade seu objetivo é rever a esposa, e sete filhas, antes que ela se case com um sujeito sério.

A condução da trama segue irregular – esse definitivamente é um dos filmes "menores" da genial dupla, que funciona de maneira bissexta. Para cada acerto na mosca como *Fargo* e *Gosto de Sangue*, há filmes medianos como *O Grande Lebowski* e esse *E aí, Meu Irmão, Cadê Você?* Porém, mesmo à sombra de outros destaques da filmografia Coen, a produção é um alento em meio à esterilidade do besteirol hollywoodiano voltado para adolescentes descerebrados. Não há como não apreciar as referências a documentários nazistas – e, paradoxalmente, musicais da Metro (!) – na cena da congregação da Ku Klux Klan; ou deixar de se encantar com a belíssima fotografia de Roger Deakins, que captura aridez e poeira de maneira a dar sede do lado de cá da tela. Mas os maiores destaques vão mesmo para a trilha sonora, composta de clássicos da roça americana, e para Clooney, que agarra o personagem com unhas e dentes e ainda surpreende na cantoria. Ei, George, cadê você no Oscar? Que merecia, ô diacho, merecia. Também em DVD.

Soltando a voz: famoso sem querer

André Gordirro

OH BROTHER, WHERE ART THOU?, EUA, 2000. DE JOEL COEN. COM GEORGE CLOONEY, JOHN GOODMAN, JOHN TURTURRO, HOLLY HUNTER, TIM BLAKE NELSON. 106 MIN. COMÉDIA. UNIVERSAL.

VÍDEO

Universal

Hanks: fósforo gigante

NÁUFRAGO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Alguns dizem que se trata do mais longo comercial da Federal Express, ou mesmo uma engenhosa propaganda das bolas de vôlei da marca Wilson. Ok, poderia até ser se não fosse por dois pequenos detalhes: *Náufrago* é dirigido por Robert Zemeckis (o mesmo de *Forest Gump*) e estrelado por um sujeito chamado Tom Hanks. Só isso já indica uma produção fora do comum. Tom Hanks interpreta um sujeito controlado pelo relógio. Um acidente inesperado o deixa isolado em uma ilha deserta. Longe da mulher amada (Helen Hunt) e de seu emprego como gerente da FedEx, ele se vê preso em um lugar onde a única coisa importante é se manter vivo. As duas horas e 23 minutos de filme podem até ser um pouco exageradas, mas oferecem a dimensão exata da enrascada em que ele se meteu. Também em DVD, em edição dupla.

Ricardo Matsumoto

CAST AWAY, EUA, 2000. DE ROBERT ZEMECKIS. COM TOM HANKS, HELEN HUNT. 143 MIN. UNIVERSAL. DRAMA.

BUZZ LIGHTYEAR DO COMANDO ESTELAR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Com certeza o melhor personagem da dupla de *Toy Story*, o astronauta Buzz Lightyear ganhou no ano passado sua própria série em desenho animado (tradicional, nada de computação gráfica). São aventuras espaciais que bebem na fonte de *Guerra nas Estrelas* e similares. Bem divertido, com bons coadjuvantes. A.G.

BUZZ LIGHTYEAR OF STAR COMMAND, EUA, 2000. DE TAD STONES. COM A VOZ DE TIM ALLEN. 68 MIN. DISNEY. INFANTIL.

PROVA DE VIDA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Peter Bowman (David Morse) é um engenheiro americano que está trabalhando no fictício país sul-americano de Tecala. Um dia é seqüestrado por guerrilheiros. Para libertá-lo, sua mulher, Alice (Meg Ryan), depende da boa vontade do negociador da seguradora, Terry (Russell Crowe). Mistura fraca de thriller, romance e filme de ação pelo diretor de *O Advogado do Diabo*, pleno em situações inverossímeis e piorado pela atuação fraquíssima de Ryan. M.S.

PROOF OF LIFE, EUA, 2000. DE TAYLOR HACKFORD. COM MEG RYAN, RUSSELL CROWE, DAVID MORSE. WARNER. AVENTURA.

DUNGEONS & DRAGONS – A AVENTURA COMEÇA AGORA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

É fácil enumerar a coleção de equívocos nesta adaptação do mais famoso dos RPGs – jogos de simulação, em sua maioria de fantasia – para as telas. Temos um Jeremy Irons afetadíssimo, pior que ator em festa infantil; temos cenas roubadas de outros filmes, costuradas por um roteiro ruim de doer; e uma péssima escolha da dupla de protagonistas. A.G.

DUNGEONS & DRAGONS, EUA/REP. TCHECA, 2000. DE COURTNEY SOLOMON. COM JEREMY IRONS. 107 MIN. EUROPA. AVENTURA.

BOM PRA CACHORRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Warner

Concurso de cães: casal unido

Não é novidade dizer que o animal de estimação desenvolve semelhanças com o dono e vice-versa. Difícil é materializar a teoria. Os proprietários dos vários cães de *Bom pra Cachorro* nos convencem com situações que mostram que os bichinhos são, por assim dizer, uma extensão do dono. A trajetória dos finalistas de um concurso canino é narrada com estética documental e refinada ironia para mostrar como a sociedade preocupa-se com seus *puppies* e os trata tão bem – ou melhor – que os "filhotes" de sua espécie. *Bom pra Cachorro* é um filme com pedigree, mas espírito de vira-lata.

Juliana Pereira

BEST IN SHOW, EUA, 2000. DE CHRISTOPHER GUEST. COM CHRISTOPHER GUEST. 90 MIN. WARNER. COMÉDIA.

A NOVA ONDA DO IMPERADOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Originalmente batizado *O Reino do Sol*, e concebido como um musical cheio de bichinhos falantes, esta comédia colorida e esperta não agradou aos engravatados da Disney, que ordenaram mudanças. Assim, todos os bichinhos fofinhos e números musicais deram lugar a um imperador abusado que é transformado em lhama – e, com a ajuda de um fazendeiro, recupera seu reino e muda sua atitude. No final das contas, o desenho é sinônimo de um par de horas bem divertidas.

Roberto Sadovski

Buena Vista

O Bem e o Mal: dúvida cruel

THE EMPEROR'S NEW GROOVE, EUA. DE MARK DINDAL. COM A VOZ ORIGINAL DE DAVID SPADE. 78 MIN. DISNEY. INFANTIL.

ATRAÍDAS PELO PERIGO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Que bobagem este *Atraídas pelo Perigo*. Nada pior do que um grupinho de cheerleaders bem tornadas e tingidas tentando ser irônicas como apenas suas antíteses poderiam. Elas são cinco amiguinhas – cada uma classificada dentro de um estereótipo adolescente: a virgem, a assanhada, etc. Juntas, decidem assaltar um banco, mas acabam roubando um supermercado – tudo para dar um futuro aos gêmeos que uma delas carrega na barriguinha malhada. J.P.

SUGAR & SPICE, EUA, 2001. DE FRANCINE MCDOUGALL. COM MENA SUVARI, JAMES MARSDEN. 81 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

O CASAMENTO DOS MEUS SONHOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Casar de véu e grinalda e toda aquela tradição é o sonho de qualquer menina que se preze. Não é o caso de Jennifer Lopez, que vive uma moça especializada na organização de casamentos perfeitos nesta história bobinha que derrapa no pieguismo. Acontece que ela se apaixona, sem saber, pelo noivo de sua mais importante cliente (vivido pelo galã Matthew McConaghey). A direção fraquinha é do coreógrafo Adam Shankman. R.L.

THE WEDDING PLANNER, EUA, 2000. DE ADAM SHANKMAN. COM JENNIFER LOPEZ. 105 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

CECIL BEM DEMENTE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Só o terrorismo cultural pode salvar a originalidade de Hollywood – pelo menos na visão de Cecil B. Demented (Stephen Dorff), que seqüestra uma atriz de sucesso (Melanie Griffith) para estrelar seu filme. John Waters aproveita a deixa e delicia os cinéfilos com uma comédia classe Z e, por incrível que pareça, às vezes lembra até o Godard dos anos 60. M.S.

CECIL B. DEMENTED, EUA, 2000. DE JOHN WATERS. COM MELANIE GRIFFITH, STEPHEN DORFF. 87 MIN. EUROPA. DRAMA.

15 MINUTOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

PlayArte

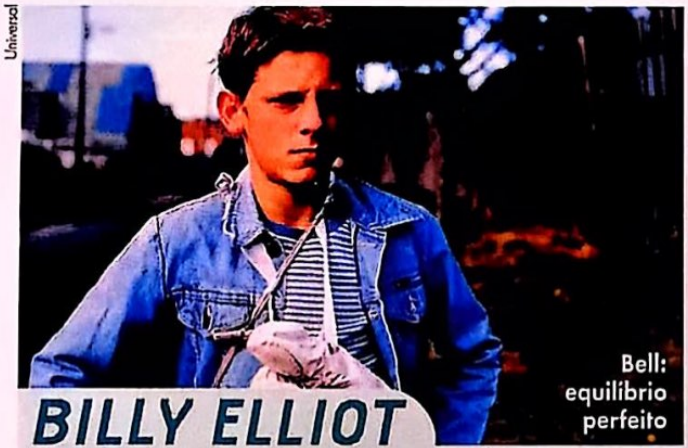
De Niro: policial vaidoso

Com altas doses de ação e violência registradas em cores saturadas, o diretor John Herzfeld queria discutir a força da mídia ao se aproveitar das fraquezas da justiça americana. Se depender da mensagem subentendida na cena final, a posição de Herzfeld só fornece combustível aos defensores dos Direitos Humanos. O que sobra de bom é De Niro em boa atuação como o policial Eddie Flemming, um vaidoso que usa a fome de notícias da TV para se promover. Eddie ganha um parceiro relutante no investigador do corpo de bombeiros Jordy Warsaw (Edward Burns, de *Os Irmãos McMullen*), com quem divide a caçada a um assassino tcheco e a um russo que está gravando em vídeo os crimes do colega.

Marcos Smirkoff

15 MINUTES, EUA, 2001. DE JOHN HERZFELD. COM ROBERT DE NIRO, EDWARD BURNS, KELSEY GRAMMER. PLAYARTE. POLICIAL.

Universal



Bell: equilíbrio perfeito

BILLY ELLIOT

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Críticos de cinema são criaturas engraçadas. Alguns filmes são louvados na época de seu lançamento, como *Titanic*, para depois ser enxovalhados por canetadas ferinas. Com *Billy Elliot* aconteceu algo parecido. Lançado com grande sucesso no Reino Unido, o filme foi promovido à exaustão e lançado no resto do mundo como um grande sucesso anunciado, comparado a outros produtos importados da ilha, como *Ou Tudo ou Nada*. Resultado: bilheteria gorda, indicações ao Oscar – e malhação impiedosa. E exagerada. *Billy Elliot* conta a história de um menino que, numa cidadezinha de mineradores dos anos 80, troca o boxe pelo balé e enfrenta a resistência do pai. O roteiro é simples; a direção, sem novidades. Mas as atuações – principalmente de Julie Walters e Gary Lewis, que faz o pai de Billy – são primorosas. Sem falar em Jamie Bell, o próprio Billy, que, com um único olhar, consegue o equilíbrio perfeito entre angústia, emoção e felicidade. *Billy Elliot* é, sim, feito para você chorar. Mas que mal há nisso? Também em DVD.

Roberto Sadovski

INGLATERRA/FRANÇA, 2000. DE STEPHEN DALDRY. COM JULIA WALTERS, JAMIE BELL, JAMIE DRAVEN. 110 MIN. UNIVERSAL. DRAMA.

A SUA LOCADORA ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VÍDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO

Tel.: (11)
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial

Benício e Carolina: boas atuações

Europa

AMORES POSSÍVEIS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Carlos Eduardo foi ao cinema encontrar sua amada Júlia, e levou um fora da moça. Quinze anos depois, vemos o que poderia ter acontecido com o casal, mas de três maneiras diferentes. Ele (Murilo Benício) poderia ter se tornado um executivo de sucesso, mas casado por conveniência; ou poderia ter assumido uma relação homossexual e acabado o casamento com Júlia (Carolina Ferraz); ou poderia ainda estar na casa da mãe esperando a mulher ideal. É com maturidade que o segundo longa-metragem de Sandra Werneck trata das relações amorosas de Carlos, Júlia e dos que os orbitam. É um caso raro de um filme que se propõe ser ligeiro, mas nunca raso. As atuações de Benício, Emílio de Mello e Irene Ravache são excepcionais, enquanto Carolina Ferraz se sai bem em seus três papéis. Há uma irregularidade de nível nas três histórias – a segunda é bem mais densa que as outras duas –, mas que não compromete o ritmo do filme.

Marcos Smirkoff

BRASIL, 2001. DE SANDRA WERNECK. COM MURILO BENÍCIO, CAROLINA FERRAZ, EMÍLIO DE MELLO, IRENE RAVACHE, BETH GOULART. EUROPA. COMÉDIA.

AMEAÇA VIRTUAL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Hollywood, que adora enaltecer a democracia norte-americana, agora prega o mesmo no mundo virtual. Ao invés de jornalistas idealistas versus políticos corruptos, o thriller *Ameaça Virtual* arma o confronto jovens e idealistas gênios em computação. O herói é feito pelo galã da moda Ryan Phillippe e o vilão, moldado na figura de Bill Gates, por Tim Robbins. O suspense, apesar de algumas reviravoltas, é frouxo. E a lição de moral, patética. *R.P.*

ANTITRUST, EUA, 2001. DE PETER HOWITT. COM RYAN PHILLIPPE, RACHAEL LEIGH COOK. 110 MIN. FOX. SUSPENSE

DE CARA LIMPA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Basta uma idéia na cabeça e uma câmera na mão para fazer cinema, não é? Se depender deste *De Cara Limpa*, isso é bem verdade – apesar de nem sempre a idéia ser tão boa assim. Apesar de bem editado, o filme feito em vídeo reúne cenas totalmente desnecessárias e de extremo mau gosto. O elenco conta com os VJs Marcos Mion e Silvinha Faro e tem até uma participação especial de Leão Lobo, que em nada acresenta no resultado. *R.L.*

BRASIL, 2000. DE SERGIO DANIEL LERRER. COM MARCOS MION, SILVINHA FARO, PAULO JORDÃO. 98 MIN. PARIS. COMÉDIA.

DIGA QUE NÃO É VERDADE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Assim como Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker (o trio de *Apertem os Cintos, O Piloto Sumiu!*) patentearam o humor besteirol no início dos anos 80, os irmãos Farrelly (*Quem Vai Ficar com Mary?*) fizeram o mesmo com a comédia grosseira. Depois de ganhar uma grana preta, a dupla resolveu produzir filmes de alguns de seus protegidos como este. Chris Klein interpreta Gilbert Noble, um homem que se apaixona pela bela Josephine Wingfield (Heather Graham) e descobre que a moça é sua irmã. Mediano.

Ricardo Matsumoto

Heather e Klein: tragédia amorosa

Fotos: Fox

SAY IT ISN'T SO, EUA, 2001. DE JAMES B. ROGERS. COM HEATHER GRAHAM, CHRIS KLEIN, ORLANDO JONES. 95 MIN. FOX. COMÉDIA.

entrevista HEATHER graham

O que chamou sua atenção em *Diga Que Não É Verdade*?

Eu li o roteiro e achei bárbaro. Muitas comédias românticas são ótimas em romance e fracas na parte cômica, mas esta era super-engraçada. Estava ansiosa para me envolver com as loucas situações da história e me divertir com ela. Adorei a mistura de elementos cômicos e emocionais que impedem Gilly (Chris Klein) e Jo de ficarem juntos. É verdadeiramente trágico, como Romeu e Julieta.

Sua personagem Jo é uma péssima cabeleireira. Você teve algum "treino"?

A produção contratou um sujeito para que eu pudesse "assassinar" seu cabelo. Quanto pior eu o deixasse, melhor. Então, fiz um verdadeiro caminho de rato na cabeça dele. Ficou realmente horrível.

Que tal foi ter Sally Field no papel de sua mãe vulgar?

Foi demais. Ela tinha de usar umas calças horríveis, agarradas a ponto de aparecer a marca da calcinha, mas ela tem um bumbum incrível! Ela me contou que ninguém levava a sério sua atuação na TV até que começou a fazer outros tipos de trabalho. Durante todo o tempo eu pensava: "Nossa, estou fazendo um filme com Sally Field!".

Foi fácil fazer amigos em Hollywood?

Acho que foi difícil. Ed (Burns) e eu rompemos, não por causa do trabalho, mas porque acho que somos diferentes. É necessário ter coragem para se apaixonar. Acredito que no passado eu não queria me machucar. Tinha muito medo de me abrir com as pessoas. A gente fica muito perturbado quando termina um relacionamento, mas aí você começa a perceber que talvez tenha sido melhor assim. Agora, eu estou indo em sentido contrário ao da época do meu relacionamento com o Eddie. Heath (Ledger) é uma pessoa maravilhosa e muito bacana.

Paris

Kitano: curtindo a vida adoidado

BROTHER – A MÁFIA JAPONESA EM LOS ANGELES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Resgatar os verdadeiros valores da Yakuza e saciar a curiosidade dos norte-americanos sobre o assunto: estas foram as principais motivações que levaram o diretor Takeshi Kitano a realizar *Brother*, seu primeiro filme produzido fora do Japão. Ironicamente, a história se passa em Los Angeles, onde um ex-membro da máfia japonesa (feito pelo próprio Kitano) une-se a um bando de traficantes de segunda para criar pequeno império. O cinema do consagrado diretor de *Hana-Bi – Fogos de Artifício* é assim mesmo: marcante e desconcertante.

Roberto Pujol

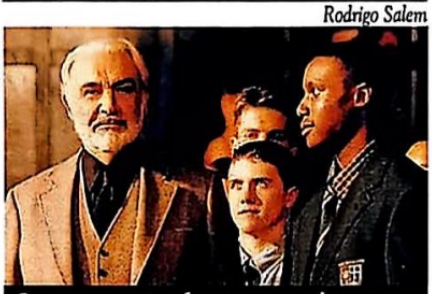
BROTHER, JAPÃO/INGLATERRA, 2000. DE TAKESHI KITANO. COM TAKESHI KITANO, CLAUDE MAKI. 108 MIN. PARIS. POLICIAL.

ENCONTRANDO FORRESTER

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Conhecido por trabalhos polêmicos e ousados no começo da carreira, Gus Van Sant sentiu o gostinho da premiação em *Gênio Indomável*, foi ignorado pelo horroroso remake de *Psicose* e resolveu tentar uma espécie de *Gênio Indomável 2* para voltar às fileiras da Academia. Não deu certo: *Encontrando Forrester* é um filme simpático, mas que não vai além. A trajetória de um jovem escritor negro do Bronx (Brown) "adotado" pelo famoso autor do título (Connery) passaria bem como uma produção dotada de ótimo ritmo, bons diálogos e trama edificante. Mas é pena saber que um cineasta tão talentoso virou operário-padrão do cinema. Também em DVD.

Rodrigo Salem



Columbia

Connery: autor famoso e recluso

FINDING FORRESTER, EUA, 2000. DE GUS VAN SANT. COM: SEAN CONNERY, ROB BROWN. 136 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

os vídeos mais ALUGADOS

1	Do Que as Mulheres Gostam (Europa) com Mel Gibson
2	Corpo Fechado (Buena Vista) com Bruce Willis
3	Limite Vertical (Columbia) com Chris O'Donnell
4	Mais Que o Acaso (Imagem) com Ben Affleck
5	O Tigre e o Dragão (Columbia) com Chow Yun Fat
6	Replicante (Califórnia) com Jean-Claude Van Damme
7	Sob Suspeita (Europa) com Gene Hackman
8	Eu, Eu Mesmo e Irene (Fox) com Jim Carrey
9	Filha da Luz (Buena Vista) com Kim Basinger
10	Os Contos Proibidos... (Fox) com Geoffrey Rush

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 6 de agosto.

Alpha

DEU A LOUCA NOS ASTROS

Astros: Hollywood no interior

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Que diabo de título é este que inventaram para esta obra escrita e dirigida por um vencedor do Pulitzer? Cada vez que alguém pronuncia essa infame união de palavras, uma urticária ataca David Mamet. Desta vez, ele despejou algo tão cosmopolita como o cinema sobre uma cidadezinha interiorana que recebe equipe de produção caricata hollywoodiana. Ao invés de gastar com cenografia, eles vão usufruir da locação para filmar *O Velho Moinho*. Um probleminha (o moinho não existe mais) obriga o roteirista a mudar o texto – e o título. A crítica mordaz à transformação da sétima arte em mera indústria é materializada pelo personagem de William H. Macy, o diretor que só não quer estourar o orçamento; do galã Alec Baldwin cujo vício é seduzir lolitas; a estrela Sarah Jessica Parker, que exige uma fortuna para mostrar os seios; e da população provinciana deslumbrada com os famosos. E, afinal, o que "State and Main" tem a ver com tudo isso? Bom, é uma encruzilhada onde nativos e forasteiros vão mostrar quem realmente são, além da troca de favores e das falsas gentilezas. Genial.

Juliana Pereira

STATE AND MAIN, EUA, 2000. DE DAVID MAMET. COM ALEC BALDWIN, SARAH JESSICA PARKER. 107 MIN. ALPHA. COMÉDIA.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
Paramount	(11)3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(11) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
TopTape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

PLANETA DOS MACACOS VÁRIOS. SONY MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A trilha de *Planeta dos Macacos* é tudo que se pode esperar como acompanhamento de uma grande aventura. Composto por Danny Elfman, por acaso responsável por todas as trilhas dos filmes de Tim Burton, o álbum traz músicas instrumentais com toques sombrios e atmosfera gótica. Ainda assim, nem parece o mesmo Dan (como às vezes é creditado) de *Batman* , *Edward Mãos-de-Tesoura* e *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*. Seus trabalhos anteriores tinham um estilo parecido, quase complementares, mas para *Planeta dos Macacos* ele deu um passo além. Ritmos tribais e sons metálicos esquisitos se confundem com as cordas e arranjos habituais de Elfman. A última faixa quebra essa hegemonia: é um remix com diálogos do filme e ritmo mais acelerado e eletrônico. Esta ficou a cargo de Paul Oakenfold, renomado DJ underground que assina a trilha de *A Senha: Swordfish*.

Roberto Larroude

FINAL FANTASY

VÁRIOS. SONY MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O filme foi realmente uma revolução no avanço da computação gráfica, mas a trilha de *Final Fantasy* não tem muitas novidades. Composta pelo veterano Elliot Goldenthal (de *Alien*³ e *O Demolidor*), as faixas remetem a temas conhecidos e não vai além de "acompanhamento" para o filme, perdendo fôlego no CD do seu carro. A coisa só muda – e ganha voz – nos créditos finais, ao som de "Spirit Dreams Inside", performance do grupo L'Arc-en-Ciel, e Lara Fabian interpreta o que seria a música-tema do filme. Pelo menos não chamaram a Celine Dion.

R.L.

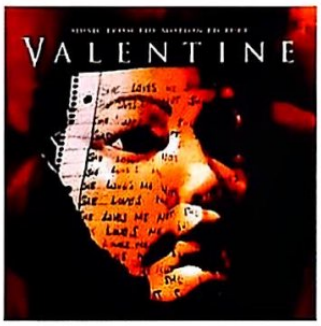
JURASSIC PARK 3

VÁRIOS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Claro que o tema principal da nova aventura jurássica ainda é de John Williams, mas para essa terceira parte da saga o trabalho foi para as mãos do versátil (e mais barato) Don Davis. Mais conhecido por seus trabalhos na TV, Don criou trilhas sonoras para filmes bem diferentes como *Soldado Universal*, *A Casa da Colina* e *Matrix* – as duas continuações também serão de sua autoria. Completando o disco no melhor estilo western (!) está Randy Newman, emprestando o vozeirão para "Big Hat, No Catle".

R.L.



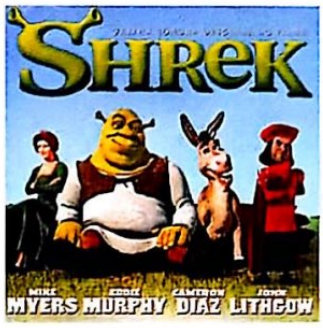
O DIA DO TERROR

VÁRIOS. WARNER MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Filmes de terror geralmente vêm acompanhados de uma trilha sonora macabra – e pesadíssima. *Valentine* (que no Brasil foi batizado *O Dia do Terror*) não foge à regra, e logo na primeira faixa traz o bizarro Rob Zombie com o porno-holocaust-remix de "Superbeast". A música eletrônica predomina em quase todas as faixas, mas são podreiras como Orgy e Soufly que sobressaem. Casando os dois estilos o sempre maluco Marilyn Manson aparece com a música-tema do filme, "Valentine's Day". Que meigo.

R.L.



Fotos: Divulgação

SHREK

VÁRIOS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

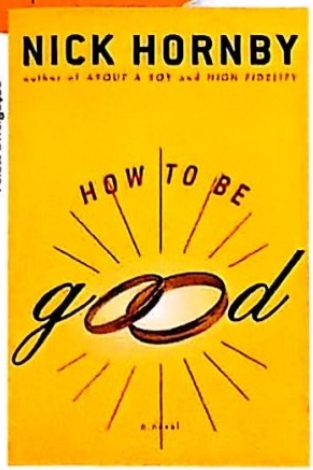
O maior sucesso de bilheteria do ano – pelo menos até agora – espera arrecadar mais alguns trocados com a trilha sonora para lá de eclética, ainda que divertida. Os destaques são Baha Men, que "inspirou" um sucesso do funk carioca com "Who Let The Dogs Out", interpretando "It Is You (I Have Loved)"; o grupo pop-rock Smash Mouth dá um bis da gasta "I'm A Believer", dos Monkees – que também ganhou uma versão na voz de Eddie Murphy, bem mais divertida e muito melhor no filme.

R.L.

UNIVERSO PARALELO

ALTA INFIDELIDADE

livro



Fotos: Divulgação

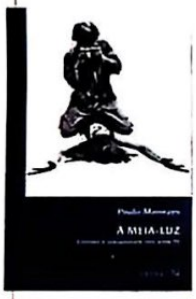
Nick Hornby, o cultuado autor de *Alta Fidelidade* e *Um Grande Garoto*, volta a destilar sua veia pop em mais um relacionamento tumultuado. Em *How to Be Good*, Hornby dá voz a uma mulher em crise no seu casamento de vinte anos. Assim como uma música da atual fase do Radiohead, o livro precisa ser trabalhado: começa melhor que qualquer outro do autor, cai um pouco na metade, mas melhora no final. Antes mesmo de ser lançado, os direitos de filmagem já haviam sido comprados por um estúdio – *Um Grande Garoto*, com Hugh Grant, sai no próximo ano. A edição brasileira está prevista para o próximo mês, mas a importada pode ser adquirida em qualquer livraria especializada.

Onde Encontrar: pela Internet e em importadoras

UM OLHAR DIFERENTE

livro

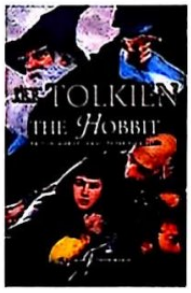
O cinema já foi mais inteligente – e instigante. Entre 1967 e 1980, filmes como *Blow-Up – Depois Daquele Beijo* e *Laranja Mecânica* inflamaram nossa imaginação, obtiveram sucesso e também deixaram muitas dúvidas quanto ao significado de suas imagens. O sociólogo Paulo Menezes lança o livro *À Meia-Luz* (280 páginas, Editora 34), e ensina o exercício do olhar. Pena que somente os iniciados poderão aproveitar a fundo esse raio X cinematográfico. O preço sugerido é de 23 reais.



Onde Encontrar: nas melhores livrarias

ANTES DOS *ANÉIS*

HQ



A editora americana Del Rey está facilitando a vida de quem está esperando para assistir à adaptação de *O Senhor dos Anéis*. Está sendo reeditada a versão em quadrinhos do clássico *O Hobbit*, completamente ilustrada por David Wenzel. Para quem não sabe, a história se passa exatamente antes da saga do anel. A revista foi publicada pela primeira vez em 1990 e, aproveitando o lançamento do filme de Peter Jackson, volta numa encadernação luxuosa em inglês.

Onde Encontrar: Comix (011) 3061-3893

BRAZUCAS E INDEPENDENTES SALVAM OS QUADRINHOS

HQs

Os quadrinhos nacionais têm salvação. Está provado com *10 Pãezinhos – Meu Coração Não Sei Por Que*, de Fábio Moon e Gabriel Bá, o melhor gibi nacional lançado em anos. O conto de fadas sobre o amor de duas crianças tem texto redondo, forte e sensível. A mesma editora Via Lettera está lançando pela primeira vez no Brasil, um dos ícones da HQ underground americana: *Ódio*, de Peter Badge. O álbum mostra o dia-a-dia de Buddy Bradley, um demente de marca maior que mora com um punk e um anti-social. www.vialettera.com.br

Onde Encontrar: lojas de quadrinhos especializadas

15 anos
MERCADO DO VIDEO
O seu S.O.S. em som e imagem!

- Recuperação de fitas mofadas, quebradas e amassadas
- Transformamos fotos, slides, filmes de 8mm - 9,5mm - 16mm 35mm para VHS / CD-ROM / DVD
- Transcodificação de fitas do sistema Europeu para NTSC / vice-versa
- Edição, cópia, legenda, dublagem, efeitos sonoros, etc.
- Selecione uma imagem de vídeo e transforme em foto.

Transferência de imagens em vídeo para DVD

Seja um operador de imagens
monte um vídeo clipe em
nossa ilha de edição.
Orçamento sem compromisso
Atendemos todo o Brasil

Av. Pavão, 690 - Moema - São Paulo - SP
(11) 5533-3290
www.mercadodovideo.com.br
fitas@mercadodovideo.com.br

As Cores do Mundo

Conheça um pouco sobre os diferentes sistemas usados nas transmissões televisivas em todo o mundo (e como isso pode afetar sua vida)

De volta de uma viagem à Alemanha, você está feliz da vida por ter achado aquele título em DVD que tanto procurava. Ao chegar em casa, não perde tempo e vai correndo conferir sua nova aquisição. De repente, a decepção: seu aparelho simplesmente não consegue exibi-lo – mesmo sendo liberado para todas as regiões. Antes de jogar o disco pela janela ou coisa pior, é melhor saber um pouco mais sobre as diferenças entre os sistemas de transmissão de imagens que existem no mundo.

Para entender melhor o assunto, basta saber que existem três sistemas diferentes para todo o planeta. Cada um utiliza uma maneira distinta para formar a imagem (até mesmo a voltagem de determinado país pode mudar esse padrão). O mais popular é o NTSC, criado nos Estados Unidos, mas usado no Brasil e também em países como o Japão e Canadá. Além dele, existem o PAL (padrão europeu adotado também por aqui) e o SECAM (bem mais raro – em uso, por exemplo, na França e no Egito). É bom lembrar que todos eles são incompatíveis entre si.

No Brasil, as fitas de vídeo e os DVDs são gravados em NTSC. O PAL-M é exclusivo das transmissões televisivas. Daí você pergunta: por que não houve padronização em um único sistema? Bem, quando a televisão em cores chegou ao país, resolveram adotar o padrão europeu – que era superior na resolução horizontal (as linhas faziam a imagem com cores mais nítida). Para o lançamento do videocassete, optaram por manter o NTSC (já que o material original, inicialmente importado dos Estados Unidos, estaria nesse formato). A saída, entretanto, teve de ser adaptada para o PAL-M através de um transcodificador. Afinal, todas as TVs da época utilizavam apenas esse sistema. Que confusão, não?

MULTISSISTEMA

Hoje em dia esse problema foi praticamente resolvido nos aparelhos modernos. Boa parte das TVs de última geração fabricada no Brasil é multissistema. Isso quer dizer que é possível assistir a filmes de outros sistemas no mesmo equipamento. O mesmo se aplica a videocassetes e DVD Players. Mas não é sempre que isso acontece, é preciso ficar atento aos manuais de instruções para saber a compatibilidade.

Com tais equipamentos é possível assistir a filmes de outros padrões, mas gravação já é outra história. Por exemplo: um amigo mandou uma fita da Inglaterra e você quer tirar cópia. Para isso você precisaria de um equipamento especial (como um videocassete profissional) ou requisitar os serviços de uma empresa especializada.

Quem tiver planos de comprar aparelhos de televisão no exterior,

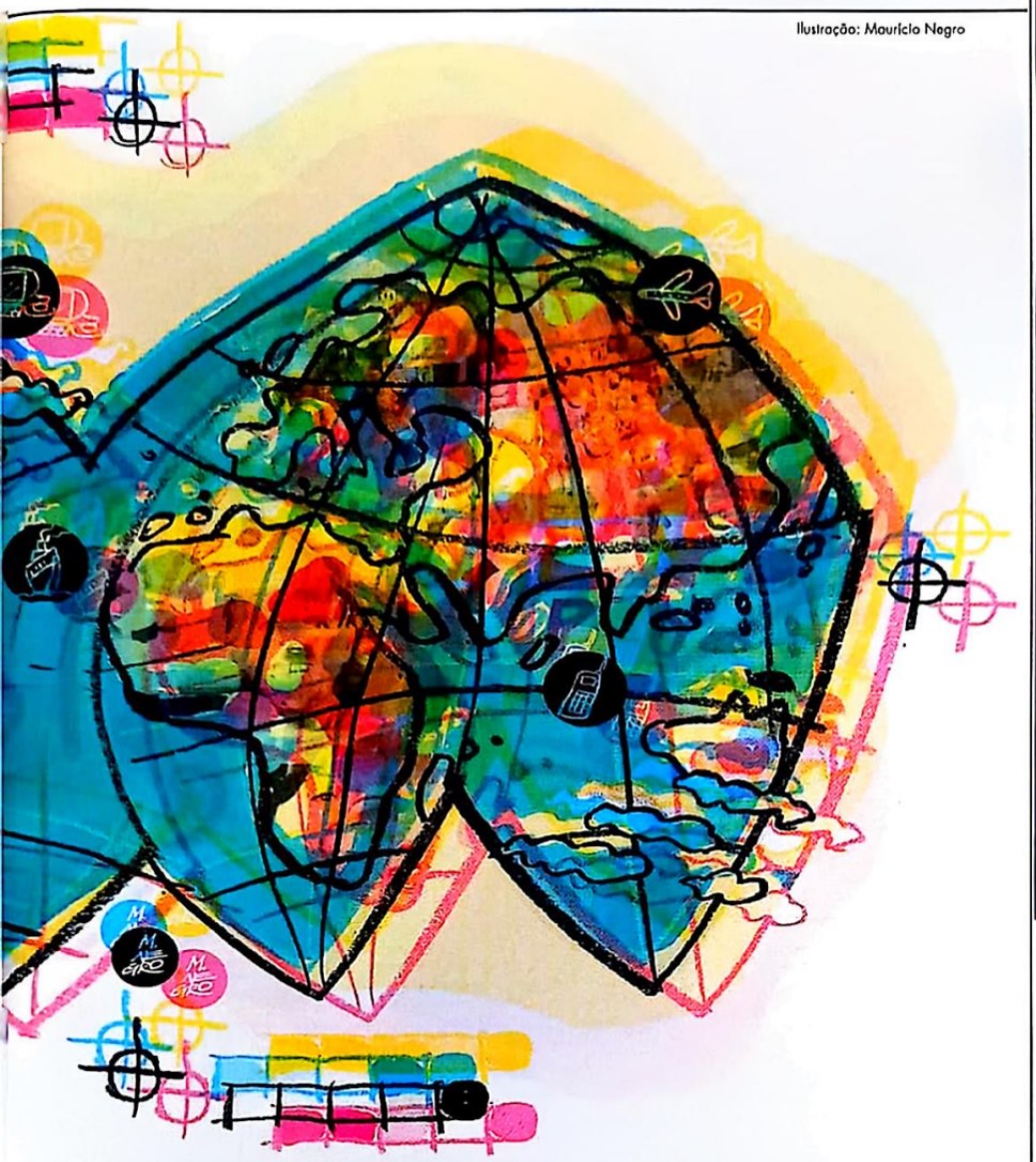


Ilustração: Maurício Negro

SINAIS DE TRANSMISSÃO	PRINCIPAIS REGIÕES
NTSC	EUA, Canadá, Coréia, Japão, Taiwan, parte da América Latina, Filipinas
PAL B/G	Alemanha, Espanha, Europa Ocidental, Índia, China
PAL D/K	China
PAL I	Inglaterra, Hong Kong, África do Sul
SECAM L	França
SECAM B/G	Irã, Egito, Arábia Saudita
SECAM D/K	CEI, Europa Oriental
PAL-M	Brasil
PAL-N	Argentina, Uruguai, Paraguai

fique atento: com exceção de modelos vendidos em Miami, procure saber se o equipamento é compatível com o PAL-M – a não ser que você vá usá-lo somente para assistir a filmes em vídeo ou DVD. Ajuda de vendedores em lojas de eletrônicos nos Estados Unidos, nem pensar... Na maioria das vezes, eles nem sabem o que significa NTSC ou PAL.

Ricardo Matsumoto

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:

Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372

[redacted]

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

VOCÊ ACABA DE ENCONTRAR A PLATÉIA CERTA PARA ANUNCIAR O SEU PRODUTO.

Para anunciar, ligue:
Tels.: (11) 3049-3361

SET

OS SOPR

A "FAMÍLIA"

TONY SOPRANO (James Gandolfini): Chefe da principal família mafiosa de Nova Jersey. Sofre com a pressão e com a presença da mãe manipuladora e acaba no divã de uma terapeuta.

CARMELA SOPRANO (Edie Falco): Tem a vida que pediu a Deus, mas é insatisfeita com o marido – sempre infiel – e com a situação de extremo perigo que precisa encarar todos os dias.

MEADOW e ANTHONY SOPRANO JR. (Jamie-Lynn Sigler e Robert Iler): Meadow é uma típica adolescente rebelde, que não se importa com a posição do pai. O irmão, por sua vez, está seguindo os passos de Tony.

LIVIA SOPRANO (Nancy Marchand): Semi caduca, Livia parece inofensiva até ser colocada contra sua vontade em um asilo de luxo. Enfrenta o filho Tony e se revela uma pessoa fria.

CONRADO ERICO "TIO JÚNIOR" SOPRANO (Dominic Chianese): Tio Júnior é o testa-de-ferro da família. É elevado para Chefão para desviar a atenção do FBI do verdadeiro mandachuva.

JANICE SOPRANO (Aida Turturro): Irmã de Tony. Volta para Nova Jersey e assume a guarda da mãe. Reata o namoro com o ambicioso Ritchie e apanha feito uma boxeadora. Chata e mesquinha.

DR. JENNIFER MELFI (Lorraine Bracco): Contratada em segredo para cuidar da crise depressiva de Tony. Acaba se envolvendo com o cliente de uma forma estranha, entre o fascínio e o medo.

CHRISTOPHER MOLTISANTI (Michael Imperioli): Pupilo de Tony, Chris deseja ser algo mais na vida, mas nunca pensaria em trair a família. Talentoso e dono de péssimo gosto, foi promovido.

PAULIE GAULTIERI (Tony Sirico): Braço direito de Tony, Paulie é o homem de confiança dos Sopranos e um assassino calculista. É um personagem carismático e violento ao mesmo tempo.

SILVIO DANTE (Steve Van Zandt): Sua imitação de Don Corleone já é clássica. Também é um capanga elegante e de confiança, que traz ótimos momentos à série.

Fotos: Divulgação

ANOS

Série de mafiosos conquista público com violência, comédia negra e bons diálogos

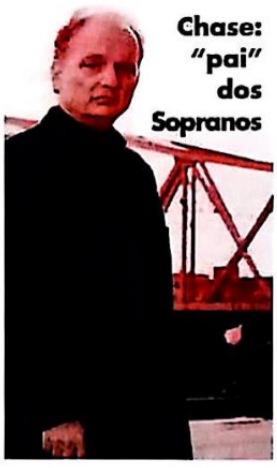
Deprê: James Gandolfini encara o teto

O carro sai do túnel Lincoln, principal ligação de Manhattan com o Estado de Nova Jersey. A paisagem não é agradável: fábricas em estado de abandono, indústrias expelindo poluição, cidades periféricas que abrigam a verdadeira mão-de-obra da maior cidade americana, pontes-testemunhas de incontáveis assassinatos e paisagens sem o menor atrativo turístico. No rádio do carro, a banda inglesa A3 (também conhecida como Alabama 3) toca seu sucesso, "Woke Up This Morning". A letra vai mais ou menos assim:

"Você acordou hoje de manhã e pegou uma arma/Mamãe sempre disse que você seria o escolhido/Ela falava: Você é um em um milhão, você precisa queimar para brilhar/Mas você nasceu sob um mau sinal/Com uma lua azul nos olhos."

As mãos do motorista acompanham o ritmo da canção e da estrada. Os gestos seriam simplórios se essas mesmas mãos não servissem para apertar o gatilho de um revólver, esganar um mau pagador, se banhar de sangue e, claro, contar os milhões de dólares gerados por atividades ilegais. Esse mundo quase antagônico de sensibilidade e violência extrema é a gasolina do motorista do carro e da série que estrela: *A Família Soprano*, comédia dramática que ousa desmistificar a Máfia ao mesmo tempo em que cria uma nova mitologia de gângsteres antológicos.

Como nota-se facilmente, o paradoxal é a maior característica desta série da HBO que se encontra na terceira temporada no Brasil e já virou mania nos Estados Unidos – o SBT passou os dois primeiros anos há pouco tempo.



Chase: "pai" dos Sopranos

Seu protagonista, o "chefão" Tony Soprano (James Gandolfini), lida com contravenções e matanças enquanto precisa controlar a mãe manipuladora, dois filhos adolescentes e a mulher meio insatisfeita. A pressão o leva a sérias crises depressivas e desmaios, incomuns a um sujeito forte em cujas decisões repousam as vidas de dezenas de pessoas. E as crises o levam ao inferno de qualquer homem seguro de si: as sessões de terapia. *Máfia no Divã*, com Robert De Niro, já fez isso antes, mas como forma de diversão barata. Em *A Família Soprano*, a terapeuta vivida por Lorraine Bracco serve como os olhos do homem comum (ou o espectador), fascinada e intimidada com as histórias do seu novo cliente. A mistura transforma a série numa comédia de humor negro, pesada em vários momentos e divertida em algumas horas.

Criada pelo escritor David Chase, figura fácil nos prêmios Emmy, a série gira sempre em torno de Tony, seus negócios, seus comparsas, sua família, seu clube de strip-tease. Pela primeira vez, assistimos aos mafiosos modernos por uma ótica moderna, nem tão glamourosa nem tão decadente. Vale lembrar que *O Poderoso Chefão*, *Os Bons Companheiros* e *Scarface* se valiam do passado para contar suas magníficas histórias. Embalado pelos filmes de James Cagney e por sua infância em Nova Jersey, Chase deu vida a personagens apaixonantes. Fica até difícil escolher entre o doce-porém-amedrontador Tony Soprano; o jovem com aspirações hollywoodianas, Chris (Michael Imperioli); o durão fiel Silvio Dante (o músico Steve Van Zandt); a esposa dividida entre o amor e a insatisfação (Edie Falco); e a mãe ranzinza (Nancy Marchand).

Além de ter conquistado rapidamente um imenso e fiel público, *A Família Soprano* também ganhou adeptos importantes em Hollywood. Nas suas três temporadas, gente como Joe Pantoliano, Peter Bogdanovich, Annabella Sciorra, Robert Patrick, Frank Sinatra Jr., Jon Favreau, Janeane Garofalo e Fairuza Balk fizeram participações especiais ou atuaram em vários episódios. Nem mesmo a recente prisão do ator-mirim Robert Idler (Soprano Jr.), por assalto, fez a HBO deixar de renovar o contrato da série por mais um ano. Tony Soprano agora só tem um inimigo em potencial: seu criador. "Quero acabar a série antes de matá-lo", disse David Chase. Coitado, como se Tony já não estivesse preparado para isso...

Rodrigo Salem

PÍLULAS

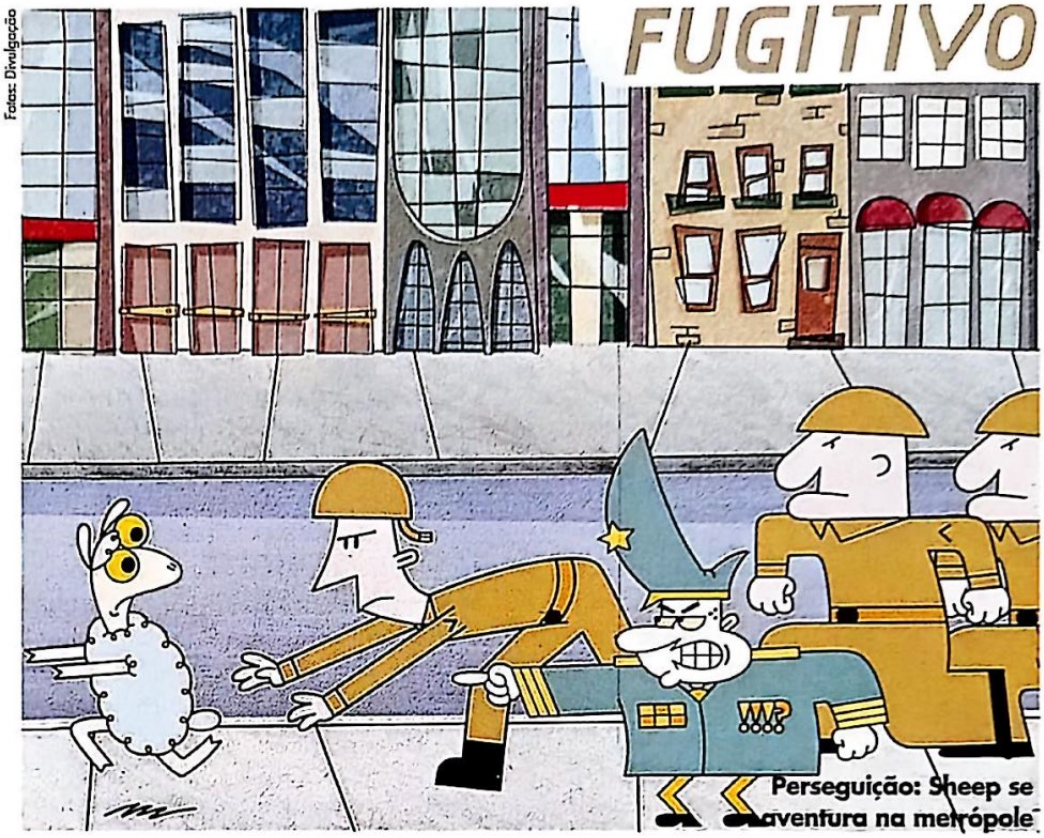
ÚLTIMOS EPISÓDIOS ▸ O Canal Fox irá exibir em setembro os últimos episódios de suas principais séries. O primeiro é *Boston Public*, que irá ao ar no dia 10, às 22 horas. Logo depois é a vez de *Buffy – A Caça-Vampiros* (dia 11, 21h), que comemora seu centésimo episódio. No mesmo dia, será a vez de *Angel* (22h). Já *Arquivo X* encerra sua temporada no dia 12, às 21h. *O Desafio* (dia 13, 21h) e *Roswell* (dia 15, 19h) encerram o pacotão.

EMMY 2001 ▸ A premiação máxima da TV americana será transmitida com exclusividade e ao vivo pelo canal Sony no dia 16 (o horário não foi confirmado até o fechamento desta edição). Entre os concorrentes à melhor série dramática estão *E.R.*, *Lei e Ordem*, *O Desafio*, *Família Soprano* e *The West Wing*. Na comédia, a disputa fica entre *Everybody Loves Raymond*, *Frasier*, *Malcolm*, *Sexo e a Cidade* e *Will & Grace*.

ATLÂNTIDA ▸ Em comemoração aos 60 anos da fundação da lendária Atlântida, o Canal Brasil irá exibir no dia 18, às 23h30, um documentário que mostra a história do estúdio que imortalizou as chanchadas na década de 40 e fez o nome de gente como Oscarito, Grande Otelo e Anselmo Duarte. O canal preparou uma seleção de filmes, onde se destaca o inédito *Aviso aos Navegantes* dirigido por Watson Macedo (que será exibido logo após o programa).

O CARNEIRO FUGITIVO

Fotos: Divulgação



Perseguição: Sheep se aventura na metrópole

PROGRAME-SE Cartoon Network Sextas, 19h; sábados, 10h; domingos, 18h

Misturando o besteirol do clássico *George – O Rei da Floresta* (você lembra quando George ficava batendo boca com o narrador da história?) e o espírito anárquico recheado de referências de *Os Simpsons*, o Cartoon Network está lançando um desenho que irá agradar não só à criançada, mas aos adultos também. *Sheep na Cidade Grande* é um divertido desenho animado que mostra um carneiro perseguido por uma organização supersecreta – que precisa dele para fazer funcionar uma arma destruidora. Refugiado em uma grande metrópole, ele passa a viver as mais amalucadas aventuras. Aproveitando o lançamento, o canal irá promover concurso sobre a animação, cujo prêmio será uma viagem para Nova York. Para completar, a dublagem nacional está perfeita. A estréia acontece no dia 7 de setembro, às 19 horas.

O OSCAR DOS DUBLÊS

PROGRAME-SE AXN Dia 11, 21h

Está cansado de ver premiações chatas na TV? Que tal conferir uma festa onde os homenageados são aqueles astros anônimos que arriscam suas vidas nos filmes: os dublês. O AXN apresenta a primeira cerimônia do gênero, que teve a apresentação de Alec Baldwin e a participação de gente como Nicolas Cage, James Cameron, Vin Diesel, Chuck Norris e as aparições especiais de John Travolta e Jackie Chan. A festa homenageou Arnold Schwarzenegger e os diretores John Woo e Hal Needham (ex-dublê que dirigiu filmes como *Agarra-me Se Puderes* e *Quem Não Corre, Voa*). Imperdível.

Schwarza e Woo: homenageados

AS VIAGENS DE H.G.WELLS

PROGRAME-SE Hallmark Parte 1 - dias 19, 21h; 20, 1h; Parte 2 - dias 20, 21h; 21, 1h

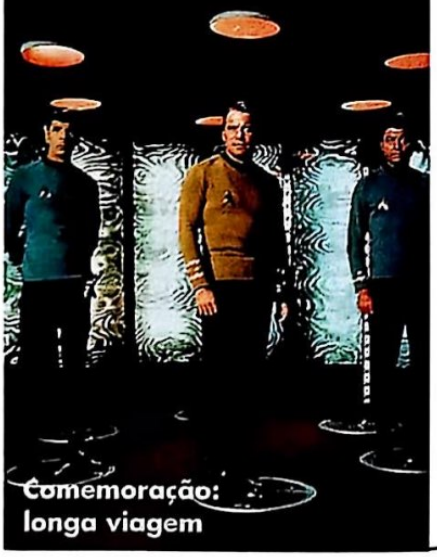
Como aconteceu no filme *Um Século em 43 Minutos*, um dos maiores escritores da ficção científica vira personagem principal em *O Incrível Mundo do Sr. Wells*. Esta minissérie que o Hallmark exibe em duas partes mostra uma repórter que visita Wells em 1946 e desperta lembranças adormecidas – mergulhando-o no universo onde ele se inspirou para criar as mais fantásticas histórias do gênero.

Fantasia e realidade: lembranças

Maureen O'Hara: era de ouro

35 ANOS DE JORNADA

Para comemorar os 35 anos da série *Jornada nas Estrelas* (lançada na TV americana no dia 8 de setembro de 1966), o USA programou uma maratona Trekker para o final de semana que irá agradar em cheio aos fãs. No dia 22, serão exibidos *Jornada nas Estrelas – O Filme* (às 20 horas), *A Ira de Khan* (22h) e *À Procura de Spock* (0h). No domingo, dia 23, é a vez de *Generations* (20h) – que estréia no canal –, *A Volta Para Casa* (22h) e *A Última Fronteira* (0h).



Comemoração: longa viagem

MAUREEN O'HARA

PROGRAME-SE TCC De 17 a 23, 22h

O Telecine Classic rende homenagem a atriz Maureen O'Hara, de origem irlandesa que era uma das preferidas do diretor John Ford. Na ativa até hoje aos 81 anos, ela costuma aparecer em filmes para a TV. Seu último trabalho no cinema foi em 1991, quando interpretou a mãe de John Candy em *Mamãe Não Quer Que Eu Case*. A excelente seleção traz *Como Era Verde o Meu Vale* (dia 17) – que faturou cinco estatuetas do Oscar, inclusive melhor filme e diretor –, *O Cisne Negro* (dia 18), *Ama-Seca por Acaso* (19), *Tripoli* (20), *Débil É a Carne* (21), *Contra Todas as Bandeiras* (22) e *Depois do Vendaval* (23).

FILMES

eXistenZ

PROGRAME-SE HBO Dia 30, 21h

Ficção científica dirigida por David Cronenberg (*A Mosca*) que mostra um futuro bizarro onde designers de games são tratados como astros de rock.

(EUA, 1999) DIREÇÃO: DAVID CRONENBERG. COM JENNIFER JASON LEIGH, JUDE LAW. 97 MIN. FICÇÃO.

GIGOLÔ POR ACIDENTE

PROGRAME-SE HBO Dias 9, 21h; 14, 3h30; 17, 17h15, 21, 6h45; 25, 10h15; 29, 13h45

Rob Schneider vive um gigolô diferente nesta comédia recheada de situações absurdas, que fez sucesso nos cinemas.

(*DEUCE BIGALOW, MALE GIGOLO*, EUA, 1999) DIREÇÃO: MIKE MITCHELL. COM ROB SCHNEIDER, WILLIAM FORSYTHE. 88 MIN. COMÉDIA.

HURRICANE – O FURACÃO

PROGRAME-SE HBO Dias 29, 21h; 30, 3h

Astro do boxe (Denzel Washington) é acusado por um crime que não cometeu e passa grande parte de sua vida na prisão. O filme é baseado em fatos reais.

(*THE HURRICANE*, EUA, 1999) DIREÇÃO: NORMAN JEWISON. COM DENZEL WASHINGTON; JOHN HANNAH DEBORAH UNGER. 146 MIN. DRAMA.

O INFORMANTE

PROGRAME-SE HBO Dias 8, 21h; 12, 22h45; 16, 16h30; 20, 9h15; 25, 13h30; 28, 23h30.

Produtor do famoso telejornal americano *60 Minutos* (Al Pacino) encontra cientista demitido, de uma grande fabricante de cigarros (Russell Crowe), que conhece todos os podres do mercado.

(*THE INSIDER*, EUA, 1999) DIREÇÃO: MICHAEL MANN. COM AL PACINO, RUSSELL CROWE, CHRISTOPHER PLUMMER. 158 MIN. DRAMA

PERDIDOS NO ESPAÇO

Fotos: Divulgação

Por Fernanda Furquim

Você já se perguntou por onde andam os atores da série de TV *Perdidos no Espaço*? Aproveitando a comemoração de 36 anos do lançamento do programa (um a mais que *Jornada nas Estrelas*), SET descobriu o que a família Robinson está fazendo. Com a série cancelada em 1967, cada um deles seguiu seu rumo. Entre histórias em quadrinhos e trabalho como modelo, aqui vão algumas curiosidades.

GUY WILLIAMS Nascido Armando Catalano, o ponto alto de sua carreira foi a série *Zorro*, produção da Disney de 1957. Em *Perdidos no Espaço* interpretou John Robinson, o patriarca da família. Após o fim do programa, Williams se afastou da carreira de ator, mudando-se para a Argentina. Infelizmente, Guy Williams morreu no dia 4 de maio de 1989, aos 55 anos.

JUNE LOCKHART Filha dos atores Gene e Kathleen Lockhart, June iniciou sua carreira no teatro aos 8 anos. O sucesso veio com a série *Lassie*, na qual interpretou a mãe de Jimmy, o segundo dono da famosa collie. Em 1965 passou a interpretar a matriarca de *Perdidos no Espaço*, com a qual ficou eternamente marcada. Nos últimos anos, tem feito participações em dezenas de séries. Também fez uma rápida aparição na versão cinematográfica da série.

MARK GODDARD Iniciou sua carreira na TV com *Johnny Ringo*, primeira série produzida por Aaron Spelling. Integrou o elenco de *Robert Taylor e Os Detetives* e de *Many Happy Returns*. O sucesso chegou com *Perdidos no Espaço*, na qual interpretou o major Don West, "arquiinimigo" do famigerado Dr. Smith. Após seu cancelamento, Goddard continuou participando de filmes e séries até afastar-se da carreira de ator. Fez também uma ponta no filme *Perdidos no Espaço*. Atualmente, aos 64 anos, é professor de Matemática, Estudos Sociais e Ciências para jovens "desajustados".

MARTA KRISTEN Nasceu na Noruega e seu verdadeiro nome é Birgit Annalisa Rusanen. Filha de um soldado nazista, a menina foi criada em um orfanato. Em 1947, foi adotada por um casal americano de Detroit. Birgit mudou-se para os Estados Unidos sem saber falar uma palavra de inglês. Mais tarde, adotou o nome de Marta em homenagem à enfermeira que cuidou dela. Fez testes para *Lolita* de Kubrick e participou de várias séries até ser contratada por Irwin Allen para *Perdidos no Espaço*, na qual interpretou a filha mais velha, Judy. Após seu cancelamento, trabalhou como modelo. Atualmente, aos 56 anos, está afastada da carreira.

BILLY MUMY Charles William Mumy Jr. iniciou a carreira artística aos 4 anos. O sucesso veio com *Perdidos no Espaço*, na qual interpretou o esperto garoto Will Robinson. Em 1975, esteve no elenco da série *Um Dia de Sol*, baseada no filme de mesmo nome. Na década de 80, passou a escrever histórias para a Marvel Comics. Em 1991, publicou várias histórias em quadrinhos de *Perdidos no Espaço* pela Gold Key. Voltou à carreira de ator com *Babylon 5*, na qual interpretou o alienígena Lennier. Após o cancelamento desta série, passou a dedicar-se a sua carreira de cantor e compositor.

ANGELA CARTWRIGHT Nascida na Inglaterra, iniciou sua carreira artística aos 3 anos fazendo comerciais ao lado de sua irmã, a atriz Veronica Cartwright. Em 1965 esteve no estrondoso e eterno sucesso *A Noviça Rebelde*. No mesmo ano entrou para o elenco de *Perdidos no Espaço*, interpretando a adolescente Penny. Nos anos 70, Angela afastou-se da carreira e mudou-se para a Itália, onde trabalhou como modelo. Atualmente, Angela está com 48 anos e, além da família, também dedica-se à fotografia.

BOB MAY Nunca visto pelo público brasileiro na série *Perdidos no Espaço*, May esteve em todos os episódios. Ele era o Robô. Dublê em filmes da Warner, ele fez pontas em séries e em filmes como *O Professor Aloprado*, com Jerry Lewis, com quem trabalhou em nove produções. Depois de *Perdidos no Espaço*, continuou atuando em shows de Las Vegas. Em 1990, produziu o vídeo *Robot Memories*, no qual apresenta imagens de bastidores da série e explica como fazia para mover-se dentro da roupa.

JONATHAN HARRIS Filho de imigrantes russos, mudou seu sobrenome, Charasuchin, para Harris. Atuou por vários anos em peças de teatro em Nova York até estrear na televisão, no início da década de 50. Não havia, no primeiro episódio filmado, a presença do Dr. Smith. Vendo que necessitava de um personagem que causasse problemas constantes para a família, Irwin Allen introduziu Smith na história – mas ele deveria morrer após os sete primeiros episódios. A atuação de Harris fez com que Allen mudasse de idéia. Após seu cancelamento, Harris passou a atuar como dublador. Atualmente, aos 86 anos, continua fazendo dublagens, como nos filmes *Vida de Inseto* e *Toy Story 2*.

CLÁSSICO POR ASSINATURA

SUPERMAN O FILME

Foto: Reprodução

Duas décadas atrás, Richard Donner e Christopher Reeve provaram que o homem podia voar

Por Isabela Boscov

PROGRAME-SE TNT Dia 10, 22h.

Nem parece que as filmagens consumiram dezenove meses – todos eles torturantes – ou que os produtores quase levaram o diretor Richard Donner à loucura com suas exigências: até hoje, o filme inaugural da série *Superman* decola na tela com tanta leveza e desenvoltura que nem seu protagonista seria capaz de lhe fazer algum reparo. Um exemplo? Demora quase uma hora para que Christopher Reeve apareça na tela como o Homem de Aço, mas, para o espectador, parecem só alguns minutos. O que não falta até a entrada de Reeve é assunto – a destruição do planeta Krypton, o vôo do único filho do cientista Jor-El (Marlon Brando) até a Terra, sua adoção por um casal sem filhos (Phyllis Thaxter e Glenn Ford), sua adolescência solitária no Meio-Oeste americano e, por fim, a descoberta de seus poderes. Quando Reeve surge em cena metamorfoseado no tímido repórter Clark Kent, a platéia já o conhece melhor do que ele próprio. Sabe que Kent é um sujeito honrado e de boa-fé, que lutou para aceitar seus poderes e a missão que eles acarretam. Nenhuma boa ação que ele se imponha parecerá, portanto, exagerada. É o que justifica o prólogo esticado: sem ele, é provável que a platéia de 1978, que já não era das mais inocentes, não engolisse um super-herói de modos tão antiquados. Da maneira como está, fica impossível resistir ao seu charme fora de moda.

O roteiro bem estruturado não é o único mérito de *Superman*. Sem querer ofender os fãs de *Máquina Mortífera*, este é, fácil, o melhor trabalho de Richard Donner. Nunca mais ele encontraria esse equilíbrio impecável entre ritmo e humor, ou usaria com tanta sobriedade os recursos de primeira linha que tinha à sua disposição – como a ótima trilha criada por John Williams ou a excepcional fotografia de Geoffrey Unsworth (de *2001: Uma Odisséia no Espaço*). Em *Superman* não há essa história de enrolar a platéia com efeitos inúteis ou encobrir falhas de direção com música triunfal. Tudo obedece ao critério da necessidade. É bom para a história? Fica. Não é? Pois então fora.

O grande acerto de Donner, porém, foi bancar a contratação do então desconhecido Christopher Reeve para o papel-título. Pense em algum astro de hoje que pudesse usar aquelas meias-calças azuis sem passar ridículo. Pensou? Pois é. Reeve tinha uma combinação rara de competência, simpatia e elegância física – tão autêntica que até hoje, em seu estado debilitado, ela é facilmente perceptível. Quando ele diz "Eu nunca minto", a platéia acredita, sem piscar. Depois dessa, ninguém duvidaria mesmo de que ele pode voar.

SUPERMAN, EUA, 1978. DE RICHARD DONNER. COM MARLON BRANDO, GENE HACKMAN, CHRISTOPHER REEVE, MARGOT KIDDER. 143 MIN. AVENTURA.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***O Silêncio dos Inocentes***, suspense dirigido por Jonathan Demme que faturou as principais estatuetas do Oscar no TNT, dia 27, 22h • ***Scarface - A Vergonha de Uma Nação***, clássico de 1932 que definiu o gênero dos filmes sobre gângsteres no TCC, dia 15, 22h • ***O Último Imperador***, Vencedor de nove Oscar, o filme mostra a infância de Pu Yi, confinado na lendária Cidade Proibida da China no TNT, dia 11, 22h.

O MELHOR DA TV PAGA

TELE CINE De Woody Allen a Mel Brooks, uma seleção de filmes diferentes e imperdíveis para você ver em casa

TELE CINE PREMIUM

CELEBRIDADES

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 22 às 21h30

Dirigido e escrito por Woody Allen, com elenco estelar: Kenneth Branagh, Judy Davis, Melanie Griffith, Joe Mantegna, Leonardo DiCaprio e Charlize Theron. A fotografia em preto-e-branco é de Sven Nykvist, um dos mais importantes do cinema, que já trabalhou com Woody Allen em outros dois dos seus filmes: *A Outra* e *Crimes e Pecados*. Detalhe: Nykvist é o fotógrafo preferido do diretor sueco Ingmar Bergman, o favorito de Allen. Jornalista entra no mundo esplendoroso das estrelas de cinema depois de se separar de sua mulher. **INÉDITO**

TELE CINE Action

O ANO DO DRAGÃO

ESTRÉIA TCA Sexta, dia 7 às 21h45

Escrito por Oliver Stone, Stanley Mann e o próprio diretor do filme Michael Cimino (*O Franco Atirador*). Estrelado por Mickey Rourke (*O Selvagem da Motocicleta*), a produção é de Dino de Laurentiis e conta a história de um veterano do Vietnã que ainda vive os efeitos da guerra nas ruas de Nova York, onde é policial. **INÉDITO**

CARTAS NA MESA

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 19 às 21h45

Edward Norton, John Turturro, John Malkovich e Martin Landau participam desta produção de 1998, ao lado de Matt Damon (*Gênio Indomável*), que interpreta um jovem jogador que volta à ativa depois de perder o dinheiro de seus estudos. Direção do grande discípulo do estilo noir nos anos 90, John Dahl.

CONTOS DA ESCURIDÃO

ESTRÉIA TCA Sexta, dia 21 às 21h45

Três histórias de horror – uma múmia ambulante, um gato com poderes sobrenaturais e uma gárgula – escritas por Arthur Conan Doyle (o criador de Sherlock Holmes), Michael McDowell e pelo mestre moderno do terror, Stephen King. Direção de John Harrison (*Johnny, O Indomável*). Com Debbie Harry, ex-cantora do grupo *Blondie*, e Christian Slater (*A Última Ameaça*).

PÂNICO 2

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 26 às 21h45

De Wes Craven (*A Hora do Pesadelo, Drácula 2000*), que assina a bem-sucedida trilogia de *Pânico*. Neve Campbell (*Quem Não Matou Mona?*) mais uma vez interpreta Sidney Prescott, sobrevivente dos crimes do filme original – a atriz, David Arquette e Courteney Cox (que são casados na vida real) estrelam as três produções. Nesta seqüência, o lançamento de um filme baseado nos crimes de *Pânico* desencadeia uma nova onda de terror. Aliás, a trilogia tem toques de humor com várias auto-referências. Detalhe: para manter o clima no set de filmagem, o diretor não revelou ao elenco quem era o assassino.

TELE CINE Emotion

EUROPA

ESTRÉIA TCE Domingo, dia 9 às 22h15

Produção de 1992 que consagrou o diretor dinamarquês Lars Von Trier, com a qual recebeu os prêmios do júri, técnico e de contribuição artística do Festival de Cannes – com *Dançando no Escuro* (2000), ele ganhou a Palma de Ouro no mesmo festival. Narrado pelo ator Max Von Sydow e estrelado por Jean Marc Barr e Barbara Sukowa, no papel da filha de um magnata de ferrovia que simpatiza com os nazistas.

NA COMPANHIA DE HOMENS

ESTRÉIA TCE Domingo, dia 30 às 22h15

Direção e roteiro de Neil LaBute, recebeu o prêmio de melhor primeiro filme da Associação de Críticos de Nova York e o Troféu Filmmakers no Festival de Sundance. Na época de seu lançamento (1997), causou polêmica por conta do perfil dos personagens centrais: uma garota deficiente física torna-se alvo amoroso de dois jovens executivos, que apenas desejam se vingar das mulheres.

TELE CINE happy

PRIMAVERA PARA HITLER

ESTRÉIA TCH Sexta, dia 7 às 21h45

Primeiro longa de Mel Brooks (*Banzé no Oeste*), que lhe rendeu o Oscar de melhor roteiro original. Estrelado por Zero Mostel e Gene Wilder, indicado à estatueta na categoria ator coadjuvante. Detalhe: Brooks está atualmente em cartaz com o maior sucesso da Broadway – *The Producers* –, versão teatral deste seu filme realizado em 1968. Produtor de teatro falido e seu contador tramam golpe que pode enriquecê-los.

METIDO EM ENCRENCAS

ESTRÉIA TCH Domingo, dia 9 às 20h15

O jovem Eugene Jerome – alter ego do consagrado escritor Neil Simon, roteirista do filme – alista-se no exército e se vê às voltas com um sargento maluco. Direção de Mike Nichols (*A Primeira Noite de Um Homem*), com Matthew Broderick e Christopher Walken. Detalhe: o filme é a continuação de *Brighton Beach Memories* e teve mais uma seqüência – *Broadway Bound*.

TELE CINE CLASSIC

SCARFACE – A VERGONHA DE UMA NAÇÃO

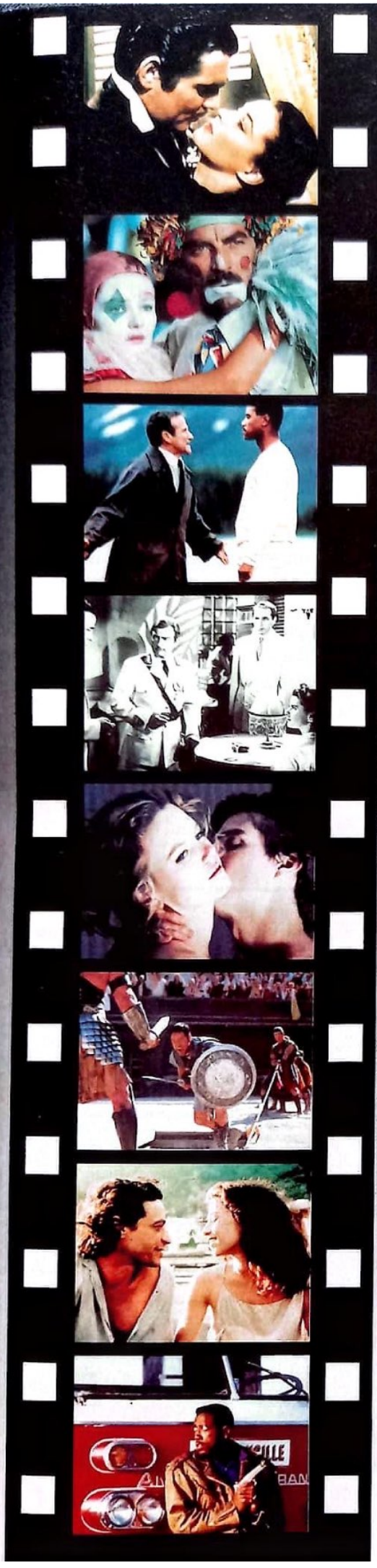
ESTRÉIA TCC Sábado, dia 15 às 22h

Clássico de 1932 que consagrou seu diretor, Howard Hawks, e influenciou todos os demais filmes sobre gângsteres. A história tem leve inspiração na carreira criminosa de Al Capone – até hoje, corre o boato de que ele teria gostado tanto do filme que adquiriu uma cópia. A vida e os percalços de um gângster na Chicago dos anos 20. A partir da interpretação do personagem-título, o ator Paul Muni ganhou fama. Refilmado em 1983 por Brian De Palma com Al Pacino no papel-título.

Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.

www.telecine.com.br

Fotos: Divulgação



Chegou!

o melhor do cinema

GUIA DE VÍDEO E DVD 2001

MAIS DE 6000 FILMES

COMENTÁRIOS E COTAÇÃO DOS FILMES LANÇADOS EM VÍDEO E DVD

13425/1

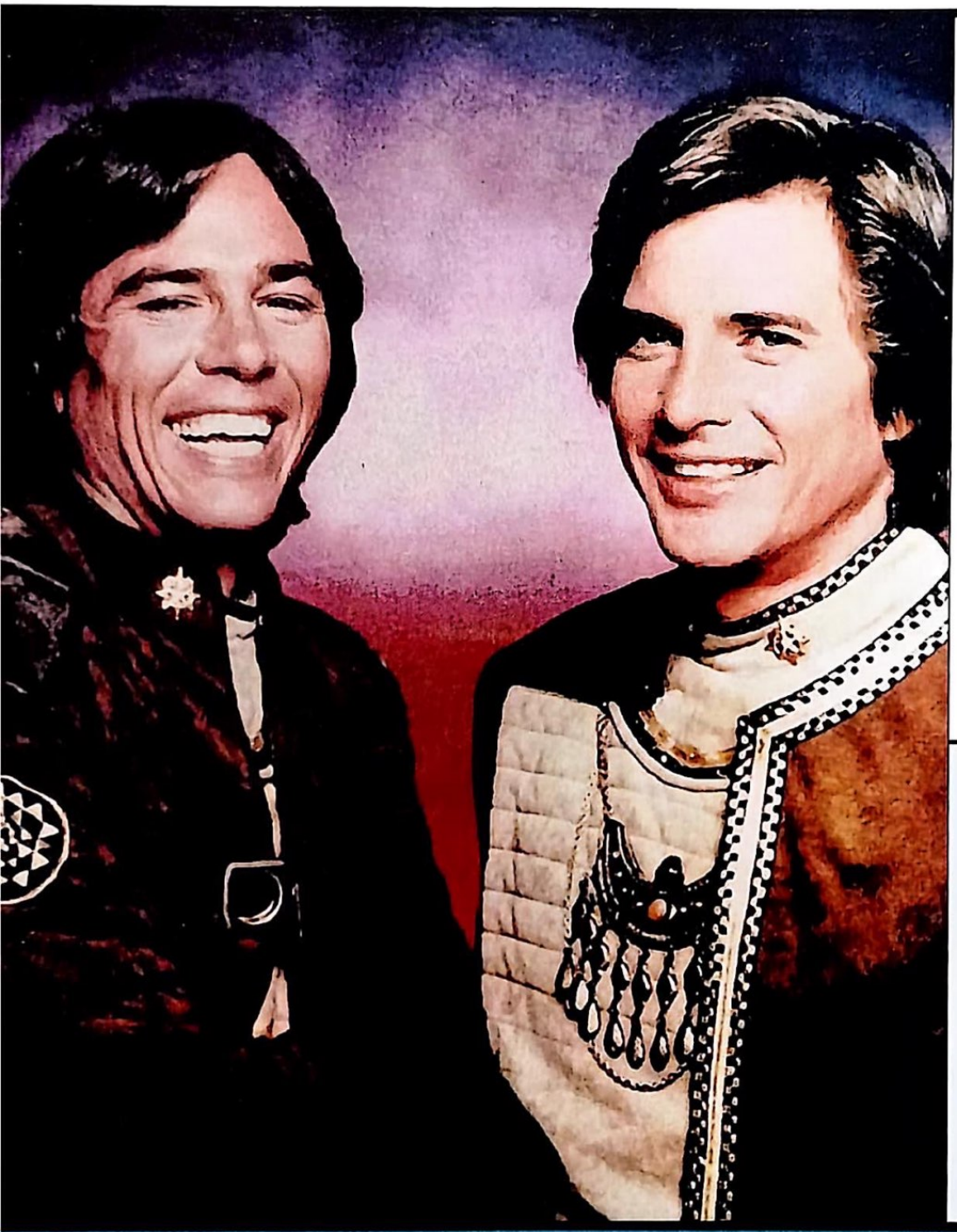
Já nas bancas por apenas R$ 9,90

Você encontra Guia de Vídeo à venda nas bancas dos Estados: SP, Rio, MG e ES
Central de Atendimento: (11) 3038-1438

NOVA CULTURAL

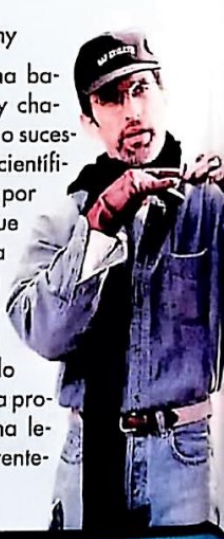
DE CARA NOVA

GALACTICA – ASTRONAVE DE COMBATE



Enquanto a versão cinematográfica de *Galactica – Astronave de Combate* não sai do papel – e Richard Hatch e o produtor Glen A. Larson (o mesmo de *Magnum*, *Duro na Queda*, *A Supermáquina*, etc.) tentam levar para frente projetos distintos –, o jeito é imaginar um elenco novo em folha para esta ficção científica que fez sucesso, mas durou pouco em razão de seu alto custo de produção. A série original foi lançada no ano seguinte ao sucesso de *Guerra nas Estrelas*, e o piloto chegou a ser exibido nos cinemas brasileiros no início da década de 80. Com efeitos especiais de primeira, o programa mostrava um grupo de humanos que, guiado pelo comandante Adama e sua nave, Galactica, procurava a última tribo de humanos conhecida – a Terra.

DIRETOR: David N. Twohy



Com poucos filmes na bagagem, David N. Twohy chamou a atenção ao dirigir o sucesso *Eclipse Mortal*, ficção científica engenhosa estrelada por Vin Diesel. Ele parece que gosta do gênero, e uma versão cinematográfica de *Galactica – Astronave de Combate* poderia até estar em seus planos. Pelo menos trabalhar com uma produção que já possui uma legião de fãs seria, aparentemente, um bom desafio.

A ficção científica nunca foi a mesma depois do lançamento do primeiro filme da série *Alien*. Com um roteiro inteligente recheado de bons sustos e o clima claustrofóbico, a produção marcou época. Que tal imaginar um novo elenco para uma refilmagem. A melhor sugestão leva um DVD de *Alien – O Oitavo Passageiro* – presente especial da Fox. Boa sorte.

Mande suas sugestões até o dia 30 de setembro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço

RIPLEY (Sigourney Weaver)

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou o DVD do filme Galactica – Astronave de Combate
Everaldo de Moura Rocha
Bocaiana - PI.
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

Na cola de *Star Wars*, essa série de TV dos anos 80 mostrava um grupo de colonos espaciais que tentava descobrir o caminho para o planeta Terra

COMANDANTE ADAMA (Lorne Green): WILLIAM SHATNER

Quem melhor para viver o comandante Adama do que um ícone da ficção científica? O eterno capitão Kirk da série *Jornada nas Estrelas* ficaria perfeito no papel que foi do falecido Lorne Green. Claro que o personagem seria mais bem-humorado, dando chance para Shatner disparar aquelas piadinhas e referências em cima do gênero.

Fotos: Divulgação

CAPITÃO APOLLO (Richard Hatch): DAVID DUCHOVNY

Em uma refilmagem como esta, quanto mais gente conhecida do meio, melhor. David Duchovny (da série *Arquivo X*) tem semelhança física com Richard Hatch, que personificava o galã sério do programa (Dirk Benedict ia para o lado mais engraçado). Claro que ele poderia dispensar a cabeleira anos 80 de *Galactica*.

TENENTE STARBUCK (Dirk Benedict): CHRIS O'DONNELL

Depois do papel de alpinista em *Limite Vertical*, Chris O'Donnell poderia repensar sua carreira e embarcar nesta adaptação para o cinema. Jeitão de herói ele tem de sobra. Para quem já interpretou o menino prodígio no inacreditável *Batman & Robin* e sobreviveu, isso é fichinha...

TENENTE BOOMER (Herb Jefferson Jr.): HUGH QUARSHIE

Com pequenos papéis em *Highlander* e, mais recentemente, em *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* (onde interpretava o capitão Panaka), Hugh Quarshie seria um nome perfeito para o tenente Boomer. Assim como Herb Jefferson Jr. (o Boomer original), ele é bem conhecido entre os fãs da ficção científica.

TENENTE ATHENA (Maren Jensen): LIV TYLER

Maren Jensen era uma modelo de sucesso quando foi escalada para interpretar a bela tenente Athena na série original de *Galactica*. Para seu lugar, a melhor opção é escolher uma pessoa que tenha um currículo semelhante, como Liv Tyler – que, de quebra, é bem parecida com Maren.

DALLAS (Tom Skerritt)

ASH (Ian Holm)

KANE (John Hurt)

PARKER (Yaphet Kotto)

BRETT (Harry D. Stanton)

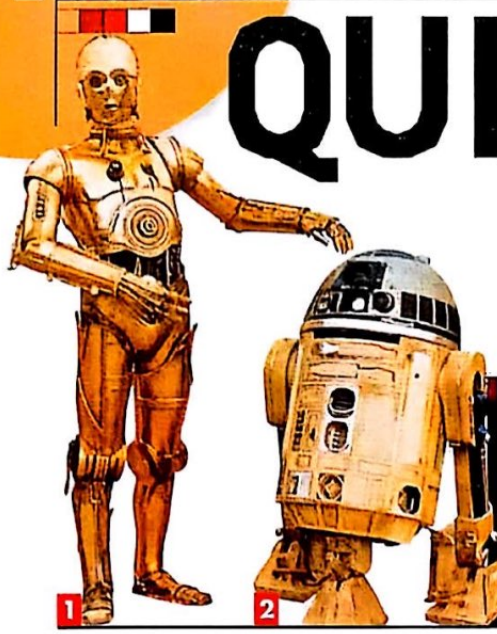
LAMBERT (Veronica Cartwright)

TESTE

QUIZ SHOW

Será que você consegue derrotar tantos robôs, andróides e computadores?

Por Marcelo Duarte



VOCÊ SABE O NOME DESTES ROBOZINHOS?

Fotos: Divulgação

ACERTE A QUINA

Responda cinco perguntas sobre o clássico *2001: Uma Odisséia no Espaço*, que teve um computador aprontando horrores com a tripulação de uma nave:

1. A ação se passa durante uma expedição a que planeta?
~~a)~~ Marte
b) Júpiter
c) Saturno

2. Qual é o nome do computador que tenta assumir o controle da nave?
a) ALF 9000
b) IBM 9000
~~c)~~ HAL 9000

3. A história foi baseada no conto "The Sentinel". Quem é o autor?
a) Isaac Asimov
~~b)~~ Arthur C. Clarke
c) Jim Hanson

4. A trilha sonora do filme inclui a famosa "Assim Falou Zaratustra", composta por:
~~a)~~ Richard Strauss
b) Elton John
c) Henry Mancini

5. Quem foi o diretor do filme?
a) George Lucas
~~b)~~ Stanley Kubrick
c) Robert Zemeckis

QUE FILME É ESTE?

Os três têm robôs e andróides em ação – e foram grandes campeões de bilheteria:

1 A armadura do RoboCop levou seis meses para ficar pronta e foi feita de:
a) Látex
b) Aço inoxidável
c) Alumínio

2 No filme *Mulher Nota 1000*, dois garotos criam uma garota dos sonhos com a ajuda de alguns recortes de revistas. Qual atriz fez o papel da modelo-andróide?
a) Kim Basinger
~~b)~~ Kelly Le Brock
c) Bo Derek

3 No filme *Metrópolis*, de 1926, cientista cria robô que é clone de uma garota venerada pelos trabalhadores. O roteiro e a direção são de Fritz Lang. Em que país Lang nasceu?
~~a)~~ Alemanha
b) Polônia
c) Áustria

4 Qual é o nome do robô que rouba a cena em *Short Circuit – O Incrível Robô*?
a) Number Five
b) Cyborg
c) Gonzo

5 A família futurista Os Jetsons ganhou um longa-metragem em 1990. Qual é o nome da robô que trabalha como empregada doméstica para eles?
a) Jane
b) Rosie
c) Maddie

RESPOSTAS

1. A; 2. B; 3. C; 4. A; 5. B. ACERTE A QUINA: 1. B; 2. C; 3. B; 4. A; 5. B. VOCÊ SABE O NOME DESTES ROBOZINHOS?: 1. C-3PO; 2. R2-D2; 3. D. A. R. V. I.; 4. Vincent. QUE FILME É ESTE?: 1. *Perdidos no Espaço*; 2. *Inspetor Bugiganga*; 3. *O Exterminador do Futuro 2*.

CONTE SEUS PONTOS

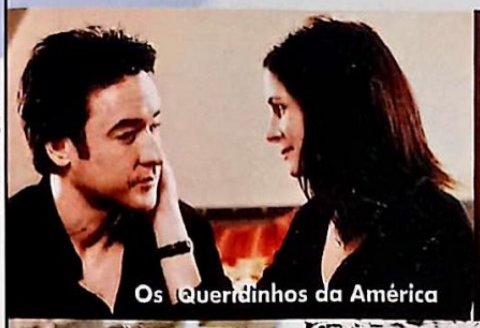
Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

15 a 17 – Nossa, você é mesmo um ser humano ou uma máquina?
11 a 14 – Quase perfeito. Só ficou faltando um pouquinho de óleo nas suas juntas...
7 a 10 – Sua inteligência não é artificial, não. É superficial!
Menos de 7 - Não tem registro!

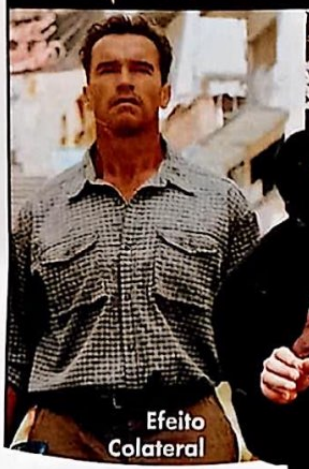
PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de outubro

Fotos: Divulgação


Os Queridinhos da América

Os Outros

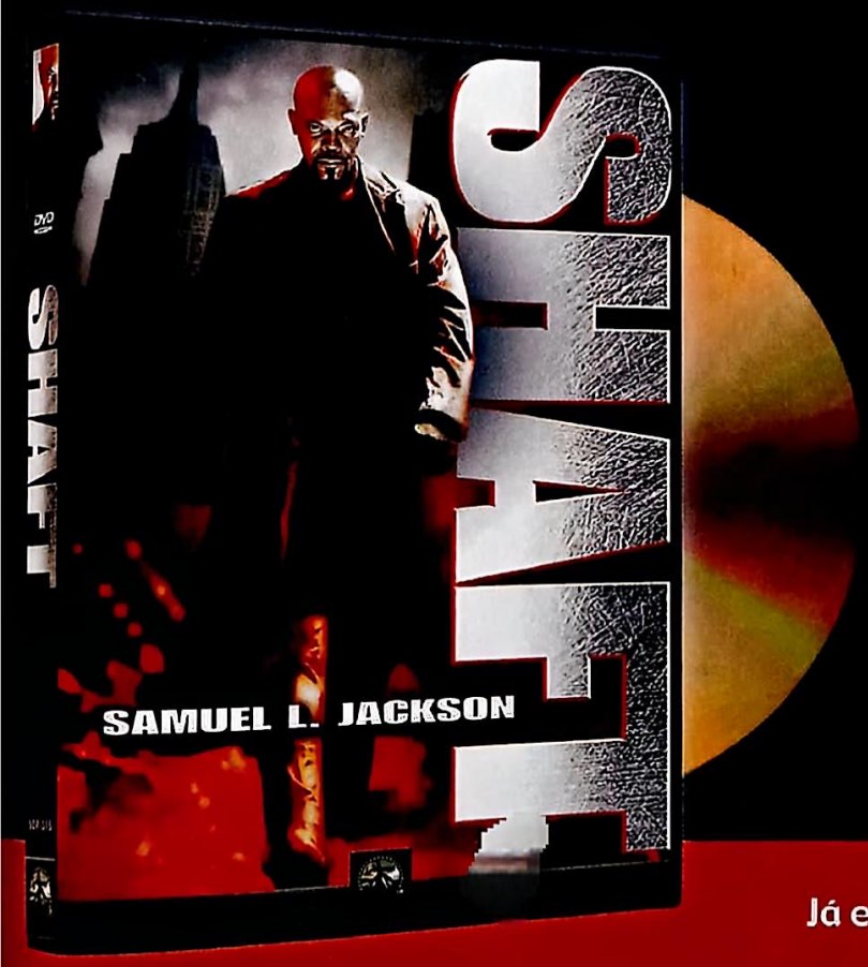

Efeito Colateral

Capitão Corelli

Hora do Rush 2

INVASÃO DE ASTROS

Outubro promete ser o mês mais recheado de celebridades hollywoodianas do ano. Entre ação, comédia, drama e suspense o cardápio cinematográfico será servido para todos os gostos. Schwarzenegger busca vingança em *Efeito Colateral*; Nicole Kidman enxerga os mortos no sensacional *Os Outros*; Nicolas Cage ganha o coração de Penélope Cruz em *Capitão Corelli*; Jackie Chan e Chris Tucker voltam à carga em *Hora do Rush 2*; e Julia Roberts se apaixona na comédia *Os Queridinhos da América* (que estava prometido para este mês, mas foi adiado). Quer mais? Então a gente se encontra em um mês.



SAMUEL L. JACKSON

SHAFT

Samuel L. Jackson faz um tira com estilo próprio. Revivendo o seriado dos anos 70, é um grande thriller de ação.

MATERIAL ESPECIAL – DVD

- Making of
- Entrevistas com Elenco e Equipe de Produção
- Trailer de Cinema
- Clips "Tema de Shaft" e "Bad Man".

Já em DVD nas melhores lojas.

TM & Copyright © 2001 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

UM MENINO DE VERDADE...

Nas primeiras cenas de *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, de Steven Spielberg, o personagem de Richard Dreyfuss tenta convencer seus filhos pequenos que melhor programa que sair e jogar minigolfe é ir ao cinema assistir a uma reprise de *Pinóquio*. "Cresci com *Pinóquio*", argumenta. "É... mágico." Como *Contatos* – assim também o novo *A.I.* – foi escrito por Spielberg, não é preciso ir muito longe para encontrar as raízes da paixão do diretor pela história do boneco de madeira que queria se tornar um menino de verdade. *Pinóquio*, assim, é a antítese da adolescência, do amadurecimento. Ele não quer ser diferente, não quer lidar com o que o faz especial: quer ser uma criança normal, igual as outras – sem perceber em sua inocência que justamente isso vai desencadear seu crescimento. Como Dreyfuss ao entrar na nave espacial ao fim de *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*. Como David, a criança-robô de *A.I.*, ao perceber sua condição perene. Como Spielberg, que deixou de ser um prodígio para ser respeitado como diretor. E como Pinóquio, que conseguiu se tornar um menino de verdade. Um de nós.

Buena Vista

A COMÉDIA COM A MAIOR BILHETERIA DE ESTRÉIA EM TODOS OS TEMPOS NOS E.U.A.!

**DESTA VEZ,
ELES VÃO BOTAR PRA QUEBRAR!
E VOCÊ VAI RACHAR DE RIR.**

HORA DO RUSH 2

(Rush Hour 2)

EM OUTUBRO NOS CINEMAS DO BRASIL

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

http://horadorush2.epipoca.com.br

PlayArte PICTURES

DVD VIDEO™

AUTORAÇÃO

CareWare foi pioneira em autoração de DVD e incorpora padrão de qualidade internacional no Brasil.

Fizemos o primeiro DVD do hemisfério sul e somos líderes em autoração de DVD no Brasil. Mas não é apenas a quantidade e o pioneirismo que se destacam no nosso conceito de trabalho. É a qualidade que sempre perseguimos e quando falamos na qualidade é no sentido mais amplo da palavra. É a união da arte com a tecnologia, o investimento em soluções e pessoal, o cumprimento de prazos e o atendimento personalizado. Faça como a Abril Music, BMG, California, Columbia, Disney, EMI, Europa Filmes, Flashstar, Gradiente, New Line, Paris Filmes, Play Arte, Warner Music, Warner Video, entre outras, lance seus produtos em DVD e autore com a CareWare Multimídia.

HOME VIDEO
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA
TREINAMENTO
MUSICAIS
FINALIZAÇÃO DE VÍDEO
EVENTOS
KARAOKÊ

O ESTADO DA ARTE E TECNOLOGIA EM DVD

CareWare
multimídia cd-rom dvd

www.careware.com.br
dvd@careware.com.br

R. Cardeal Arcoverde, 1641 8º andar
Pinheiros - São Paulo - SP - 05407-002
Tel. 55 (11) 3819-1999 Fax 55 (11) 3819-5666